

FILIPA MOREIRA MENDES



PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO NO ENSINO  
PRÉ-ESCOLAR: CAUSAS E ESTRATÉGIAS  
UTILIZADAS EM SALA DE AULA

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA



FILIPA MOREIRA MENDES

PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO NO ENSINO  
PRÉ-ESCOLAR: CAUSAS E ESTRATÉGIAS  
UTILIZADAS EM SALA DE AULA



UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

FILIPA MOREIRA MENDES

PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO NO ENSINO  
PRÉ-ESCOLAR: CAUSAS E ESTRATÉGIAS  
UTILIZADAS EM SALA DE AULA



Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Fernando Pessoa, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação-Educação Especial (Área de especialização: Domínio Cognitivo e Motor), sob a orientação: Professora Doutora Luísa Saavedra.

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

## RESUMO

O presente estudo, procura contribuir para uma melhor compreensão dos problemas de comportamento que cada vez mais vão surgindo no ensino pré-escolar, bem como as suas causas. Outra vertente, deste estudo visa identificar as estratégias que as educadoras possam recorrer, por forma a prevenir ou resolver, os conflitos nas suas salas de aula. Trata-se de um estudo qualitativo, que foi levado a cabo junto de catorze educadoras de cinco jardins-de-infância da rede privada e dois da rede pública. Desta forma definiram-se dois objetivos gerais:

1. Detetar as causas dos problemas de comportamento no contexto de sala de aula no ensino pré-escolar em cinco Jardins-de-Infância da cidade de Angra do Heroísmo;
2. Perceber se as estratégias utilizadas pelas educadoras de infância, para prevenir ou remediar problemas de comportamento, alteram esses comportamentos.

A discussão contribuiu para conceptualizar e clarificar os conceitos de problemas de comportamento na educação pré-escolar.

As conclusões indicam que os dados obtidos corroboram a teoria já existente sobre a temática em causa, no entanto pode-se inferir deste estudo que, crianças em idade pré-escolar, são a população ideal para a observação, compreensão e despiste de problemas comportamentais, pois nos jardins-de-infância podem-se desenvolver áreas de competência pró-social, tendo o educador um papel fundamental. Foi possível constatar também, que apesar dos educadores terem à sua disposição uma vasta panóplia de estratégias para a prevenção e resolução de comportamentos desviantes isto nem sempre se verificou devido a diversos fatores.

**Palavras-chave:** Agressividade; Mau comportamento; Pré-escolar; Fatores; Teorias da Agressividade; Educadores; Indisciplina.

## ABSTRACT

This study seeks to contribute to a better understanding of the behavior problems that increasingly ascend in pre-school education, as well as their causes. Another aspect of this study is to identify the strategies that educators can use in order to prevent or resolve conflicts in their classrooms. This is a qualitative study, which was carried out among fourteen educators from five private kindergartens and two from public system.

This way two general objectives were defined:

1. Detect the causes of problems of behavior in the classroom context in the preschool teaching in five kindergartens of the city of Angra of the Heroism;
2. To notice the strategies used by the educators of childhood, to prevent or to remedy problems of behavior, they alter those behaviors.

The discussion contributed to conceptualized and to clarify the concepts of problems of behavior in the preschool education.

The conclusions indicate that the results obtained corroborate the existing theory on the subject, nevertheless it can be inferred from this study that preschool children are the ideal population for the observation, understanding and detection of behavioral problems, Because in the kindergartens can be developed areas of the pro-social competence, having the educator a fundamental role, because it was possible to verify that although educators have at their disposal a panoply of strategies for the prevention and resolution of deviant behaviors this was not always verified due to several factors.

**Keywords:** Aggressiveness; Bad behavior; Preschool; Factors; Theories of Aggression; Educators; Indiscipline.

## **AGRADECIMENTOS**

A todas as pessoas e instituições que direta ou indiretamente contribuíram para a concretização deste trabalho, em especial:

À minha orientadora Professora Doutora Luísa Saavedra pelos conselhos, orientação, motivação e encorajamento sempre presentes.

À minha amiga e colega Sara Vicente, pela amizade, colaboração, disponibilidade e apoio ao longo de todo este percurso, especialmente ao nível da informática.

A todas as minhas colegas de trabalho pela sua disponibilidade e pelo incentivo.

A todas as escolas, órgãos diretivos e educadoras de infância que participaram e colaboraram neste estudo permitindo que esta investigação se concretizasse.

A toda a minha família, especialmente ao Rui e à Francisca, que mesmo através da ausência conseguiram-me transmitir todo o apoio psicológico e moral necessário, para que este projeto se tornasse realidade.

A todos muito obrigada!

## ÍNDICE

RESUMO.....	V
ABSTRACT .....	VI
AGRADECIMENTOS .....	VII
ÍNDICE.....	VIII
ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	XI
ÍNDICE DE ANEXOS .....	XIII
INTRODUÇÃO .....	1
I PARTE – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	4
CAPÍTULO I- ABORDAGEM TEÓRICA .....	4
1.  Compreensão da Agressividade.....	4
1.1.  Os Conceitos de Agressividade, Violência, Agressão, e Problemas de Comportamento.....	4
CAPÍTULO II- ABORDAGEM DO CONCEITO DE MAU DE COMPORTAMENTO .....	8
1.1.  Fatores que estão na origem dos maus comportamentos .....	8
2.  Definição .....	10
2.1.  Características de crianças com maus comportamentos .....	15
2.2.  Relações sociais na Infância .....	17
2.2.1.  Métodos de trabalho utilizados pelo educador face aos maus comportamentos .....	20
2.2.2.  Relação Educador/Criança.....	22
2.2.3.  Relação Criança/Jardim .....	24
2.2.4.  Relação Educador/Família.....	25
CAPÍTULO III- MEDIDAS PREVENTIVAS .....	28
1.  O papel do educador na relação e interação com as crianças.....	28
1.1.  A educação socio-emocional da criança.....	28
1.2.  Fatores e comportamentos antissociais .....	29
1.2.1.  Fatores individuais.....	29
1.2.2.  Fatores Psicossociais .....	29
1.2.3.  Fatores sociais e culturais .....	30
1.2.4.  Comportamentos disruptivos na sala .....	30
2.  Medidas preventivas que se devem aplicar face maus comportamentos.....	31
3.  Estratégias de remediação e prevenção de maus comportamentos nas salas do pré-escolar.....	33
4.  Estratégias gerais de ensino usadas para prevenir ou resolver conflitos nas salas .....	35
II PARTE – ABORDAGEM EMPÍRICA.....	42
1.  Definição da problemática.....	42

1.1. Objetivos Gerais .....	43
1.2. Objetivos específicos .....	43
1.3. Questões de investigação .....	44
2. Metodologias do estudo-Qualitativo.....	45
2.1. Caracterização da amostra .....	46
2.2. Material para Recolha de Dados .....	49
2.3. Procedimento.....	51
3.Apresentação, análise e discussão de dados.....	53
3.1. Estatística Descritiva .....	53
Perceção da opinião dos educadores sobre os problemas de comportamentos numa sala de jardim-de-infância.....	53
1: O que consideram as educadoras serem problemas de comportamento numa sala de aula? .....	53
2: Quais as razões apontadas pelos educadoras para que numa sala de aula possa haver problemas de comportamento?.....	54
3:Como classificam as educadoras o seu grupo em termo de comportamento? .....	56
Perceção da Opinião dos educadores sobre os fatores relacionados com problemas de comportamentos numa sala de jardim-de-infância .....	58
4: Quais os fatores que as educadoras consideram estarem relacionados com maus comportamentos na sala?.....	58
Perceção das estratégias para prevenir situações de problemas de comportamentos numa sala de jardim-de-infância .....	60
5: Quais os comportamentos que as educadoras consideram serem maus?.....	60
6: Quais as estratégias que as educadoras usam para prevenir maus comportamentos na sala?.....	61
7: Como lidam os educadores com situações de problemas de comportamento na sala de aula? .....	63
Perceção dos educadores com a sua relação com as crianças do grupo .....	65
8: Como classificam as educadoras a sua relação com o grupo de crianças? .....	65
Perceção dos educadores acerca do surgimento de problemas de comportamento em idades pré-escolar.....	66
9: Como explicam as educadoras o surgimento de maus comportamentos em crianças em idade pré-escolar?.....	66
Perceção dos educadores acerca da sua relação com os pais das crianças do grupo .....	68
10: Como classificam as educadoras a sua relação com os pais das suas crianças? .....	68
11: Como lidam as educadoras com os pais de crianças com maus comportamentos? .....	69
Perceção dos educadores sobre a estratégia de gestão aplicada pelo jardim-de-infância .....	70
12: Identificar quais as estratégias utilizadas pelos educadores para medirem a relação jardim-de-infância/família .....	70
13: O que acham as educadoras das estratégias aplicadas pela instituição para controle de maus comportamentos?72	
CONCLUSÃO .....	74
BIBLIOGRAFIA .....	76

ANEXOS .....	83
ÍNDICE.....	84
Anexo I – Guião da Entrevista .....	85
Anexo II - Autorização Instituições de Ensino.....	90
Anexo III – Consentimento Informado .....	91
Anexo IV- Transcrição das Entrevistas realizadas às Educadoras .....	92

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<i>Gráfico 1 - Caracterização dos participantes quanto ao sexo</i> .....	47
Gráfico 2 - Caracterização da mostra segundo a idade .....	48
Gráfico 3 - Caracterização da amostra segundo o estado civil .....	48
Gráfico 4 - Caracterização da amostra segundo os anos de experiência .....	49
Gráfico 5 - Caracterização da amostra segundo o setor de Ensino .....	49
Gráfico 6 - Análise da questão I .....	53
Gráfico 7 - Análise da Questão II .....	55
Gráfico 8 - Análise da Questão III .....	56
Gráfico 9 - Análise da Questão IV .....	58
Gráfico 10 - Análise da Questão V .....	60
Gráfico 11 - Análise da Questão VI .....	61
Gráfico 12 - Análise da Questão VII .....	63
Gráfico 13 - Análise da Questão VIII .....	65
Gráfico 14 - Análise da Questão IX .....	66
Gráfico 15 - Análise da Questão X .....	68
Gráfico 16 - Análise da Questão XI .....	69
Gráfico 17 - Análise da Questão XII .....	71
Gráfico 18 - Análise da Questão XIII .....	72



## ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I – Guião da Entrevista .....	89
Anexo II – Autorização Instituições de Ensino.....	94
Anexo III – Consentimento Informado .....	95
Anexo IV- Transcrição das Entrevistas realizadas às Educadoras .....	96

## INTRODUÇÃO

Ter maus comportamentos, é uma característica inerente à condição humana que, quando gerida em doses adequadas, auxilia a criança a afirmar-se perante os outros e perante os objetivos que pretende alcançar, assumindo uma conotação positiva e construtiva. Porém, esta característica possui uma conotação negativa, quando atinge contornos excessivos, frequentes e intensos, constituindo a forma preferencial da criança resolver os seus problemas. Neste contexto, deixa de ser um comportamento socialmente aceitável para se transformar num problema (Dias, 2010).

Não sendo um fenómeno novo, segundo Jorge (2002, p.2), o mau comportamento “tem assumido uma dimensão crescente no panorama educativo, em função das transformações da sociedade e da própria escola” havendo mesmo autores que consideram que ele se vem progressivamente tornando num “dos maiores problemas da escola” (Afonso, 1999, p.1) contribuindo, em parte, “para uma crescente imagem negativa da escola, afligindo pais e educadores dos diversos graus de ensino” (Amado, 2000, p. 5). Pais e educadores procuram a explicação para os maus comportamentos num conjunto de causas várias, independentemente do meio social em que as escolas se contextualizem, como refere Afonso (1999, p.4):

“Em toda a parte, sejam quais forem as características dominantes do meio social em que as escolas estejam implantadas, o lamento de muitos daqueles é o mesmo: os alunos não têm regras, não sabem ou não querem comportar-se dentro das normas, estão desmotivados, a escola não lhes diz nada... E por isso se diagnosticam as mais variadas causas: “não têm bons modelos familiares de educação”, “os currículos estão desajustados em relação aos interesses dos alunos” “não formaram hábitos de trabalho”, “o ensino deixou de ser exigente e retiraram o poder aos professores”.

Procura-se assim uma explicação para as causas deste fenómeno que constitui um problema que muito preocupa a nossa sociedade. A escola, enquanto microsistema, é palco de tensões e conflitos, que geram preocupação, sobretudo se considerarmos que a sua função assenta na transmissão de conhecimentos, valores e normas sociais, intervindo na construção da personalidade e da identidade das crianças (Dias, 2010).

Esta problemática gera apreensão na classe docente. Andrade (2007), no seu estudo empírico, afirma que os docentes apresentam falhas ao nível das competências relacionais, tornando-se inábeis para lidar com as questões de maus comportamentos em contexto escolar, conduzindo, em alguns casos, no agravamento do comportamento. Perante este cenário, afigura-se pertinente dedicarmos um olhar pormenorizado a este fenómeno, no sentido de darmos resposta a questões tão essenciais como: o que é a agressividade? Quais as suas manifestações no indivíduo? Que fatores estão na sua origem? Quais as abordagens explicativas e tipos de agressividades? Qual o papel que a escola e o professor desempenham neste fenómeno?

Quando tentámos definir o conceito de mau comportamento, deparamo-nos com dificuldades, ou seja, a existência de opiniões contraditórias nas inúmeras reflexões e investigações sobre a temática, a falta de clareza na delimitação das responsabilidades deste fenómeno e a referência a diversos fatores condicionantes da sua origem. Tendo em conta o exposto, considera-se pertinente procurar aprofundar o conhecimento acerca da eventual relação existente entre mau comportamento e o ensino pré-escolar, isto é, identificar os principais tipos de problemas de comportamento existentes nas salas de aula e compreender se todos os alunos com insucesso escolar apresentam problemas comportamentais, através da experiência de alguns educadores.

Ao empreender este trabalho, procura-se contribuir para o aprofundamento de uma problemática pouco estudada no nosso país, pois são escassos os trabalhos científicos abordando a temática de maus comportamentos em crianças do pré-escolar, e os que existem na sua maioria são realizados na área da psicologia e não na área das ciências da educação. Com este trabalho, pretende-se também, contribuir para o estudo e compreensão dos maus comportamentos na infância através das representações e atitudes dos educadores de infância acerca desta problemática. É intenção, evidenciar o tipo de comportamentos mais comuns, sentidos pelas educadoras alvo da investigação, por forma a que o resultado do presente trabalho, contribua para que se adquiram competências para resolução de obstáculos e estabelecer estratégias adequadas à prevenção dos comportamentos menos adequados que surgam nas salas de jardim de infância.

Em termos organizativos, optou-se pela estruturação do trabalho em duas partes distintas: A primeira parte é constituída pela fundamentação teórica e encontra-se organizada pelo capítulo I dedicado à compreensão da agressividade. O capítulo II refere-se a uma exaustiva abordagem do conceito de mau comportamento. O capítulo III e último desta primeira parte dedica-se a abordar as medidas preventivas face à temática estudada, bem como às estratégias gerais de ensino usadas para prevenir ou resolver conflitos na sala. Na segunda parte, no capítulo IV consta a Abordagem Empírica, centrada na apresentação da problemática, dos objetivos do estudo, na descrição e na justificação do método, da população, dos instrumentos e dos procedimentos. Por fim temos a Apresentação, Análise e Discussão dos Dados, seguindo-se a conclusão e proposta de investigações futuras.

## I PARTE – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### CAPÍTULO I- ABORDAGEM TEÓRICA

#### 1. Compreensão da Agressividade

##### 1.1.Os Conceitos de Agressividade, Violência, Agressão, e Problemas de Comportamento

Os limites entre agressividade, violência, agressão, indisciplina e mau comportamento não estão claramente definidos. Estes conteúdos são, na maioria das vezes, utilizados com conotações semânticas semelhantes. Segundo Dias (2010), a diversa panóplia de definições existe, devido à dificuldade em delimitar claramente o termo, sobre o qual, pretende-se estudar. Todavia, consideramos de extrema importância explicitar cada um dos conceitos, com o intuito de, ao aprofundar a sua génese e as suas manifestações, perceber as diferenças/semelhanças entre cada um dos conceitos e em especial sobre o conceito que será alvo de estudo na presente dissertação.

A definição destes conceitos não deixa de ser subjetiva uma vez que, o seu significado depende e altera-se de acordo com as regras da sociedade, resultando em dimensões dentro desta (Burnet, 1971; Ficher, 1994; Pain, 2006; *cit. in* Ribeiro, 2007).

A agressividade, violência, e agressão partilham a mesma essência: “ (...) a confrontação, que implica incontestavelmente uma interação da qual se evidencia uma vítima” (Ballesteros, 1993, *cit. in* Ribeiro, 2007, p. 6).

A agressividade é uma característica inerente à condição humana, sendo sinónimo de afirmação positiva, produtiva e de satisfação perante o mundo. Segundo (Fonseca, 2007, p.137),

“O conceito de agressão refere-se a um conjunto muito heterogéneo de comportamentos (bater, insultar, ser cruel, ameaçar ou ferir outras pessoas, destruir ou danificar os seus bens) que têm como facto comum a intencionalidade de causarem sofrimento ou danos a outrem”.

O mesmo autor ainda refere que a agressão é das muitas ferramentas à qual o indivíduo recorre para resolver e ultrapassar os problemas do quotidiano.

Ribeiro (2007), na sua tese de mestrado, apresenta a agressividade como a capacidade intrínseca de um indivíduo de agir, isto é, como o potencial do indivíduo afirmar-se perante determinadas situações, aludindo a uma conotação positiva do conceito. Para esta autora, a agressividade, comparativamente à violência, encerra a própria sobrevivência do indivíduo, enquanto a violência visa a destruição do indivíduo. Pain (2006), apresenta-nos a agressividade de uma forma mais ampla, sendo que esta, nunca é totalmente positiva ou negativa, pois encerra tanta assertividade como brutalidade.

Neste âmbito o estudo de Lovera (2008), sublinha o conceito de agressividade como sendo a disposição do indivíduo para desencadear comportamentos agressivos e hostis, com a finalidade de prejudicar alguém, alimentada pela acumulação de experiências frustradoras do sujeito (Ferreira, 1999; Dorsch, et al. 2001, *cit in* Lovera, 2008). Todavia, Anderson e Bushman (2002, *cit in* Raimundo, 2005), afirmam que apenas se pode considerar agressividade, quando o indivíduo agredido está determinado a evitar o comportamento. É fundamental, sabermos quando é que a agressividade deixa de ser umas das muitas ferramentas, para se transformar no modo preferencial de resolução das dificuldades e dos problemas do quotidiano (Lovera, 2008).

O conceito de agressão é também definido por Lisboa (2005, p.13), na sua tese de doutoramento como “ (...) todo o comportamento que visa causar danos ou prejudicar alguém” e que emerge da interação social. Outros autores referem-se à agressão como uma forma de violência, contextualizada numa situação de interação, em que determinadas atitudes e/ou ações visam lesar a integridade física, moral e cultural de outrem (Fischer, 1994; Buss, 1995; Krahe, 2001; *cit in* Ribeiro, 2007).

Quanto ao termo violência diversos autores, por exemplo Fernandez (1998, *cit in* Ribeiro, 2007), definem a violência como um fenómeno que transcende a ação individual, pois prejudica tanto o sujeito agressor como o objeto da agressão. Segundo a mesma linha de pensamento, Gunter (1985, *cit in* Ribeiro, 2007), concebe a violência como um comportamento injustificado mas justificável, na medida em que o sujeito

justifica o ato praticado. Por sua vez Fonseca (2000, p.11) “designa comportamentos agressivos de grande intensidade (físicas e psicológicas) exercidas a outrem”.

Tal como referimos anteriormente, acerca da dificuldade de se conseguir definir agressividade, violência e agressão, o mesmo acontece com o facto de se conhecer o significado de disciplina e problemas de comportamento.

Assim sendo, para Lopes (2009, p.13), a disciplina e os problemas de comportamento são:

“tão antigo [s] quanto a existência da própria escola”, segundo o mesmo autor, “cada geração tem a percepção de que no seu tempo se vive a situação mais dramática de sempre”.

No dicionário Aurélio a definição de disciplina é mais completa, sendo descrito como:

“ um regime de ordem imposta ou livremente consentida; ordem que convém ao funcionamento regular duma organização; relações de subordinação do aluno ao mestre ou instrutor; observância de preceitos ou normas; submissão a um regulamento (...) ” (Ferreira, 1986, p.595).

Por analogia o vocábulo “indisciplina” é definido como “um procedimento, ato ou dito contrário à disciplina; desobediência; desordem; rebelião” (Ferreira, 1986, p.938).

Bertão (2004) e Almeida (2011) possuem uma perspetiva unânime acerca da indisciplina, sendo descrito como um fenómeno que está relacionado com as carências da educação, mais concretamente no que diz respeito ao cumprimento de regras definidas pela sociedade e do seu sistema de ensino.

Alguns autores associam a indisciplina ao mau comportamento, como é o caso de Katz e McClellan (1996), em que consideram que crianças em idade pré-escolar apresentam estes fenómenos como manifestações de resistência aos processos de grupo, à partilha de brinquedos e de afetos e/ou às rotinas assim como às normas da sala de aula.

Silva (*cit. in* Pesce 2009, p.508), defende que:

“ os problemas existentes são considerados como comportamentos socialmente inadequados, representando défices ou excedentes comportamentais que prejudicam a interação da criança com os pares e adultos da sua convivência”.

Nesta linha de interpretação e segundo Bolsoni-Silva, et al. (2006), tais comportamentos podem constituir um obstáculo à realização de aprendizagens importantes para o desenvolvimento.

Tendo por base Dias, (2010, p.18), vimos que delimitar as fronteiras do que é a agressividade, a violência, a agressão, a indisciplina e o mau comportamento, é:

“é uma tarefa paradoxal, por não se tratarem de conceitos lineares e monolíticos. Estão sujeitos à subjetividade da sociedade e do contexto em que ocorrem, embora partilhem um denominador comum: os danos causados a alguém numa situação de interação.”

A dificuldade em encontrar uma definição universal do conceito de mau comportamento conduziu a uma multiplicidade de definições. Deste modo, optou-se por definir operacionalmente este conceito, de acordo com a nossa perspetiva e tendo em vista os objetivos delineados no início desta investigação. Segundo Dias (2010), definiu-se o mau comportamento como um comportamento provocatório e/ou agressivo, adotado pela criança face aos seus pares, assim como às normas estabelecidas na sala e/ou ao estilo de liderança adotado pelo professor.

Sendo o mau comportamento, o conceito em torno do qual se desenvolve o presente estudo, é pertinente dedicar um olhar pormenorizado a este fenómeno, dado que é transversal aos demais conceitos, quer de forma explícita quer implícita. Propõe-se de seguida analisar as características da criança que apresenta maus comportamentos.

## **CAPÍTULO II- ABORDAGEM DO CONCEITO DE MAU DE COMPORTAMENTO**

### **1.1. Fatores que estão na origem dos maus comportamentos**

O momento em que uma criança entra para a creche ou infantário é cheio de mudanças e emoções novas. A partir dessa data, ela passa a desenvolver competências sociais, que lhe permitirão interagir com o grupo de pares. A criança manifesta os seus sentimentos face ao mundo que a rodeia através do seu comportamento: reage negativamente perante a frustração, mas aprende ao longo do seu desenvolvimento a comportar-se de forma socialmente adequada. Tendo por base Cardoso (2011), sabemos que o comportamento agressivo é comum em crianças pequenas, é expectável que a socialização com outras crianças potencie o desenvolvimento de competências que permitam que a criança aprenda a controlar o próprio comportamento.

Na prática, é comum observar crianças que demonstram comportamentos mais agressivos, e que o façam com mais frequência do que as outras. É possível observar comportamentos de agressão aos colegas, manifestações de raiva, assim como dificuldades em concentrar-se nas atividades propostas.

Nos últimos anos, têm sido evidentes as preocupações dos pais e educadores em relação aos comportamentos das crianças, no entanto, não há uma opinião unânime quanto às manifestações ou causas dos problemas de comportamento, visto que comportamentos semelhantes podem ter diferentes causas (Tavares, 2010).

Tendo por base as orientações da Direção Geral de Saúde, relativamente à definição de “Problemas de comportamento na criança e no adolescente”, existem certas características intrínsecas da criança que a colocam em risco para o desenvolvimento destes problemas, tais como temperamento difícil, impulsividade, dificuldade de auto-controle; dificuldades de aprendizagem; desvalorização de si mesma e dos outros face ela; depressão; assim como situações em que as crianças são ameaçadas ou vítimas de maus-tratos. O mesmo se verifica em relação aos factores familiares, que de certa

forma, podem, propiciar ou agravar estas situações, nomeadamente metodologias de educação e disciplina inadequadas tais como: não valorizar os bons comportamentos e criticar excessivamente os comportamentos desajustados, não estabelecer claramente regras e limites e ser demasiado flexível quanto ao seu (in)cumprimento, não controlar suficientemente a criança, etc.; pais deprimidos, com outras doenças ou sobrecarregados e exaustos, sem apoio da família alargada; ambiente familiar conflituoso, violento ou situações de ruptura familiar.

Por fim, a Direção Geral de Saúde refere que a nível escolar, também existem factores de risco que tendem a agravar estes sintomas: más condições físicas da escola; excessivo número de alunos por educador; fraca disponibilidade e motivação dos educadores; fraco incentivo às competências da criança.

A pesquisa bibliográfica realizada sobre a temática permitiu identificar alguns autores que escreveram sobre o tema, nomeadamente alguns artigos nos quais as opiniões se complementam e constata-se que são vários os fatores que podem levar ao mau comportamento, pois “trata-se de um fenómeno multidimensional e multicausal, inerente e inevitável ao funcionamento da escola” (Velez, 2010, p.18).

Segundo Hargreaves (1979, *cit. in* Velez, 2010), ainda que se verifique uma enorme diversidade na dimensão da problemática do mau comportamento, ele surge desde o pré-escolar e prolonga-se até à universidade e, ao contrário do que se poderia pensar, o aluno não é a única fonte e origem de maus comportamentos. Isto significa que o professor, através do seu comportamento ou dos seus atos, também pode originar delicadas situações de não obediência e de perturbação do normal funcionamento da aula.

Como tem vindo a ser referido, Santos e Nunes (2006), também defendem que a origem dos problemas de comportamentos pode estar em diversos fatores: uns ligados ao educador, principalmente na sala de aula; outros centrados nas famílias; outros relacionados com outras crianças; outros originados no processo pedagógico escolar e outros ainda alheios ao contexto escolar.

Assim sendo, Lopes (2009), apresenta-nos um fator que poderá estar na base das manifestações de maus comportamentos. Esta alteração deve-se à mudança da relação adulto/criança, pois a tradicional família portuguesa, centralizada na figura do pai onde a autoridade deste era inquestionável, foi substituída por uma família com um poder mais repartido, primeiro pelas mães, mas também pelos filhos. Esta mudança deu lugar a uma relação igualitária e, em muitos casos, a uma inversão da hierarquia, sendo os filhos a impor a lei em casa.

Nem o pré-escolar nem as escolas ficaram imunes a esta alteração das relações, logo os educadores/professores perderam a posição segura em que viviam e tiveram que, de alguma forma, adaptar-se. Existe ainda um conjunto de fatores que minimizam a tolerância perante a violência, pois, em vez de se prevenir a ocorrência de comportamentos violentos e tentar perceber as causas destes mesmos, de forma a minimizá-los, há a tendência para desculpar e desresponsabilizar os seus obreiros (Lopes, 2009).

Tendo em conta o supramencionado, e segundo o ponto de vista de Lopes (2009), a substituição da família pela escola parece existir devido à entrada maciça das mulheres no mercado do trabalho, como também pelo facto das famílias terem a percepção de insegurança, não se sentindo à vontade para deixar os filhos sozinhos em casa ou a brincar na rua. No entanto, estas famílias, muitas vezes, protestam quanto à forma como as escolas educam os seus filhos, mas esquecem-se que são os próprios a deixá-los nas escolas cada vez por mais tempo, abdicando assim muitas vezes do seu papel e por tal facto, entendemos também que “o adequado desenvolvimento infantil é o somatório de diversos fatores, porém, os pais estão entre os mais importantes”(Salvo et al., 2005, p.194).

## **2. Definição**

O conceito “*problemas de comportamento*” é bastante ambíguo e controverso, uma vez que possui definições vagas, exaustivas e sem limites objetivos. É de extrema importância salientar que a temática dos problemas de comportamento não é um fenómeno recente, mas ultimamente tem vindo a assumir novas dimensões, devido à

frequência com que ocorre, a sua gravidade, bem como a visibilidade mediática que tem vindo a ganhar. Os problemas de comportamento são vistos como um dos temas que suscitam mais curiosidade no âmbito social e educacional. Atualmente, os estudos sobre esse tema refletem a sua importância na prática pedagógica de docentes do pré-escolar.

Perante esta questão é importante salientar que é através do seu comportamento, a criança manifesta os seus sentimentos face ao mundo que a rodeia. Pode reagir negativamente face à frustração, contudo aprende ao longo do desenvolvimento a responder de uma forma socialmente adequada.

Pode-se observar que existem diferentes grupos distintos de investigadores que defendem perspetivas diferentes quanto à compreensão e emprego do termo “*problemas de comportamento*”. Por um lado, há o modelo médico ou biológico – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- DSM V (American Psychiatric Association-APA, 2013), que aborda o tema em questão com o objetivo de garantir que a nova classificação, com a inclusão, reformulação e exclusão de diagnósticos, forneça uma fonte segura e cientificamente comprovada para aplicação em pesquisa e na prática clínica.

Por outro lado, há autores, nomeadamente Patterson, et al. (1989) e Peterson (1995), que defendem esta problemática visando uma perspetiva de *défices* de comportamento, como excedentes comportamentais. Segundo a Direção Geral de Saúde, a maioria das crianças aprende rapidamente sendo considerado normal que as crianças “se portem ocasionalmente mal”, nomeadamente fazendo birras, reagindo com agressividade, desobedecer, entre outros, no entanto estes comportamentos devem ser dentro de certos limites e em certas idades. Os comportamentos desafiantes e de oposição começam cedo, mais especificamente em idade pré-escolar, mas atingem por vezes grandes proporções (grandes birras bater, morder, dar pontapés, partir objetos). Ao longo do desenvolvimento os comportamentos desajustados vão-se modificando, podendo tornar-se progressivamente mais violentos.

O facto dos maus comportamentos surgirem em tão tenras idades, no ensino pré-escolar, não é um fenómeno recente. Todavia, a sua visibilidade e repercussão no meio educativo em especial, e na sociedade em geral, nunca encontrou tanto realce e

visibilidade mediática, o que acarreta consequências pedagógicas, sociais e interrelacionais (Moreira, 2012).

Segundo nos diz a autora supramencionada, o ensino pré-escolar da pós-modernidade está imerso numa sociedade do conhecimento etornou-se num ensino aberto ao meio, vendo a sua tradicional “privacidade” publicitada pelos media, que trazem para o seio da comunidade educativa um conjunto diversificado de acontecimentos que eram pertença restrita do ensino. Hoje, num mundo marcado pela globalização e pelas tecnologias, acontecimentos que até há bem pouco tempo eram propriedade do jardim-de-infância e/ou da sala de aula, transferem-se num ápice para a internet, saltam para os ecrãs da televisão, são pontualmente gravados por telemóveis, tornando-se assim do domínio público, ultrapassando as fronteiras e os muros que o/a separam do território educativo e social em que se insere.

Nesta linha de pensamento, observam-se diariamente pais, educadores, professores a relatarem que determinada criança é agressiva, violenta, conflituosa, indisciplinada, não cumpre regras nenhuma, está sempre “*a provocar*”, o que indica que cada vez mais é notório um uso abusivo de termos para rotular este tipo de problemas e situações. Os professores reclamam que é cada vez mais difícil controlar as classes de aula, queixam-se da falta de atenção dos alunos, da falta de interesse por algumas matérias, da existência de comportamento inadequados, bizarros e até violentos, nas salas de aula ou nos espaços da escola (Moreira, 2012).

Silva et al., (2004), citada na tese de mestrado de Cardoso (2011), refere que é na entrada para o jardim-de-infância que a criança começa a desenvolver as suas competências e habilidades sociais e, desta forma, a aprender determinados comportamentos que a conduzirão a níveis superiores de desenvolvimento. É neste espaço de comunicações interpessoais que são vivenciados os primeiros conflitos e confrontos numa realidade distinta e menos protegida que a família.

A literatura indica que os problemas de comportamento se podem classificar em dois grupos: problemas de externalização e problemas de internalização (Halpern, 2004; Huang, Wang & Warrenner, 2010; Karreman et al., 2010; Silveira, 2007).

Os *problemas de externalização* compreendem comportamentos de irritabilidade/nervosismo, rebeldia/desobediência agressividade/provocação, opositividade, impulsividade, transgressão de normas, e actos de violência. São mais observáveis e direccionados para os outros, sendo mais perturbadores socialmente. Os *comportamentos externalizantes* interferem no desenvolvimento das tarefas escolares e são considerados factores de risco devido ao facto de interferirem na adaptação psicossocial na adolescência (Lyra, et al., & Pires, 2009).

Os *problemas de internalização* são menos observáveis e relacionam-se com dificuldades emocionais como timidez, desinteresse, ansiedade, insegurança, exclusão, isolamento social, depressão, tristeza, falta de concentração (Achenbach & Edelbrok 1979, *cit.in* Bolsoni-Silva, et al., 2008; Silveira, 2007; Rios, 2006). Os *problemas externalizantes* são os que incomodam mais e dão origem a maior número de queixas, quer de pais, quer de educadores e que segundo Rios (2006), constituem dos maiores problemas de saúde mental nas crianças.

O comportamento da criança que frequenta o pré-escolar apresenta grandes variações, pois estão associados à idade, podendo variar de acordo com as situações e os dias. Nem todos os comportamentos de agressividade, desobediência, teimosia, oposição etc., podem ser considerados problemas de comportamento, pois nesta fase a criança ainda está a desenvolver a sua maturidade e só por volta dos seis/sete anos é que ela adquire os diversos valores morais e sociais (Marcelli, 2005). Todas as crianças são, de vez em quando, disruptivas, impulsivas, teimosas e resolvem conflitos interpessoais recorrendo a atitudes agressivas, sendo difícil muitas vezes, delimitar a fronteira entre o que é normal e o que é patológico (Grilo & Silva, 2004).

Os comportamentos que ocorrem de forma intermitente e isolada, normalmente, não apresentam problemas, excepto quando se reproduzem e repetem no tempo e/ou se associam a outras perturbações que provocam situações conflituosas e interferem no bem estar da criança e no seu desenvolvimento. Por esse motivo, o diagnóstico comportamental depende da sua intensidade e frequência (Benavente, 2001).

Segundo Weiner (1982, *cit. in* Benavente, 2001), a idade em que ocorrem os comportamentos deve ser tida em conta, bem como a existência de outros problemas de

desenvolvimento. Weiner (1982, p.322), concluiu que "problemas de comportamento, em determinadas fases do desenvolvimento das crianças, não são sinónimos de distúrbios ...".

A maioria dos problemas de comportamento nas crianças, são específicos da idade e tendem a desaparecer com o crescimento. Quando os problemas de comportamento diferem daquilo que é esperado para a idade da criança, em termos de tipo, severidade ou duração, podemos falar de psicopatologia e (dependendo dos problemas de comportamento apresentados) em perturbação de comportamento. Para se poder diagnosticar um problema de comportamento, é necessário haver "um padrão repetitivo e persistente de comportamento...".(Bolsoni-Silva & Del Prette, 2003, p.93). Atos isolados não podem ser classificados como um transtorno, porque crianças de todas as idades, de vez em quando, perante situações de stress e conflitos interpessoais reagem de uma forma agressiva.

No entanto, segundo Picado e Rose (2009, p.134),

"existem alunos que desde o pré-escolar apresentam, de forma consistente e intensa, condutas agressivas, manifestações de raiva, irritabilidade, comportamentos desafiadores, de birra, insultos, ameaças, condutas violentas e recusa à obediência".

Tais comportamentos acabam por se repercutir negativamente, quer nos colegas, quer nos professores. Segundo Ramalho (2006), os problemas de comportamento surgem quando se permite que as crianças tenham atitudes inadequadas como a agressão física e verbal, a falta de respeito pelos outros, a desobediência e o desafio durante um período prolongado.

Pode-se observar em Cardoso, (2011), que cada vez mais os estudos realizados apontam para a necessidade de detetar e intervir rapidamente em crianças que frequentam o pré-escolar, assim como aquelas que demonstrem dificuldades e problemas em diferentes áreas como na adaptação social, nas relações interpessoais, no desempenho escolar, nas habilidades e competências sociais, etc., visto que estas dificuldades se poderão repercutir no seu percurso pessoal e académico dando origem mais tarde, a comportamentos disfuncionais e problemas de conduta.

Segundo Loeber e Hay (1997, *cit.in* Cardoso , 2011, p. 24), os problemas de atenção surgem, na maior parte das vezes, durante o período pré-escolar, precisamente na altura em que costumam aparecer os comportamentos agressivos em muitas crianças. Os défices de atenção “parecem estar, sobretudo, presentes em casos de início precoce de perturbações de comportamento de tipo externalizante” (Sá, Albuquerque & Simões, 2008, *cit in* Cardoso, 2011, p. 24).

Estudos epidemiológicos realizados por Campbell (1995), com crianças que frequentavam o pré-escolar, indicaram que problemas externalizantes graves, identificados precocemente, tinham tendência a persistir ao longo do tempo. Comportamento parental inconsistente e altos níveis de adversidades familiares, encontram-se associados ao aparecimento de problemas na infância e predizem a sua persistência durante o período escolar. Segundo esta investigadora as crianças que apresentam problemas de comportamento com a idade de três e quatro anos, têm 50% de probabilidades de os continuar a ter na adolescência (Pesce, 2009).

## **2.1. Características de crianças com maus comportamentos**

Segundo Amado (2001), um mau comportamento, pode ser “*ocasional*” ou “*persistente*”, de um individuo ou de um pequeno grupo,...e que vão desde a “perturbação do trabalho”, às “agressões a colegas e professores”.

Nesta linha de interpretação Dias (2010), afirma que os impulsos agressivos são inerentes ao próprio ser humano, sendo um aspeto estruturante da personalidade, quando geridos adequadamente. Todas as crianças em alguma fase da sua vida apresentam comportamentos de indisciplina/agressividade, que tendem a desaparecer com o crescimento. Todavia, quando estes maus comportamentos de indisciplina /agressividade “diferem, significativamente, daquilo que é esperado para a sua idade, e dependendo do tipo, severidade e duração, podemos estar perante um comportamento antissocial” (Dias, 2010, p.17).

Ainda segundo Dias (2010, p.17), a criança indisciplinada/agressiva “... exhibe um padrão repetitivo e persistente de agressividade, a qual prejudica os outros e viola

seriamente as regras sociais”. Caracteriza-se por não dominar as tendências agressivas e revelar uma atitude positiva perante a agressão (Carvalhosa, et al, 2001; Coie & Dodge, 1998; Crick, et al., 1997; Olweus, 1998; Perry, et al., 1986, *cit in* Raimundo, 2005) e acreditar que esta é socialmente aceitável (Coie & Dodge, 1998; Cranham & Carroll, 2003, *cit. in* Raimundo, 2005). Estas crianças apresentam ausência de culpa, pouca consciência da destrutibilidade do seu comportamento, ausência de compaixão perante as suas vítimas, pudor, arrependimento e frieza no comportamento social (Gelfand, et al, 1988; Diatkine, 1985, *cit. in* Benavente, 2010). De acordo com Kernberg e Chazan (1991), estas crianças apresentam défices no funcionamento cognitivo, na atenção, no refreamento dos impulsos, na capacidade para fazer julgamentos, na modulação dos afetos e na tolerância à ansiedade e frustração. Outros autores referem que, na sua maioria, não aparentam sofrer de elevados níveis de ansiedade e insegurança, revelando até, uma boa autoestima (Olweus, 1998, *cit. in* Raimundo, 2005).

Raimundo (2005, *cit. in* Dias, 2010), refere que, segundo a opinião dos educadores, as crianças com um comportamento antissocial são mais dependentes, requerem mais atenção e apoio por parte do educador para iniciarem e terminarem uma tarefa académica, facilmente cedem a influências e revelam menor predisposição para a mudança de tarefas.

Tendo como suporte o estudo de Dias (2010), alguns investigadores sugerem que as crianças do sexo masculino são mais agressivas do que as do sexo feminino, que o aparecimento de condutas agressivas é oito vezes mais frequente no sexo masculino (Ollendick & Hersen, 1983; Gelfand, et al, 1988; *cit in* Benavente, 2010) e que existe uma correlação entre comportamentos agressivos, hiperatividade e o crescente risco de comportamentos disruptivos no final da infância ou no início da adolescência (Stattin & Magnusson, 1996, *cit. in* Benavente, 2010).

Vários autores concluíram nos seus estudos que as manifestações de comportamentos agressivos em idades precoces estão associadas a uma futura delinquência, que se traduzirão na idade adulta em precariedade laboral, problemas psiquiátricos, casamentos múltiplos, abuso de substâncias, roubo, promiscuidade sexual e detenção (Statin & Magnusson, 1996; Gelfand, et al., 1988; *cit. in* Benavente, 2010).

Ainda nesta linha de pensamento, Lisboa (2005, p. 23) na sua tese de doutoramento, salienta que a agressividade na infância “ (...) pode ser um indicador de risco para a adaptação futura, incluindo desempenho escolar pobre, abandono da escola, adesão a grupos de risco e comportamentos delinquentes”.

## **2.2. Relações sociais na Infância**

“O desafio de socializar as crianças na educação infantil é descobrir como ajudá-las a controlar os seus impulsos, a perceber as consequências de cada ato e torna-las capazes de refletir sobre suas ações” (Vergés & Sana 2009, p.14)

O primeiro grande grupo social no qual se insere a criança é a família, onde as primeiras relações da criança se processam. Aqui estabelecem-se as primeiras regras de convívio social sendo que o ambiente familiar é considerado o fator mais importante e determinante no que se refere ao desenvolvimento infantil (Lima, 2003).

Rutter (1989, *cit.in* Pires, 1990, p.184) defende que o comportamento parental se refere aos cuidados normalmente prestados às crianças num ambiente apropriado, com o objetivo de garantir que tenha um desenvolvimento sociocognitivo adequado. Afirma ainda que:

“o comportamento parental implica diversos tipos de aptidões que se refletem na sensibilidade para as deixas da criança e na responsabilidade para as diferentes fases do desenvolvimento da criança”.

A educação de infância caracteriza-se como o primeiro contacto da criança com o ambiente escolar, e por admitir sujeitos dos 0 aos 5 anos de idade, constituindo-se assim o segundo grande grupo. Segundo Cardoso (2011), ambos os grupos, a família e a creche e/ou jardim-de-infância contribuem para a construção do sujeito que a criança virá a ser, pois a criança tem o primeiro contacto com as regras sociais na família, mas ao ingressar no pré-escolar ela amplia os seus relacionamentos.

É na entrada para o jardim-de-infância que a criança começa a desenvolver as suas competências e habilidades sociais e a aprender determinados comportamentos que a conduzirão a níveis superiores de desenvolvimento (Cardoso, 2011). Ainda segundo a

autora, é neste espaço de comunicações interpessoais que são vivenciados os primeiros conflitos e confrontos numa realidade distinta e menos protegida que a família.

Desta forma o jardim-de-infância e depois a escola é a extensão da vida social da criança, exercendo uma extrema influência no desenvolvimento desta como um todo. É aqui que a criança amplia a sua visão, o contacto com o mundo social e a convivência com novos limites Cardoso (2011).

Este novo mundo, o jardim-de-infância, proporciona à criança um ambiente mais amplo, e a oportunidade de interagir com regras, normas e pessoas diferentes, com situações distintas, que até então ela não estava habituada. As regras no jardim-de-infância além de serem diferentes das de casa, são novas, pois agora a convivência é coletiva e estas regras visam o respeito e o bem-estar da totalidade e não apenas de um indivíduo. As regras só existem porque existem relações entre os indivíduos, e são estabelecidas, justamente para organizar estas relações. É nas relações sociais entre as crianças/pares e crianças/adultos que se desenvolve a moralidade, sendo esta o nascimento do respeito às regras e às pessoas que fazem parte da convivência social de cada criança (Cardoso, 2011). Seguindo a linha de pensamento de Piaget (1996), as normas que se desenvolvem nas relações interindividuais são as relações que se constituem entre as crianças e o adulto ou entre elas e os seus semelhantes que a levarão a tomar consciência do dever e a colaborar acima do seu *eu*.

No jardim-de-infância as regras servem para orientar e formar uma rotina, para que as crianças possam desenvolver-se, aprender com as relações que elas mesmas constroem, com as suas interações com os colegas, educador e auxiliares, bem como com os objetos que constituem o seu ambiente escolar. Considera-se que toda a criança é um ser social que necessita da convivência, da interação, do vínculo que estabelece com o outro para sobreviver, aprender e construir-se enquanto pessoa. Segundo Oliveira (2000, p. 27) “ (...) o seu desenvolvimento acontece entre outros seres humanos, e um espaço e tempo determinados.

Na faixa etária dos 4 a 5 anos, a interação social entre as crianças é fundamental para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral. Sobre o processo de aprendizagem nesta fase, Oliveira (2000, p.26) afirma:

“parte-se do princípio que a possibilidade de apropriação do conhecimento se faz presente, nas interações sociais, desde que a criança vem ao mundo. Sendo assim, menosprezar a capacidade de elaboração subjetiva de cada ser humano ou a responsabilidade da instituição de educação infantil frente à gama de conhecimentos que serão colocados à disposição das crianças significa, no mínimo, empobrecer o universo infantil.”

O desenvolvimento social da criança está diretamente relacionado com o meio em que ela vive e desenvolve-se gradualmente, aprendendo a conviver com outras pessoas, respeitando as regras de convivência que vão sendo aos poucos e poucos, percebidas, interiorizadas e compreendidas, no processo de desenvolvimento da sua moralidade. De forma a validar este pensamento, Oliveira (2010, p.143) afirma:

“...o trabalho formativo originado da interação com parceiros pela educação escolar prolonga-se por toda a vida da criança e garante a aquisição, a reprodução e as transformações das significações sociais”.

Considera-se necessário reconhecer as capacidades e competências da criança nesta etapa da vida e fornecer todos os recursos e conhecimentos que ela possa assimilar, aproveitar, produzir e criar. Nesta fase a socialização é o maior recurso e, ao mesmo tempo, a melhor aprendizagem, pois ampliando as suas relações e convivendo umas com as outras diariamente, as crianças aprendem a socializar-se.

Em suma e segundo Silveira (2007), podemos afirmar que socialização das crianças é tarefa que compete tanto à família (através da socialização primária e secundária) como à escola. A competência parental também pode ser definida como um estilo educativo que permite à pessoa em desenvolvimento adquirir as capacidades de que necessita para lidar eficazmente com os nichos ecológicos em que irá mover-se durante a infância, a adolescência e a idade adulta (Belsky, Robins & Gamble, 1984).

No contexto familiar, esse processo se dá por meio de ações educativas dos pais, que buscam ensinar à criança e promover sua conduta pró-social; chamadas de práticas educativas parentais, Salvo et al., (2005, p.194), vem reforçar a ideia de Silveira (2007), afirmando que “o adequado desenvolvimento infantil é o somatório de diversos fatores, porém, os pais estão entre os mais importantes”.

A escola, por sua vez, constitui-se por excelência, um lugar de socialização e de aprendizagem, sendo que a socialização das crianças se dá efetivamente neste espaço, em tempos e formas diversos.

### **2.2.1. Métodos de trabalho utilizados pelo educador face aos maus comportamentos**

Segundo Moreira (2012), a problemática do conceito de maus comportamentos assume assim cada vez mais visibilidade e importância no contexto educativo e social, o que faz com que cada vez mais haja professores a procurar formação para aprender a lidar com a indisciplina nas suas salas.

Este fenómeno complexo, e muitas vezes equívoco, não tem uma leitura comum. O que para uns educadores é ato de indisciplina, para outros é muitas vezes encarado como ato normal ou, quando muito, pouco relevante. Todavia a tentativa de compreendê-lo na sua totalidade é através da análise das relações sociais em que ele acontece (Estrela, 1992; Amado, 2000, 2001; Carita & Fernandes, 2002; Picado, 2009).

Estrela (2002) afirma que maus comportamentos na escola só adquirem significado dentro de um processo pedagógico em curso e só podem ser compreendidos em relação às funções que as suas manifestações desempenham dentro desse processo.

Segundo Borges (2010), ao professor é atribuída a função de ser impulsionador, isto é, quem vai ajudar a criança a entender e a descobrir o mundo que o rodeia. Por outro lado, Howe e Howe (1997, *cit. in* Estrela, 2002), descrevem o educador como uma outra figura, que envolve o aluno em atividades individuais e em grupo, contribuindo desta para a resolução de problemas, promovendo uma progressiva tomada de consciência dos valores pessoais e a consequente ponderação de alternativas que antecedem a tomada de decisões.

Também Kounin (1970, *cit. in* Vaz da Silva, 1999,) alerta que o educador deve estar munido de uma tecnologia própria para o seu trabalho, e facilitar a contexto da aprendizagem. Este autor enuncia um conjunto de estratégias que dividiu em 5 tipos:

- “*Withitness*” – o educador comunica constantemente com a turma através de todo o seu comportamento. Aqui a comunicação não se limita à forma verbal, a educadora observa constantemente a turma, e isso possibilita-lhe agir de forma rápida no decorrer das situações;
- “*Overlapping*” – refere-se ao que o educador faz quando tem duas ou mais situações a solicitá-lo ao mesmo tempo. Trata-se de um fenómeno de atenção múltipla;
- “*Smoothness*” – relaciona-se com as formas como o educador inicia e mantém o ritmo da atividade em sala de aula, assim como evita que interfiram com o normal funcionamento desta;
- “*Maintaining Group Focus*” – é a forma o educador dirige as atividade através de grupos. Ou seja, o que educador faz para manter o grupo a trabalhar em conjunto. Outros aspetos tem a ver com o que é exigido das crianças em sala; ou com o grau de responsabilidade que é delegado aos alunos pelas suas ações;
- “*Variety*” – o educador evita a monotonia através de atividades variadas e organizando a turma em grupos diversos.

Fontana (1985, *cit.in* Vaz da Silva, 1999), é de opinião que os educadores eficazes definem *à priori* as regras que devem existir dentro do espaço da sala de aula. Aspetos relacionados com a organização da sala de aula, conjugados com competências dos que favoreçam uma atuação adequada das educadoras constitui o pressuposto para o bom funcionamento da aula. O mesmo autor lista um conjunto de regras, designadas regras de boa gestão da sala de aula que devem ser cumpridos pelos educadores, sendo elas:

- Seja pontual – Problemas de controlo acontecem quando o educador chega atrasado, ou quando os materiais necessários para as atividades não estão disponíveis. O horário deve ser respeitado para iniciar e para terminar a aula;
- Esteja bem preparado – Os educadores devem preparar com antecedência as atividades;
- Dê início ao trabalho rapidamente – é recomendado um início claro das atividades para evitar dispersões;

- Insista na participação das crianças – quando há crianças mais envolvidas, há menos probabilidade de ocorrer problemas de maus comportamentos;
- Uso eficaz da voz – a voz deve ser usada para comunicar claramente e com volume adequado à ocasião;
- Esteja alerta para o que se passa na sala – bons educadores dão a impressão que conseguem perceber tudo o que se passa na sala;
- Disponha de uma clara e bem compreendida estratégia para lidar com problemas – todas as crianças na sala devem saber o que se deve fazer nas diversas situações;
- Distribua a atenção equitativamente – para poder orientar todas as crianças do grupo, transmita a ideia de que o educador se preocupa com o trabalho e o progresso de todos;
- Evite comparações – evitar comparações entre crianças ou seus produtos em termo depreciativos;
- Mantenha a estética dos trabalhos organizada – integrar as correções no processo ensino-aprendizagem;
- Assegure que as promessas são cumpridas – o educador não deve fazer promessas ou ameaças e depois não cumprir;
- Faça bom uso das perguntas – para manter as crianças interessadas e ativas;
- Assegure oportunidades para atividades práticas – as atividades práticas devem ser incluídas no plano da lição;
- Organização da sala – organizar a sala em função das atividades;
- Lidar com os problemas das crianças – as crianças podem sentir vários problemas e evidenciá-los ao educador;
- Conclua as atividades com nota positiva – isso reforça as crianças, dá-lhes mais motivação para envolverem nas atividades, e mostrará aos mal comportados que os seus comportamentos não afetaram o humor do educador.

### **2.2.2. Relação Educador/Criança**

As primeiras experiências de aprendizagem são decisivas no futuro escolar da criança. Ao educador é-lhe facilmente reconhecido como tendo um papel “chave” no processo de desenvolvimento da criança. É visto desta forma porque permite o apoio e

orientação da criança, aos seus interesses e à realização de adaptações individuais que tornam acessíveis através da sua ação educativa. Por ação permite-lhe ser impulsionador, pois será este/a quem vai ajudar o jovem a entender e a descobrir o mundo que o rodeia, tal como afirma Borges (2010).

Desta forma estará o educador a ser alguém que vai guiar os alunos rumo ao conhecimento, tornando assim as aulas mais ricas e interessantes e supostamente com menos problemas de comportamento. Ainda segundo Borges (2010), é importante não esquecer que em relação à formação de atitudes é fundamental que os educadores compreendam que todos os alunos se situam num contínuo de capacidades de aprendizagem.

A relação educador /criança e educador/grupo de crianças é constante e dá-se no decorrer do dia-a-dia, tanto na sala de aula, como fora dela. É em função desta proximidade afetiva que se dá a interação com os objetos e a construção do conhecimento. Diferentes autores definem, de diferentes formas, a postura do educador na sala de aula onde podem ocorrer maus comportamentos. Aquino (1996; *cit. in* Aragão & Filho, n/d) crítica, apontando o dedo às posturas dos educadores e das escolas que, a seu ver, poderiam ter um papel mais ativo no desenvolvimento moral dos alunos, em vez de ficar confinado o papel dogmático e normativo, julgando sobre regras do que seja certo ou errado, bom ou mau, justo ou injusto.

Por outro lado em Howe e Howe (1997 *cit. in* Estrela, 2002, p.26), descrevem uma outra figura, a do educador que envolve o aluno em atividades individuais e grupais, que contribui para a resolução de problemas, que promove uma progressiva tomada de consciência dos valores pessoais e a consequente ponderação de alternativas que antecedem a tomada de decisões, sendo que:

“ (...) a autonomia conduz a autodisciplina, mas é um processo lento que cada um deve percorrer no seu ritmo próprio. Por isso, o educador pode no mesmo grupo exercer diferentes graus de diretividade em função dos graus de autonomia e responsabilidade revelados por cada aluno ou por cada grupo de alunos”

Amado e Freire (2009), reiteram que os desvios que acontecem ao nível das regras da escola são cometidos por todos os alunos (os mais ou menos empenhados, os mais novos e os mais velhos e seja qual for o sexo). Os autores acrescentam que as variáveis apresentadas podem ditar a frequência em que ocorrem esses desvios. Todos os alunos têm momentos ao longo da aula em que infringem as regras de trabalho reconhecidas por eles próprios, pelos colegas e pelos educadores/professores.

Em suma, e tendo em conta os autores supramencionados considera-se, que tanto quanto possível, os educadores devem ajudar a crianças a ultrapassar as suas dificuldades, respeitando a sua maturidade, o seu pensamento e a sua individualidade.

### **2.2.3. Relação Criança/Jardim**

Para que a experiência educativa seja compensadora para as crianças, os pais têm que estar envolvidos neste processo. É sabido, que cada criança ao iniciar a sua frequência na educação pré-escolar traz consigo aprendizagens e conhecimentos que foram e vão sendo construídos no seu seio familiar. Estas aprendizagens são condicionadas por características socioeducativas e culturais, o que implica que o educador se esforce por compreendê-las e adapte a sua intervenção educativa de acordo com essas características de forma a responder às necessidades individuais de cada criança, tal como salienta Cardoso (2011).

De acordo com Marques (2001), a forma como a criança se adapta aos diferentes meios ao longo da sua vida, e em especial, ao meio escolar, é dependente em parte da educação familiar e da natureza das relações pais – crianças, que perante as suas atitudes, vai influenciar o rendimento escolar. Conhecer o modo como esta ocorre, influência, facilita a compreensão de muitos aspetos, positivos e negativos, relacionados com os objetivos de conhecimento escolar. Por vezes, encontram-se pais muito exigentes e severos que exigem dos filhos um aproveitamento exemplar. Estes pais nunca estão satisfeitos pedindo sempre mais, esquecendo-se da criança e levando a que a sua relação esteja dominada por uma desilusão permanente e censuras constantes.

Ainda nesta sequência, Marques (2001), quando a criança é vista, sobretudo como uma obrigação incômoda e insuportável, as exigências educativas estão desprovidas de compreensão psicológica, não se adequam ao indivíduo e, frequentemente tomam a forma de descarga encoberta e racionalizada de sentimentos hostis.

Segundo Davies, et al. (1989), existem fronteiras pouco claras e distanciadas nas atitudes adotadas quer por parte dos pais, quer pelos educadores, existindo um contexto de desconfiança mútua. Becker (*cit. in* Davis, 1989), defende que esta situação só será ultrapassada apostando-se no envolvimento parental. Os pais começariam a equacionar a escola enquanto espaço de intervenção e os educadores atenuariam o seu sentimento de técnicos e passariam a encarar os pais como parceiros válidos no processo educativo.

O envolvimento parental conduz ao sucesso, pois:

“ (...) as crianças cujos pais mantêm contactos com a escola têm pontuações mais elevadas que as crianças com aptidões e meio familiar idênticos, mas privadas de um envolvimento parental (...)” (Henderson, *cit. in* Davies, et al., 1989, p.38).

Em jeito de conclusão, e tendo por base Silveira (2007), a ação educativa da família, deve estabelecer estreita relação com a educação pré-escolar, favorecendo a formação e, visando em primeiro lugar o desenvolvimento equilibrado da criança tendo em vista a plena inserção na sociedade como ser autónomo livre e solidário

#### **2.2.4. Relação Educador/Família**

Quando pensamos em família, logo vem-nos à em mente pai, mãe e filhos exatamente nessa ordem. Família é amor, amizade, companheirismo, união, compromisso e cumplicidade. Em poucos anos a sociedade mudou muito. No entanto essa nova realidade mudou o contexto de família e escola. Fatores recentes mostram que a mulher cada vez mais tem vindo a ingressar no mercado de trabalho podendo, assim, ajudar com as despesas diárias necessárias.

Tendo por base Tiba (2002), o ponto crucial dessa transformação, não é apenas a mulher deixar de ser uma mãe, uma dona de casa e se tornar uma grande

empreendedora. O grande obstáculo apresentado aqui é a falta de disciplina e de atenção dos pais perante os seus filhos. O que acarreta muitos problemas nas crianças, pois a criança ao aperceber-se desta situação, usa-a para suprir suas vontades. O que mais tem acontecido ultimamente são crianças que querem tudo agora e já, não sabendo esperar, tornando-se em pessoas sem regras, o que afetará o seu convívio com a sociedade, principalmente em ambiente escolar.

Tal como refere Cardoso (2011), o modelo da família mudou e o que mais se vê hoje em dia são famílias formadas apenas pela mãe que tem que assumir o papel de pai e mãe, crianças que vivem com os avós ou até mesmo o pai que assume o papel de mãe e pai ao mesmo tempo. Este novo modelo de família que quer dar tudo ao filho, pois no passado não tiveram, ou querem suprir a falta em algo. Pais que trabalham muito, não tendo tempo para o filho, ou até mesmo, as mães que se sentem culpadas pela falta de atenção não conseguem dizer não. Em famílias desestruturadas, com pais separados, pais problemáticos, o filho tende a não ter limites e conseqüentemente ser mal comportado. Como tal “a força dos pais está em transmitir aos filhos a diferença entre o que é aceitável ou não, adequado ou não, entre o que é essencial e supérfluo, e assim por diante”. (Tiba, 1996, p. 16)

Pelo exposto pode-se referir que fica por conta da família ensinar entre o que é correto e o errado, onde pode ir e onde não deve ir, e assim por diante. E à escola cabe continuar a educação que os pais transmitem.

A autora Pereira (2003), afirma que a forma como as famílias se relacionam com os educadores e com a escola altera em função de características como o nível socioeconómico, etnia, estrutura familiar e estado de saúde dos progenitores.

Desta forma, e para colmatar este aspeto, presumimos, que apesar do mundo de hoje ser agitado e trazer grandes desafios para os pais educarem os seus filhos, nada nos impede, enquanto educadores de ensiná-los. Assim sendo, a parceria escola/família é fundamental para que a criança cresça e se desenvolva sem grandes conturbações. Como nos refere Piaget (1972):

“Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, freqüentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades...” (Piaget, 1972, p.50)

Tendo por base Cardoso (2011), verifica-se, uma associação entre envolvimento parental e ajustamento emocional, pois um maior envolvimento parental está associado a menos problemas emocionais/comportamentais. Esta associação parece mais forte no caso das crianças de famílias de nível socioeconómico baixo e no caso das atividades de envolvimento parental no espaço escolar (Reis et al, 2005).

Para Davies et al (1989), o envolvimento dos pais pode ser visto como uma forma de educação de adultos e de desenvolvimento pessoal que pode ter efeitos sociais e educacionais benéficos para além do impacto positivo nas crianças. Fiel a esta afirmação, Conner (1990), vem dizer-nos que é preciso trabalhar cuidadosamente com os pais até termos a certeza de que os primeiros projetos são bem-sucedidos, pois o sucesso gera o sucesso bem como a autoconfiança, resultando assim, no fato dos pais ficarem motivados participarem. Se a relação entre pais e educadores for positiva, eles “ajudam” os filhos a terem um comportamento correto na escola.

## **CAPÍTULO III- MEDIDAS PREVENTIVAS**

### **1. O papel do educador na relação e interação com as crianças**

#### **1.1. A educação socio-emocional da criança**

Existem vários fatores e comportamentos antissociais, que são extremamente pertinentes na causa ou explicação de possíveis comportamentos e atitudes incorretas na sala por parte das crianças. Para além disto também pretende-se clarificar se o educador tem um papel preponderante na educação sócio emocional da criança.

Na opinião de Reis (2013), o educador é o responsável na sala pelas crianças, sendo o seu principal objetivo desenvolver competências, abrangendo várias áreas de conteúdo e adaptando o ritmo e a forma como o faz à faixa etária do seu grupo. É também certo que outros fatores e preocupações são tidas em conta, uma dessas preocupações passa pela relação que desenvolve, a forma como interage, bem como a educação emocional das crianças. Tal como refere a autora Vale (2009), existem vários fatores que podem condicionar as emoções tanto do educador como de cada criança. Assim a educação emocional faz-se de uma forma transversal, contínua e permanente.

“No seio de um grupo de crianças, as emoções são transmitidas tanto do adulto para a criança, como da criança para o adulto, como de criança para criança. Muitos educadores não se dão conta, por vezes, dos sinais aos quais as crianças são mais suscetíveis, muito menos das circunstâncias que provocam respostas emocionais nas crianças. (...) O mesmo se passa em termos da atmosfera da sala, do tom de voz do educador, do barulho, do tamanho do grupo, das informações ou das pistas visuais que o educador transmite” (Vale, 2009, p.132).

É importante salientar que ao desenvolver competências de ordem sócio emocional na criança estão a contribuir de entre várias aspetos para o desenvolvimento de um comportamento social correto evitando futuros problemas que prejudiquem esse mesmo desenvolvimento.

“... os educadores podem evitar problemas de comportamento antes de eles aparecerem e estimular, assim, o crescimento social saudável das crianças, mesmo daquelas com menor habilidade ao nível do desenvolvimento social” (Vale, 2009, p.133).

Seguindo esta linha de pensamento, é de salientar, tal como Reis (2013), refere, é importante para a criança compreender os seus sentimentos e emoções para que assim possa respeitar e compreender os de outras crianças ou pessoas.

Assim sendo, a criança começa por aprender o que está certo e o que está errado e deve-se motivar essa aprendizagem. Como o educador é nesta faixa etária o modelo a seguir pelas crianças, é importante que este contribua para o crescimento social das mesmas recorrendo ele próprio a comportamentos adequados para que a criança imite, tendo por base os seguintes fatores:

## 1.2. Fatores e comportamentos antissociais

Um mau comportamento dentro da sala de aula pode significar apenas indisciplina mas também poderá ter outras causas. São vários os fatores que poderão originar problemas de comportamento. Sendo alguns deles fatores de origem individual, psicossociais, sociais, e até culturais, tal como refere a autora supramencionada.

### 1.2.1. Fatores individuais

Os fatores individuais podem prender-se pelo temperamento, hiperatividade e idade precoce. Fazendo uma referência sucinta a cada um deles, e segundo o ponto de vista de Reis (2013), pode-se explicar que relativamente ao temperamento alguns dos aspetos que poderão estar relacionados com comportamentos problemáticos, no futuro, é a *emocionalidade* e a *impulsividade*. Respetivamente à hiperatividade, esta é mesmo encarada como “*um fator de risco*” incitando o comportamento problemático e antissocial, e por fim a idade precoce pode ser encarada, como crianças, entre os 3 e 5 anos que, demonstram, já nesta idade, comportamentos de jovens, que apenas aos 11 anos, são considerados delinquentes.

### 1.2.2. Fatores Psicossociais

Para além dos fatores de ordem individual, podem-se referir também outros, como os fatores psicossociais, que se relacionam entre a família, a escola e as relações sociais

(colegas) das crianças, que quando acompanhadas de pares que gerem alguma influência sobre estas podem conduzi-las a um comportamento antissocial, que se repercute negativamente na sala de aula e nas suas vidas. Mas Reis (2013), refere que este exemplo não se aplica só aos colegas mas também à própria família da criança, que quando apresenta uma má conduta e aplica uma disciplina baseada em castigos e falta de diálogo leva a criança a seguir um comportamento de desordem.

### 1.2.3. Fatores sociais e culturais

Aqui pode-se referir a pobreza, a violência, a precariedade, o desemprego, o divórcio, a falta de segurança e organização social da comunidade. Relativamente a estes aspetos, mais uma vez Reis (2013) vem salientar que a influência e a modelação do comportamento são os elementos mais significativos para um comportamento antissocial. Em suma, as crianças que vivem num ambiente de pobreza e onde há menos controlo social uma má conduta provocando comportamentos desajustados.

### 1.2.4. Comportamentos disruptivos na sala

Como temos vindo a referir, e mais uma vez Reis (2013), vem reforçar que para qualquer educador é de extrema relevância logo de início, conseguir o domínio da sala. A indisciplina é sem dúvida um dos problemas que preocupam estes profissionais de ensino, sendo vários os fatores que levam a este tipo de comportamento. Um dos fatores que se pode mencionar como sendo preponderante para evitar indisciplina é a relação pedagógica entre educador e criança, ou noutra realidade entre professor e aluno. Quando na sala existem problemas de comportamento é importante que o educador antes de pensar em aplicar sanções ou castigos, pense em compreender a criança e perceber quais as causas que a levam a ter tal comportamento. Note-se que não se pode resolver a indisciplina ou mal comportamento através de uma fórmula pré-concebida que nos diz o que fazer e como fazer, mas no emprego de várias técnicas que a psicologia comportamental ressalta, pois ajudam o educador a mudar o comportamento da criança, nunca esquecendo as especificidades de cada criança. Segundo a opinião do autor Picado (2009, *cit. in* Reis, 2013), caminha-se para a busca do ponto de equilíbrio entre a disciplina e o prazer, sem camuflar situações de poder, sem disfarçar incompetências técnicas ou falta de recursos. Assim, o educador deverá optar por considerar a sala de aula um espaço de diálogo, de vivência e de convivência.

## **2. Medidas preventivas que se devem aplicar face maus comportamentos**

Na opinião de Morais (2009), há uma forte tendência para que as crianças adotem maus comportamentos de interação com os pares e outros. Identificar uma criança que apresenta este padrão, é fácil são crianças que que mostram as características de maus comportamentos com maior frequência, sendo estes: bater, empurrar, resmungar, fazer birras, recusarem-se a cooperar e dificilmente controlar as suas reações. Independentemente do seu alvo ser outra criança ou um adulto, o resultado é o mesmo: frustração, irritação e punição. Como estas crianças tendem a provocar o medo entre o grupo de pares, são normalmente postas de parte, pelo que lhes é mais difícil criarem amizades, gerando-se ciclos viciosos preocupantes.

Todavia, segundo Reis (2013), existem formas de lidar com o comportamento agressivo e desafiador das crianças:

-importa fazer a distinção entre mau comportamento e criança má. Mesmo quando a criança é agressiva, ou provoca o adulto, é importante aceitar que estamos perante um mau comportamento, em vez de rotularmos a criança.

-importa lembrar que os colegas serão os primeiros a fazê-lo – se a criança mostra sistematicamente maus comportamentos, acaba por ser rotulada.

Em suma, e segundo a autora, estes maus comportamentos não são mais do que formas disfuncionais que a criança encontra para mostrar que está assustada, que se sente frustrada, chateada ou magoada. Acontece que, por algum motivo, não é capaz de mostrar estas emoções de modo ajustado.

Morais (2009), defende que é de extrema importância reconhecer que, mesmo as crianças mais agressivas, não são sempre assim. Existem momentos em que o seu comportamento é adequado e compete aos adultos que a rodeiam reconhecer e elogiar esse esforço – seja quando a criança é capaz de trabalhar sossegada, seja quando

coopera com os colegas. O elogio sincero é uma ferramenta eficaz na promoção dos bons comportamentos.

Segundo a autora, supracitada, outra “arma” importante para lidar com estas crianças é a capacidade para manter a calma. Trata-se de uma tarefa difícil, às vezes hercúlea, mas frutífera. A ideia de vermos uma criança a desafiar as regras, desobedecendo a tudo o que lhe é proposto fará, quase de certeza, com que o adulto se altere, mas é importante reconhecer que estamos perante uma criança que não é capaz de controlar as suas próprias emoções, pelo que, se o adulto perder a “calma”, acabará por reforçar positivamente a agressividade da criança. Sendo a raiva a emoção mais fácil de sentir, muitas crianças acabam por usar o comportamento agressivo ou desafiador para mascarar outros sentimentos, como a tristeza profunda. É importante ajudá-las a usar as palavras para expressar a sua dor e/ou para falar sobre as situações adversas (Morais, 2009).

Os problemas comportamentais podem surgir e manter-se devido a diversos fatores, um deles refere-se aos estilos parentais, tal como refere Cardoso (2011). No entanto, existem outras variáveis de contexto, nomeadamente: estrutura familiar, postura dos educadores nos colégios, e a postura dos próprios colégios, necessidades educativas especiais da criança, cultura, nível sócioeconómico, idade dos pais, conflitos conjugais. Tudo isto pode influenciar diretamente ou indiretamente a forma como os pais interagem com os seus filhos. É neste sentido que os colégios/escolas devem tomar medidas preventivas para tentar contrariar essas situações.

Segundo Amado e Estrela (2007), existem três medidas preventivas fundamentais para gerir a problemática dos conflitos no contexto da sala de aula, e que são adequadas ao jardim-de-infância, tendo em conta a necessária adaptação:

- a. “Construir um clima de aula assente em normas e regras” - Ao educador cabe definir as regras de entrada sala, para isso é essencial, que o educador detenha competências a nível das relações interpessoais, saiba liderar, saiba impor a sua autoridade, mas nunca esquecendo que deve respeitar os alunos;

- b. “Construir um clima de aula aberto ao aluno” - O educador deve desenvolver um espaço na aula, onde os alunos possam expressar os seus problemas, desejos, gostos, sem receio de serem criticados. A aula não se deve cingir a um espaço onde se aprende, conteúdos programáticos, mas se aprenda a ser e a estar.
- c. “Atuar com competência técnico- pedagógica” - O educador deve ter as aptidões necessárias, bem como ter conhecimentos pedagógicos, para responder a eventuais problemas que lhe surgem no dia-a-dia.

### **3. Estratégias de remediação e prevenção de maus comportamentos nas salas do pré-escolar**

O professor, enquanto agente educativo, tem nas suas mãos a difícil tarefa de lidar com as pressões institucionais por um lado e, por outro, controlar o comportamento dos alunos em sala de aula, facto que segundo Hargreaves (1975, *cit. in* Amado, 1989), podem levar o professor a afastar-se de questões fundamentais relacionadas com o trabalho pedagógico. Em situações extremas, a atuação do professor pode ser descrita como estratégia de sobrevivência (*Teaching for Survival*, referência de Woods, *cit.in* Vaz da Silva, 1994), pondo de parte os objetivos de ensino.

Seguindo esta linha de pensamento, Gettinger (1988, *cit. in* Brown, 2003), sugere que a gestão da sala de aula preventiva ou pró-ativa inclui três características que a distinguem de outras estratégias:

1. Ela é preventiva e não reativa na natureza;
2. Ele integra métodos de gestão comportamental com instrução eficaz para facilitar a realização;
3. Centra-se sobre as dimensões do grupo na gestão da sala de aula, em vez do comportamento de cada aluno;

Brophy e Good (1984, *cit. in* Brown, 2003), descrevem várias orientações que devem ser seguidas pelo educador/professor a fim de controlar o comportamento dos alunos com êxito, nomeadamente:

- Estabelecer uma base racional para as expectativas;
- Enfatizam os efeitos positivos da estrutura de sala de aula para capacitar os alunos a internalizar as regras. Os estudantes não vão desenvolver as competências necessárias se houver pouca ou nenhuma estrutura;
- Use um estilo informativo e não um estilo ditatorial ao estabelecer limitações dentro da sala de aula;
- Correções do comportamento de um aluno devem enfatizar o comportamento positivo desejado;
- A punição não deve ser invocado com raiva ou vingança.

Se o professor consegue, logo nos primeiros dias, implementar os aspetos mencionados acima poderá alcançar bons resultados no fim do ano letivo. A informação e o domínio das técnicas de gestão da sala de aula, bem como noção da singularidade de cada aluno que compõe a turma, são apresentados como umas condições ideais para uma boa aprendizagem (Coplland, 1987, Doyle, 1979, *cit. in* Amado, 1989).

Estrela (1995, *cit. in* Amado & Freire, 2009, p. 26) refere que os professores “ (...) apresentam diferentes sensibilidades e maneiras de estar na profissão que revelam ruturas, quer em relação às regras profissionais, quer resistência a novas formas de olhar para o processo pedagógico”.

Segundo a classificação feita por Brophy e Good (1974, *cit. in* Amado & Freire, 2009), os professores têm atuações diferentes em sala de aula em função das expectativas que apresentem dos seus alunos. Para estes autores, existem 3 tipos de professores em função das dimensões referidas:

- Pró-ativos (*proactive*) – estabelecem interações amplas com a turma e com cada aluno em particular e apresentam expectativas flexíveis acerca de cada um deles;

- Reativos (*reactive*) têm expectativas flexíveis e concedem grande protagonismo a alguns alunos da turma;
- Sobre-reativos (*overactive*) – “marcam” rápida e excessivamente os alunos, tratando os alunos em função de expectativas relativamente rígidas, fixas e estereotipadas.

Em suma, e seguindo a linha de pensamento de Borges (2010), ao trabalhar-se com regras/disciplina o inverso pode surgir, mesmo nos melhores ambientes socio morais, considera-se o risco de ocorrer uma ação de resistência, revolta ou não adaptação às regras da sala. Neste sentido, num ambiente onde haja regras/disciplina, e surgir manifestações de maus comportamentos, estes deverão ser observadas de diferentes maneiras, com diferentes causas e intuítos. É essa incerteza, que se torna um desafio aos educadores.

#### **4. Estratégias gerais de ensino usadas para prevenir ou resolver conflitos nas salas**

“A disciplina é sinónimo de aprendizagem. Felizmente, durante os primeiros seis anos de vida, existem imensas oportunidades para essa aprendizagem se fazer. A disciplina desempenha um papel importante nas conquistas da criança...” (Brazelton, 2004, p.17).

Reis (2013) complementa a ideia dizendo que as crianças são dotadas de uma grande heterogeneidade, logo apresentam diferentes personalidades que são traçadas desde os primeiros anos de vida. Assim o tipo de disciplina que se adota deverá ter em conta o tipo de personalidade que cada criança apresenta, “a personalidade da criança pode afetar aquilo que ela é capaz de fazer com facilidade...” (Brazelton, 2004, p.65).

Deste modo, as estratégias utilizadas para a gestão de um comportamento deverão ser funcionais e alcançar resultados. Para Brazelton (2004), esses resultados passam por um processo que se inicia com o controle dos comportamentos inadequados; depois segue-se o controlo, por parte da criança, das suas emoções; numa etapa seguinte

a capacidade de reflexão sobre os seus atos e consequências subjacentes a estes; e por fim, o compromisso e a reparação do mal feito, bem como o perdão. (Brazelton, 2004, p.65). Algumas das estratégias propostas por diversos autores, para a gestão do comportamento das crianças passa pela *promoção de uma disciplina positiva* e para a implementação de uma disciplina que se diz positiva é necessário considerar diversos aspetos, como a forma de atuar do educador tendo em conta as estratégias que este utiliza na gestão do comportamento das crianças. Assim o educador deverá ter a capacidade reflexiva sobre a sua prática pedagógica, sobre a capacidade que tem em gerir problemas ou conflitos, bem como a sua postura relativamente à autoridade. O próprio ambiente da sala é relevante e contribui para a implementação dessa disciplina positiva, sendo este decisivo para desenvolver na criança um sentido de desenvolvimento sócio afetivo com as outras crianças, construindo assim relações de afetividade.

Assim o educador pratica uma disciplina positiva quando tem a capacidade de compreender as razões da criança que teve um comportamento incorreto, não partindo desde logo para a sanção da mesma. Ao orientar e explicar à criança que o seu comportamento não foi correto, o educador está a fomentar nesta uma atitude positiva, relativamente à forma como se comporta e se relaciona com os outros. Mostrar o caminho certo à criança deve ser uma prioridade.

Deste modo e tal como refere Vale (2009, p. 135, *cit. in* Posada & Pires 2011):

“O educador positivo é aquele que compreende e aceita as razões que a criança manifesta através do seu comportamento sem as sancionar, mas fazendo com que a criança entenda, se for caso disso, que a sua forma de agir não foi a mais correta. Deve ter uma atitude de orientador, indicando o caminho a seguir, mas respeitando a liberdade de cada um, tendo a consciência que é também um modelo para as crianças, mas não no sentido de imposição de condutas”.

Segundo a revisão de literatura podemos considerar várias estratégias a serem utilizadas em sala de aula para modificar alguns comportamentos e que passaremos a enumerar e a interpretar segundo a perspectiva dos diferentes autores:

1. *Modelagem na sala de aula* - O educador será um dos modelos mais importantes para a criança, muitas chegam a perceberem tão intensamente o comportamento e a forma de agir do educador que imitam esse comportamento. Assim o educador é o responsável pela aprendizagem da criança na sala tanto a nível de conhecimentos como do comportamento de cada uma. Isto significará que o educador ensina pelo que é e pelo que faz, tal como Sprinthall & Sprinthall (1993, p.256) referem:

“ (...)os professores proporcionam as condições para a aprendizagem na sala de aula não só através do que dizem, mas também através do que fazem” .

2. *Reforço positivo / Reforço negativo* - Poder-se-á definir reforço positivo como um estímulo ou recompensa que surge após um comportamento e que leva ao aumento da ocorrência do mesmo. “Um reforço positivo é um estímulo que se segue a uma dada resposta e aumenta a taxa de ocorrência dessa resposta” (Sprinthall, & Sprinthall, 1993, p. 259). Por exemplo, uma das estratégias que o educador poderá aplicar seguindo o caminho do reforço positivo são reforços primários como recompensa para um bom comportamento., assim:

“na sala de aula, o reforço positivo pode ser proporcionado através de um reforço primário (...) comida para uma criança que não tomou o pequeno-almoço ou uma guloseima para uma criança que adora doces, têm obviamente uma natureza positiva” (Sprinthall, & Sprinthall, 1993, p. 259).

Este pode ser encarado como um estímulo ou recompensa no sentido de, não só recompensar a criança com um reforço primário, mas também ao realizar elogios à sua postura em sala de aula. Daí ser comum: “ (...) palavras, expressões, proximidade física, materiais, prémios e brinquedos. (...) após uma criança realizar uma tarefa com sucesso o professor pode reconhecer com palavras elogiosas o comportamento desta criança ”(Sprinthall, & Sprinthall, 1993). Esta postura do professor irá aumentar a ocorrência deste comportamento na criança, pela gratificação que representa para a mesma.

O educador porém deverá ter em atenção determinados aspectos, tais como avaliar concretamente o que considera como sendo algo positivo, pois uma má avaliação poderá causar efeitos contrários aos pretendidos, a heterogeneidade das crianças é um aspecto manifesto em cada uma.

Já o reforço negativo trata-se de diminuir a ocorrência de um comportamento resultante de um estímulo aversivo (algo que criou uma emoção desagradável ou que proporcionou desprazer na criança). No caso do reforço negativo, este consiste em associar um comportamento a uma emoção desagradável na criança e irá reduzir a ocorrência deste comportamento. Para além de reduzir a ocorrência de um comportamento menos desejável, a ausência do reforço negativo aumenta a ocorrência de um comportamento positivo.

Neste caso poder-se-á dizer que se pretende retirar algo positivo de algo negativo. Para tal, uma das técnicas ou estratégias neste âmbito é o “time-out” ou estratégias do educador para a gestão do comportamento das crianças “pausa” que se trata de uma “exclusão temporária”, podendo esta tratar-se de um afastamento por exemplo do grupo ou da própria sala para outro espaço, para que a criança compreenda que apenas voltará à sala quando ela estiver menos agitada.

Este tipo de técnica depois de aplicada, e associada a uma utilização de reforços positivos, conduz aos efeitos pretendidos. De salientar que estes reforços só poderão ser aplicados quando a criança regressa à sala e manifesta comportamentos adequados.

Note-se que o educador ao seguir este tipo de estratégia, isto é ao utilizar o reforço negativo deverá ter em atenção todas as consequências que podem resultar deste, para que a criança não o encare como uma punição. Pois tratam-se de estratégias bem diferentes e com formas de atuação também distintas.

Para os reforços cujo objetivo é a mudança de comportamento é relevante referir a necessidade de consistência e temporização. A consistência não dá lugar a exceções, e deverá seguir sempre a regra de forma a não causar na criança uma incerteza acerca do seu comportamento. Por exemplo:

“Se se disser à criança que cada vez que agir de determinada maneira irá ao gabinete do diretor, terá de se enviar a criança todas as vezes que ela agir dessa maneira” (Sprinthall, & Sprinthall, 1993, p. 260).

3. *Punição* - A punição é uma das outras estratégias ou técnicas que se poderá aplicar no sentido de controlar o comportamento da criança. Apesar de grave, e até causar efeitos menos desejáveis, por vezes é necessário utilizá-la. Esta entende-se como reprovação a um mau comportamento da criança. Uma forma de a aplicar poderá ser através da retirada de um reforço positivo. Um dos efeitos indesejáveis desta estratégia é que quando o educador ou o professor aplicam uma forte reprovação, e dessa forma poderão estar a contribuir para a desmotivação da criança prejudicando a sua aprendizagem. “Na punição, o comportamento é resultado da aplicação de consequências aversivas através da perda de reforços positivos” (Sprinthall, & Sprinthall, 1993, p. 262).

Utilizar em demasia a punição demonstra a prioridade em resolver os problemas de comportamento inadequado e a indisciplina em detrimento daqueles que se devem preservar e desenvolver, os da disciplina. Pode mesmo levar a que a criança encare o castigo de forma natural, levando-a a aumentar o seu grau de indisciplina.

É importante que a criança consiga refletir sobre o seu comportamento, o que está certo e o que está errado, tal como refere o autor Jesus (1996, p.23) “...é importante que o aluno saiba não só «o que não deve fazer», mas também “o que deve fazer”

Como desvantagem a punição pode representar para a criança uma visão negativa do educador ou professor. Bem como este pode, ao utilizá-la, tornar-se num “modelo negativo” para a criança.

“... há outras estratégias punitivas que poderão não ter estas desvantagens, (...) aquelas que se centram no diálogo, pois permitem ao aluno refletir sobre as consequências do seu comportamento e ao professor não funcionar como modelo agressivo” (Jesus, 1996, p.24).

Assim, esta estratégia deverá ser sempre aplicada moderadamente e associada à utilização de um reforço positivo, para que se elimine o comportamento incorreto e reforce o comportamento correto, isto é o que está estabelecido como aceitável pela sociedade.

4. *Avisos* - Esta é uma estratégia que permite à criança ter a noção de que haverá uma mudança e que esta tem que se preparar para ela. Assim o educador deverá ser firme e claro na forma como o faz para que a criança compreenda o que lhe é transmitido evitando confusões. Por exemplo, se lhe é pedido que arrume um brinquedo porque não é altura de brincar, deverá fazê-lo com firmeza para que a criança compreenda e aceite a frustração que provém do facto de ter de suspender a sua brincadeira.

A desvantagem desta estratégia poderá passar pelo grau de envolvimento que a criança tem na atividade ou comportamento desempenhado. Por exemplo se quando lhe é pedido que arrume o brinquedo esta se mostre profundamente envolvida na brincadeira realizada poderá não dar ouvidos ao que lhe é pedido. E um prolongamento e repetição exagerados do aviso é sinal de que esta estratégia não está decerto a ser funcional.

5. *Silêncio* - Esta é uma alternativa contrária à repreensão, pois o facto de o educador entrar em modo de silêncio faz com que a criança compreenda que o que está a fazer não está certo e a leve mesmo a parar. Desta forma o educador consegue captar a atenção da ou das crianças ao mesmo tempo que cessa o comportamento inadequado ou indesejável da criança. Mas é importante que a criança compreenda que o silêncio por parte do adulto acontece com o objetivo de captar a sua atenção para que não proceda daquela maneira, e não para que esta se sinta culpada e, dessa forma, que pense não ser possível resolver a situação.
6. *Reparar* - A reparação do mal feito por parte da criança pode acontecer segundo diferentes formas. O autor Brazelton sugere “*os pedidos de desculpas, o pagamento, a repetição da ação – de forma correta*”. (Brazelton, et.al., 2004, p.70). A criança ao ser capaz de reparar o mal que

fez está a ser capaz também de compreender o comportamento errado, e as consequências que advêm desse mesmo comportamento. Por exemplo se a criança tira um brinquedo, um alimento ou outro objeto que não lhe pertença o educador deverá levar a criança a compreender que não está correto o que fez sendo a devolução, quando possível, o passo seguinte. Mas note-se que o educador deverá dar espaço à criança para que seja esta a agir e não o contrário. Só assim a criança será capaz de compreender as consequências do seu comportamento, bem como o impacto que este teve na outra criança ou pessoa, sendo o pedido de desculpas extramente importante para complementar esta estratégia e para que a criança enfrente os sentimentos de culpa que possam surgir após a reflexão sobre o seu comportamento.

7. *Ignorar um comportamento inadequado*- Por vezes as crianças sentem a necessidade de chamar a atenção, destacar-se no meio das outras crianças ou pessoas e nestes casos por vezes tem comportamentos inadequados mas que não adquirem tanta importância. Será aqui importante que o educador evite a repreensão constante da criança, pois isso apenas conduzirá a uma habituação por parte da mesma levando-a a ignorar o educador.

Neste caso é importante avaliar o comportamento da criança e refletir sobre se vale a pena repreendê-la ou se apenas deverá ignorar. Mas esta estratégia é apenas válida quando aplicada em situações menos gravosas, o contrário representaria um incentivo para a criança. Estas estratégias a serem postas em prática poderão ser uma ajuda aos educadores no sentido de serem minimizados alguns comportamentos dos nossos alunos.

## II PARTE – ABORDAGEM EMPÍRICA

No enquadramento teórico abordaram-se aspetos relacionados com os problemas de comportamentos no ensino pré-escolar: causas e estratégias utilizadas em sala de aula, para que, no presente capítulo possamos delinear métodos para encontrar respostas para a problemática de toda a investigação. A articulação entre o enquadramento teórico e a componente prática é feita neste capítulo do trabalho. De forma a cruzar métodos, descrever-se-á os passos a realizar, que servirão de linhas orientadoras da investigação em curso. Nomeadamente, os objetivos, as questões enunciadas, os participantes os instrumentos de avaliação selecionados e procedimentos adotados.

### 1. Definição da problemática

A questão de problemas de comportamento nas escolas tem cada vez mais merecido a atenção por parte dos investigadores, pela sua dimensão. Alguns autores, nomeadamente, Pirola (2009), afirma que ao contrário de se compreender o mau comportamento como um fenómeno inerente às condições próprias da criança, tanto pessoais como familiares, ele é deverá ser analisado do ponto de vista das relações humanas no âmbito das práticas pedagógicas. Segundo Estrela (2002, *cit. in* Borges, 2010), a escola está imersa na sociedade, e por isso não fica imune às tensões e conflitos que nela ocorrem. Seguindo esta linha de pensamento, mais vez considera-se ser de extrema importância o foco de estudo do presente trabalho, uma vez que, sendo a primeira infância um período estratégico em termos de estruturação da personalidade, é importante que a intervenção se faça nesta fase com a finalidade de prevenir comportamentos não-adaptativos.

Assim sendo, entende-se que a disciplina constitui um processo de formação e preparação do homem para o convívio social, redimindo-o de sua condição de animal, por meio do ensino de bons modos, e educando o homem para a humanização (Taille, 1996).

Cada vez mais surgem na nossa sociedade, crianças com problemas comportamentais e neste sentido a primeira parte do presente trabalho aprofundou-se os

conceitos principais do estudo, tais como: agressão, violência agressividade e mau comportamento.

Neste estudo, o problema centra-se em torno dos problemas de comportamento que cada vez mais vão surgindo no ensino pré-escolar e quais as causas e estratégias que as educadoras podem recorrer, por forma a prevenir ou resolver, estes conflitos. A temática nesta área surgiu a partir da própria vivência profissional, ao depararmo-nos com situações de maus comportamentos, repetitivos, numa sala de aula e as dificuldades sentidas durante a intervenção em curso junto das mesmas. Desta experiência profissional, surgiu o interesse e a necessidade de procurar saber se este também é um problema ou preocupação sentida pelos outros educadores de infância, tendo estas um papel considerável na realidade do jardim-de-infância, pareceu-nos importante dar voz às suas opiniões sobre os conflitos interpessoais vividos pelas crianças.

### **1.1. Objetivos Gerais**

Foram definidos dois objetivos gerais:

1. Detetar as causas dos problemas de comportamento no contexto de sala de aula no ensino pré-escolar em cinco Jardins-de-Infância da cidade de Angra do Heroísmo;
2. Perceber se as estratégias utilizadas pelas educadoras de infância, para prevenir ou remediar problemas de comportamento, alteram esses comportamentos.

### **1.2. Objetivos específicos**

Como objetivos específicos do presente estudo salientam-se:

1. Identificar como descreve/explica o educador a situação de surgimento dos problemas de comportamento em crianças em idade pré-escolar;
2. Identificar estratégias consideradas adequadas pelos educadores para resolver os problemas de comportamento;
3. Identificar os fatores que contribuem para os problemas de comportamento na sala de aula;

4. Identificar quais os problemas que os educadores se deparam na relação com as famílias de crianças com problemas de comportamento;
5. Identificar quais as estratégias mais comuns que os educadores utilizam para mediar a relação jardim-de-infância/família;
6. Contribuir para a melhoria das práticas educativas no ensino pré-escolar;

### **1.3. Questões de investigação**

As questões levantadas pela presente investigação partiram das reflexões produzidas pela revisão da literatura realizada na primeira parte do trabalho, e têm como finalidade a justificação de toda a parte empírica de uma investigação. (Hill & Hill, 1998)

Face ao exposto, formulamos as seguintes questões:

- 1:** O que consideram as educadoras serem problemas de comportamento numa sala de aula?
- 2:** Quais as razões apontadas pelos educadoras para que numa sala de aula possa haver problemas de comportamento?
- 3:** Como classificam as educadoras o seu grupo em termo de comportamento?
- 4:** Quais os fatores que as educadoras consideram estarem relacionados com maus comportamentos na sala?
- 5:** Quais os comportamentos que as educadoras consideram serem maus?
- 6:** Quais as estratégias que as educadoras usam para prevenir maus comportamentos na sala?
- 7:** Como lidam os educadores com situações de problemas de comportamento na sala de aula?
- 8:** Como classificam as educadoras a sua relação com o grupo de crianças?
- 9:** Como as educadoras explicam o surgimento de maus comportamentos em crianças em idade pré-escolar;
- 10:** Como classificam as educadoras a sua relação com os pais das suas crianças?
- 11:** Como lidam as educadoras com os pais de crianças com maus comportamentos?

**12:** Como identificam as educadoras as estratégias utilizadas para mediar a relação jardim-de-infância/família?

**13:** O que acham as educadoras das estratégias aplicadas pela instituição para controle de maus comportamentos?

## **2. Metodologias do estudo-Qualitativo**

Esta investigação assume-se, particularmente, como um trabalho de exploração, descrição e interpretação. Assim sendo a metodologia qualitativa está bem presente na medida em que orienta o trabalho para a corroboração de teorias pré-estabelecidas, envolvendo uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Na realidade, como refere Amado (2009), o ponto fulcral nesta investigação é a compreensão das intenções e significações – crenças, opiniões, percepções, representações, perspectivas, concepções, etc. – que as pessoas colocam nas suas próprias ações, em relação com os outros e com os contextos em que e com que interagem. Ao investigar, procura-se o que, na realidade, faz sentido e como faz sentido para os sujeitos investigados. Dito de outro modo, procuram-se os fenômenos tal como são percebidos e manifestados pela linguagem; e, ao mesmo tempo, reconhece-se que essa significação é contextual, ou seja, estabelece-se em relação com outros significantes”.

É seguindo esta linha de pensamento que a escolha da metodologia qualitativa é de extrema importância para a investigação em curso. Segundo Bogdan e Biklen (1994), esta investigação, apresenta cinco características: (1) a fonte direta dos dados é o ambiente natural e o investigador é o principal agente na recolha desses mesmos dados; (2) os dados que o investigador recolhe são essencialmente de carácter descritivo; (3) os investigadores que utilizam metodologias qualitativas interessam-se mais pelo processo em si do que propriamente pelos resultados; (4) a análise dos dados é feita de forma indutiva; e (5) o investigador interessa-se, acima de tudo, por tentar compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências.

A investigação qualitativa é defendida por alguns autores como multi-metódica, pois envolve uma perspectiva interpretativa, construtivista e naturalista face ao seu objeto de estudo (Denzin & Lincoln, 1994). Isto implica que os investigadores qualitativos estudem a realidade no seu contexto natural procurando dar-lhe sentido, interpretando os fenómenos de acordo com os significados que têm para as pessoas envolvidas.

Em suma, ao escolher-se a metodologia qualitativa teve-se o intuito de através da recolha de dados, permitir fornecer evidências ricas em “pormenores descritivos”, e as questões que privilegiam a “compreensão de comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação” (Walsh et al., 2002, p. 16). Este tipo de metodologia permite compreender todo o contexto do objeto estudado, e recolher todas as informações necessárias à investigação.

## **2.1. Caracterização da amostra**

Para a implementação desta investigação escolheu-se como público-alvo todos (as) as educadoras de infância que trabalham nos jardins de Infância da rede pública e privada, existentes no centro da cidade de Angra do Heroísmo, ilha Terceira, sendo esta uma cidade Património Histórico e Cultural da Humanidade.

No centro da cidade, existem cinco Jardins de Infância da rede particular (IPSS) e dois da rede pública. Foram assim, contactadas dezoito educadoras de infância. Porém devido à indisponibilidade de algumas, no total perfazem catorze educadoras entrevistadas.

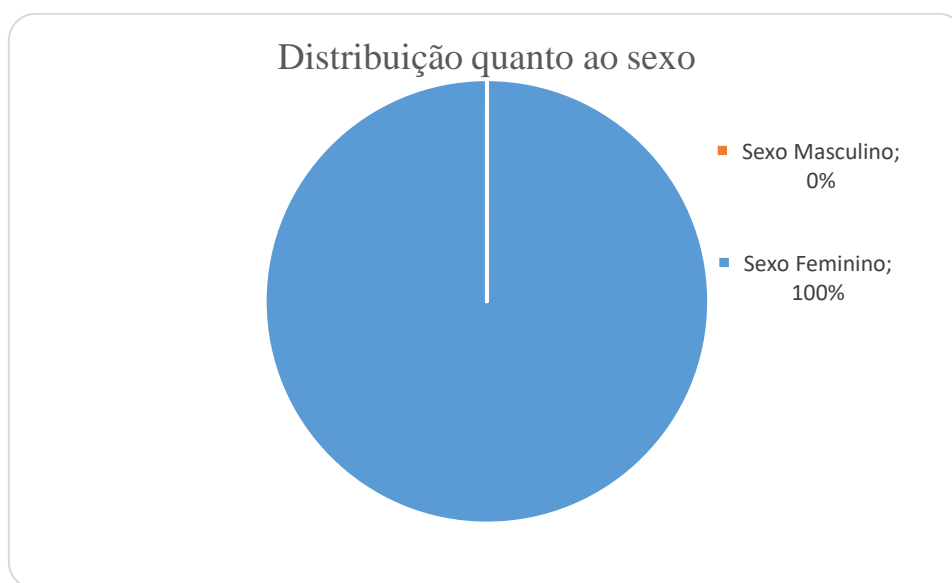
A caracterização do perfil dos participantes do estudo será categorizada com base num conjunto de dados biográficos em função do género, idade, habilitações académicas, tempo de serviço, situação profissional e estabelecimento de ensino em que se formaram.

Assim, os participantes do presente estudo são catorze educadoras de infância, que lecionam no ensino privado e público pertencentes ao município de Angra do Heroísmo. A natureza exploratória do presente estudo e os imperativos de natureza geográfica

originou a que a amostra fosse de conveniência, visto que os intervenientes no estudo foram selecionados deliberadamente pelo investigador.

Os dados sociodemográficos dos participantes tiveram por base os seguintes itens: sexo, idade, estado civil, anos de experiência, grau de habilitações e instituição de ensino (privado e/ou público).

Os participantes deste estudo são todos do sexo feminino, como consta do **gráfico 1**.



*Gráfico 1 - Caracterização dos participantes quanto ao sexo*

Relativamente à idade, os participantes encontram-se entre os 36 e os 56 anos (**gráfico 2**).

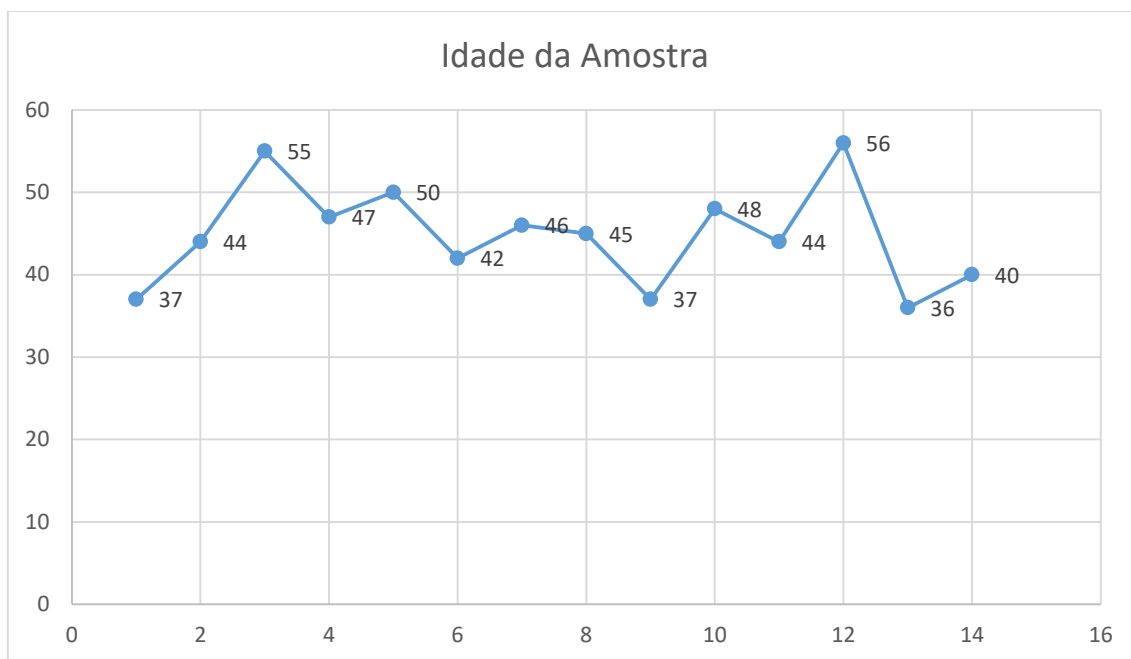


Gráfico 2 - Caracterização da mostra segundo a idade

No que concerne ao estado civil, 64% (9 educadoras) são casadas, 29% (4 educadoras) divorciadas e apenas 7% (1 educadora) solteira (**gráfico 3**).

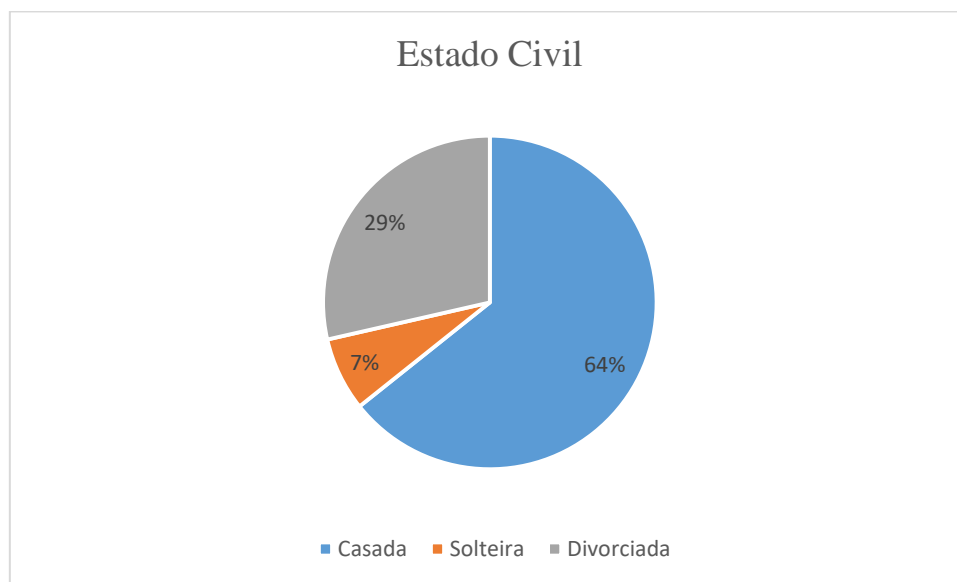


Gráfico 3 - Caracterização da amostra segundo o estado civil

No que diz respeito às habilitações académicas, todas as educadoras possuíam o grau de ensino superior. Relativamente ao número de anos de experiência observaram-se um mínimo de 10 anos de experiência e um máximo de 32 anos de experiência (**gráfico 4**).



Gráfico 4 - Caracterização da amostra segundo os anos de experiência

Foi ainda possível observar que 85,7% das educadoras exercem a sua profissão no setor privado (IPSS) e 14,3% exercem a sua profissão no setor público (**gráfico 5**).

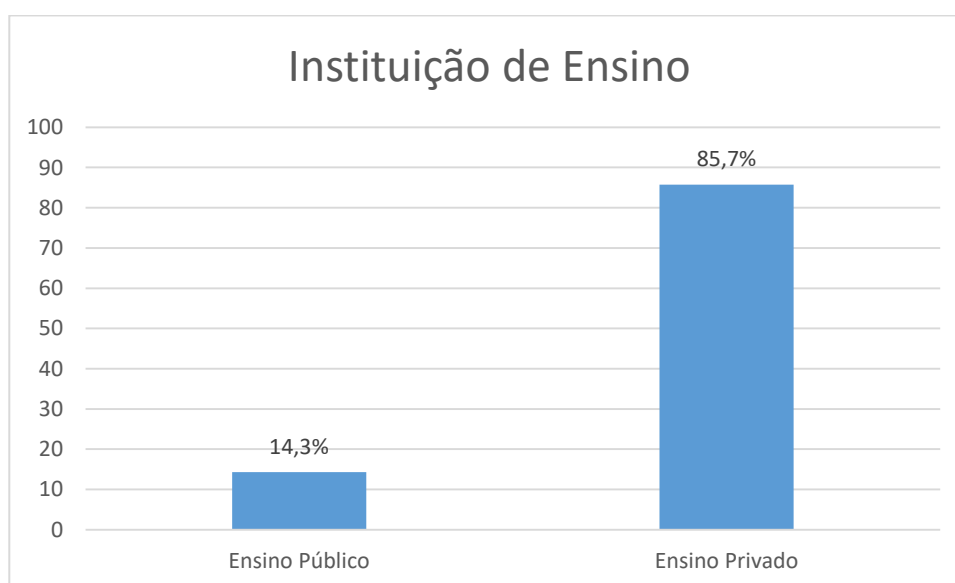


Gráfico 5 - Caracterização da amostra segundo o setor de Ensino

## 2.2. Material para Recolha de Dados

Para a recolha de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada uma vez que se considera ser o instrumento de recolha de dados que mais se adequa como técnica de

recolha de informação sobre o tema em estudado: os problemas de comportamento no ensino pré- escolar: causas e estratégias utilizadas em salas de aula.

Esta opção deve-se ao facto deste instrumento de recolha de dados nos permitir “recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo” (Bogdan & Biklen, 1994, p.134). Como instrumento de investigação, a entrevista deve servir três propósitos (Amado, 2009):

- «Deve ser usada como principal meio de recolha de informação que tem o seu mais direto apoio nos objetivos da investigação. É uma técnica que permite um acesso ao que está na cabeça das pessoas, ao não-observável: opiniões, representações, recordações, afetos, intenções, ideais e valores. No essencial consiste numa técnica capaz de provocar uma espécie de introspeção»

- «Deve ser usada para se testar ou sugerir hipótese, podendo ainda, servir para explorar ou identificar variáveis e relações»

- «Deve ser usada em conjugação com outros métodos».

A entrevista semiestruturada terá um guião constituído por questões de resposta aberta. Na construção do guião da entrevista, teve-se o cuidado para que este se orientasse segundo os objetivos em estudo, sendo este, de que o discurso proferido pelas participantes se situasse o mais próximo possível das suas ideologias, das suas vivências e das suas práticas (Anexo I). Assim, considera-se que o guião da entrevista deve compreender a expressão do problema, os objetivos que se desejam atingir, as questões numa ordem lógica ou prática, e as perguntas de recurso a utilizar apenas quando o entrevistado não avançar no desenvolvimento do tema proposto.

O guião da entrevista é constituído por sete categorias. A primeira define-se como a categoria de a apresentação e legitimação, onde procurámos explicar ao participante os objetivos da entrevista, agradecendo a sua colaboração e garantindo a confidencialidade dos dados gravados. As demais categorias serviram para guiar a entrevista. A elaboração deste guião seguiu o modelo recomendado por Amado (2009), e baseou-se em diversas fontes, na própria experiência profissional, nos contactos informais estabelecidos diariamente com as colegas de profissão e na revisão da

literatura feita para o efeito. Os dados foram recolhidos durante o mês de setembro de 2015, através de um conjunto de catorze entrevistas, divididas pelas diferentes instituições.

### **2.3. Procedimento**

O critério que permitiu diferenciar e comparar as percepções e vivências das educadoras foi a localização geográfica dos jardins-de-infância da rede privada e pública. Todos eles situam-se no centro da cidade, logo recebem crianças quer da própria cidade, quer dos arredores circundantes, quer das zonas rurais mais afastadas. É de extrema importância referir que este aspeto, não é de forma alguma relevante para o estudo em questão.

Pretende-se compreender o porquê de problemas de comportamento surgirem em crianças com pouca idade e como lidar com estes mesmos comportamentos de forma a preveni-los. Para isso entrevistaremos educadoras para percebermos as suas percepções, atitudes, vivências..., relativamente à problemática dos maus comportamentos nas suas salas de aula.

Previamente à aplicação dos instrumentos de recolha e validação dos dados, questionámos a disponibilidade e a abertura das educadoras para serem entrevistadas à luz do tema em questão. Após a aceitação de apenas catorze educadoras (de entre dezoito), solicitámos a autorização formal por escrito à direção, dos cinco Jardins de Infância e da sala da Pré do ensino público (Anexo II).

Posteriormente, formalizou-se um contacto pessoal com todos os intervenientes no estudo, através da deslocação aos estabelecimentos de ensino, a fim de se proceder à marcação das entrevistas de acordo com a disponibilidade (de horários, locais, dias,...) das entrevistadas. Note-se que o questionário foi acompanhado de um documento descritivo da intencionalidade e da confidencialidade do estudo (Anexo III), para além do compromisso de comunicação dos resultados obtidos às intervenientes.

Todas as entrevistas foram realizadas individualmente, em contexto escolar, em espaços onde se procurou garantir suficientes condições de silêncio e privacidade. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas (Anexo IV), constituindo-se assim, o material que veio a ser sujeito a análise.

Para a análise de conteúdo recorreu-se ao software de análise qualitativa NVivo, versão 10, que permitiu, através da leitura das transcrições, construir uma grelha de análise inicial, com as principais categorias encontradas. O NVivo 10, auxiliou o processo de codificação e de categorização dos principais conceitos, através da indexação do texto das transcrições.

### 3. Apresentação, análise e discussão de dados

#### 3.1. Estatística Descritiva

Após a recolha de dados, utilizou-se a estatística descritiva para analisar a informação recolhida através das entrevistas levadas a cabo no presente estudo. Este capítulo está dividido em sete categorias consoante a área a desenvolver. Por motivos de organização, será apresentado as categorias separadamente que, por sua vez, englobam as questões a que dizem respeito.

#### Perceção da opinião dos educadores sobre os problemas de comportamentos numa sala de jardim-de-infância

##### 1: O que consideram as educadoras serem problemas de comportamento numa sala de aula?

Como é possível observar no gráfico 6 (35.71%), das educadoras consideram que *perturbar o funcionamento da sala* é o mais evidenciado como problema de comportamento. Os comportamentos de *desobediência, oposição e não partilhar* (21.43%), também surgem em grande destaque para os participantes do estudo.

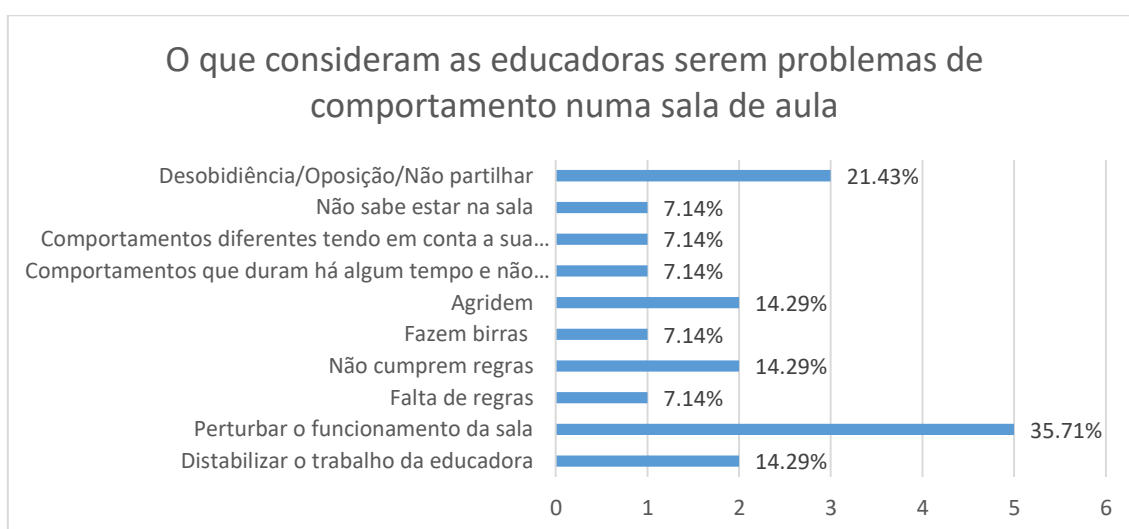


Gráfico 6 - Análise da questão I

Os resultados obtidos são também fundamentados pela pesquisa de Katz e McClellan (1996), em que definem o mau comportamento em crianças de idade pré escolar como processos de resistência de grupo, à partilha de brinquedos e de afetos e/ou às rotinas, assim como, às normas da sala de aula. Nesta definição constam a maior parte dos fatores que as educadoras mais evidenciaram nas suas entrevistas. Isto é, *perturbar o funcionamento da sala*, por si só significa que uma criança para perturbar o funcionamento da sua sala terá de adotar um ou vários comportamentos: terá de desobedecer, opor-se ao que é pedido, não partilhar brinquedos nem objetos com os seus pares ou adultos, agredir, fazer birras,... e todos os restantes aspetos verificáveis no gráfico 6.

No presente estudo foi possível constatar, mais uma vez, a grande dificuldade que existe em definir maus comportamentos, tal como ao longo dos anos, variadíssimos autores também a tiveram. Os impulsos de agressividade são características inerentes ao ser humano, e desde tenra idade que este é exposto a determinadas situações, contextos,... levando a que esta característica sobressaia. Tendo por base a tese de mestrado de Dias (2010, p.17), *os maus comportamentos de indisciplina /agressividade “diferem, significativamente, daquilo que é esperado para a sua idade,...”*. Ou como salienta Costa et.al (2001), só quando um comportamento é reconhecido por alguém como excessivo e desajustado é que é classificado de problema de comportamento.

## **2: Quais as razões apontadas pelos educadoras para que numa sala de aula possa haver problemas de comportamento?**

Como é possível observar no gráfico 7 (64,29%), das educadoras consideram que *o contexto doméstico* e *os problemas em casa* são as causas de problemas de comportamento na sala de aula. Com bastante destaque segue-se a *falta de regras*, referido por 7 (50%) educadoras.

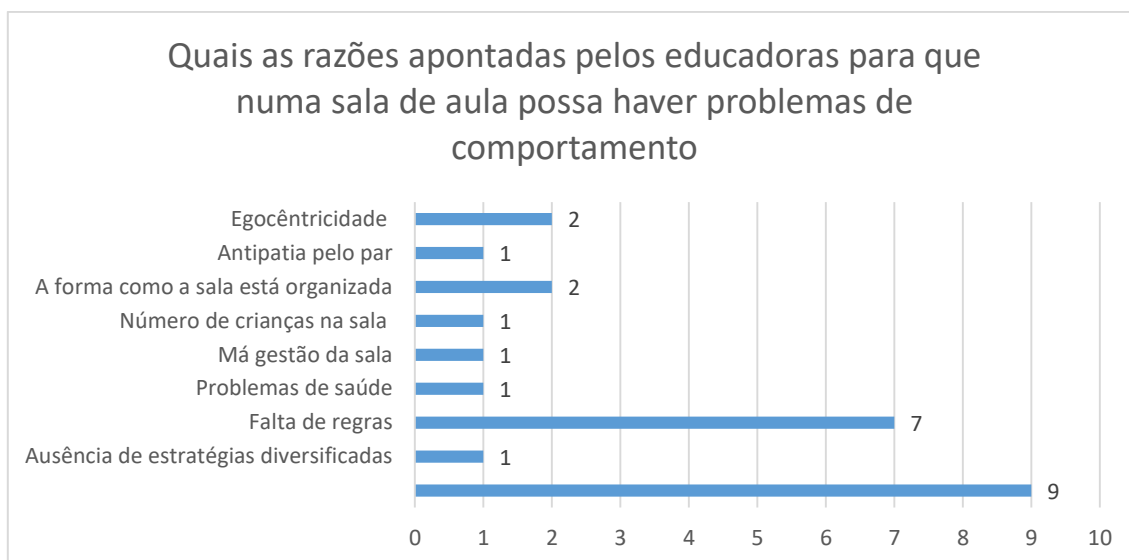


Gráfico 7 - Análise da Questão II

Tendo por base os resultados do nosso estudo também sublinhamos que existe uma diversa panóplia de autores que defendem que a família é o pilar central relativamente ao desenvolvimento infantil (Lima, 2003), e que os pais exercem uma grande influência no desenvolvimento e bem-estar da criança (Cruz & Ducharne, 2006). Silveira (2007), segue a mesma linha de pensamento afirmando que a socialização primária é uma tarefa que compete única e exclusivamente aos pais. Salvo; Silvaes e Toni (2005, p.194), vêm reforçar a ideia deste autor, afirmando que “*o adequado desenvolvimento infantil é o somatório de diversos fatores, porém, os pais estão entre os mais importantes*”.

Quanto ao segundo fator, *falta de regras* este também com grande destaque como se pode observar na análise do gráfico 7. Segundo Cardoso (2011), a criança tem o primeiro contacto com as regras sociais na família, mas ao ingressar no pré-escolar ela amplia os seus relacionamentos. Aqui estabelecem-se as primeiras regras de convívio social (Lima, 2003). No jardim-de-infância as regras servem para orientar e formar uma rotina, para que as crianças possam desenvolver-se, aprender com as relações que elas mesmas constroem, assim como com as suas interações com os colegas, educador e auxiliares, e com os objetos que constituem o seu ambiente escolar, e como nos refere Cardoso (2011), as regras só existem porque existem relações entre os indivíduos, e estas são estabelecidas, justamente para organizar estas relações.

### 3: Como classificam as educadoras o seu grupo em termo de comportamento?

Como é possível observar no gráfico 8, as educadoras consideram  *muito bom*  (23%, o aspeto mais evidenciado como classificação do seu grupo em termos de comportamento. Também surge com grande destaque e com muito pouca diferença de percentagem entre o anterior o fator  *agitado*  (22%).

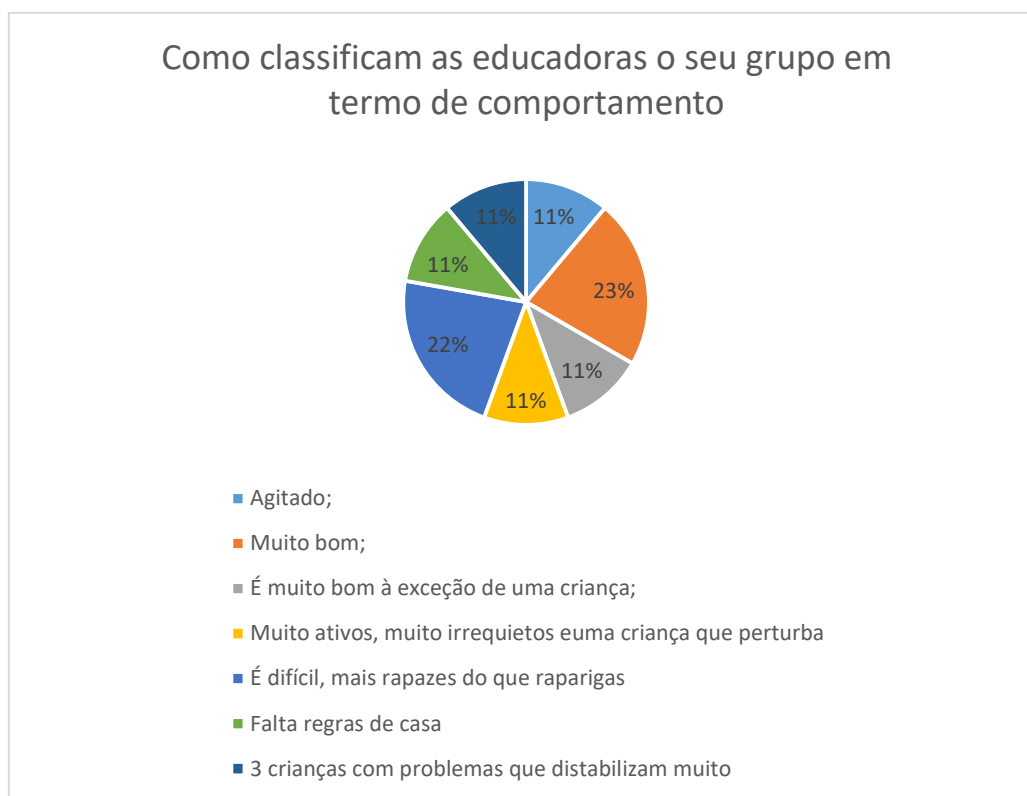


Gráfico 8 - Análise da Questão III

Os resultados obtidos vão também ao encontro de Amado e Freire (2009), que reiteram que os desvios que acontecem ao nível das regras da escola são cometidos por todos os alunos. Sobre esta questão também o estudo de Cardoso (2011), salienta que ao entrar no ensino pré-escolar, a criança traz consigo aprendizagens construídas no seu seio familiar. Estas aprendizagens são condicionadas por características socioeducativas e culturais. Os autores Amado e Freire (2009), seguem esta linha de pensamento, acrescentando que diferentes variáveis podem ditar a frequência em que ocorrem esses desvios. Todos os alunos têm momentos ao longo da aula em que infringem as regras de trabalho reconhecidas por eles próprios, pelos colegas e pelos educadores/professores.

Os dois aspetos mais evidenciados pelas entrevistadas, no que refere à questão 3 diferem muito pouco em relação às suas percentagens (23% *Muito Bom*, 22% *agitado*), o que evidencia uma disparidade de conceitos relevante, isto é, a maior parte das educadoras entrevistadas caracterizou o seu grupo de crianças como sendo agitado (22%). Pode-se concluir que as crianças que fogem às normas/regras do que está pré estabelecido, como sendo as regras da sua sala, são crianças que eventualmente têm comportamentos de oposição, fazem birras (frequentemente ou não), tiram os brinquedos aos colegas, batem ... .O segundo fator evidenciado pelas educadoras caracterizavam os seus grupos como sendo muito bons (23%). Este facto surpreende na medida em que que dificultou a perceção/ compreensão da temática em questão, surgindo-nos assim, duas questões, às quais não se consegue responder face ao quadro teórico apresentado. Por um lado, temos grupos de crianças agitados: *será que estas educadoras consideram a agitação como mau comportamento?* Por outro lado, temos grupos de crianças considerados muito bons: *será que estas crianças nunca manifestam maus comportamentos?*

Face à temática em questão, é de salientar que o comportamento da criança que frequenta o pré-escolar apresenta grandes variações, pois estão associados à idade, podendo variar de acordo com as situações e os dias. Nem todos os comportamentos de agressividade, desobediência, teimosia, oposição etc., podem ser considerados problemas de comportamento, pois nesta fase a criança ainda está a desenvolver a sua maturidade e só por volta dos seis/sete anos é que ela adquire os diversos valores morais e sociais conforme nos salienta Marcelli, (2005). Tendo ainda em conta os resultados obtidos salientamos Morais (2009), que defende que é de extrema importância reconhecer que, mesmo as crianças mais agressivas, não são sempre assim. Existem momentos em que o seu comportamento é adequado e compete aos adultos que a rodeiam reconhecer e elogiar esse esforço, seja quando a criança é capaz de trabalhar sossegada, seja quando coopera com os colegas. Ou como nos refere Moreira (2102), para fazermos uma clara interpretação do fenómeno da indisciplina, nomeadamente no contexto da sala de aula, é necessária uma conjugação de indicadores de diversa ordem para melhor o compreender.

## Percepção da Opinião dos educadores sobre os fatores relacionados com problemas de comportamentos numa sala de jardim-de-infância

### 4: Quais os fatores que as educadoras consideram estarem relacionados com maus comportamentos na sala?

Como é possível observar no *gráfico 9*, as participantes deste estudo consideram que as *famílias destruídas não impõem regras aos filhos (24%)* e *fatores extrínsecos (alguma patologia – 24%)* são os mais evidenciados como os fatores que estão relacionados com os maus comportamentos na sala.

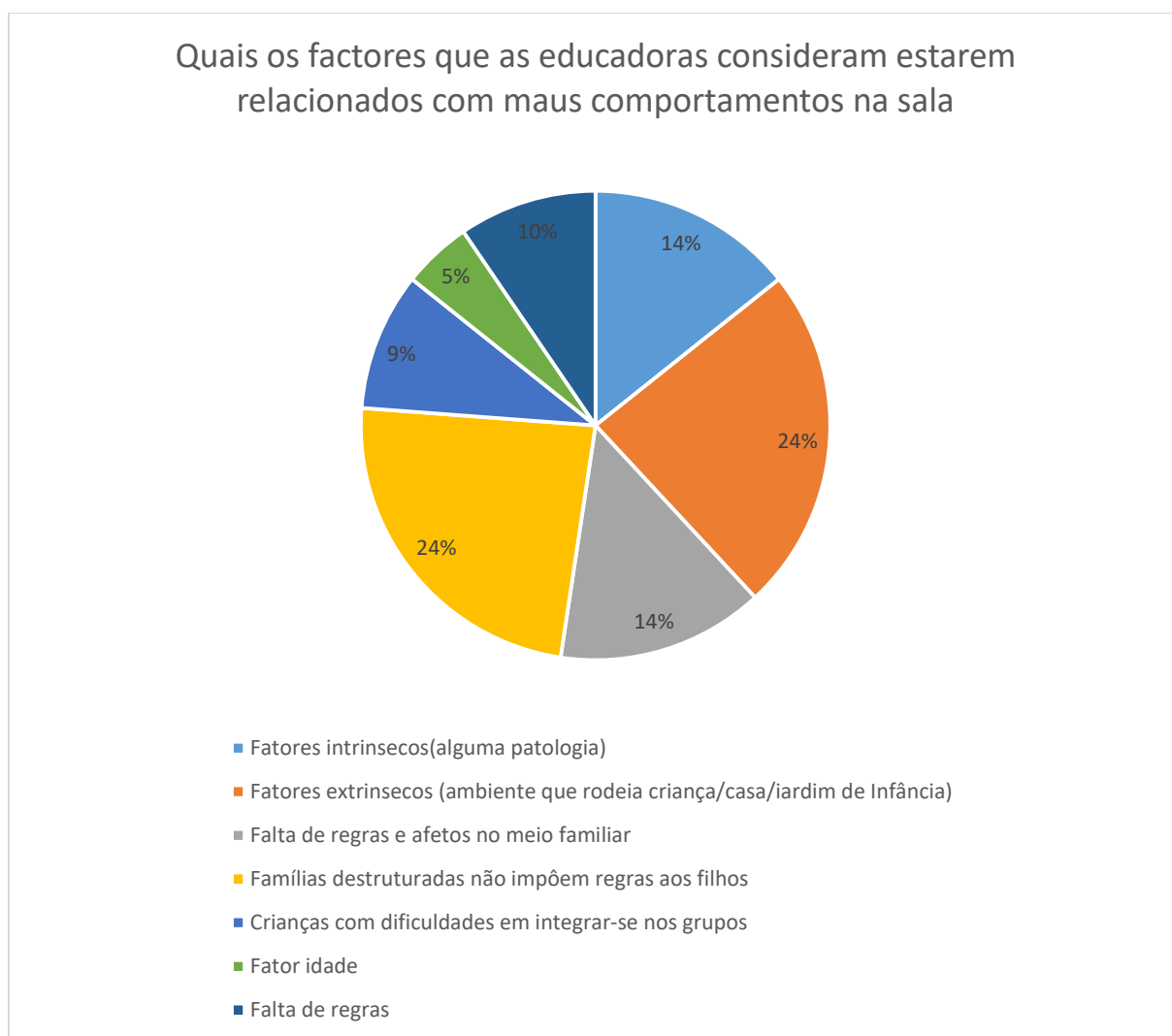


Gráfico 9 - Análise da Questão IV

Os resultados obtidos são também fundamentados por Halpern (2004), Huang, Wang e Warrener (2010), Karreman *et al.*(2010 *cit. in* Silveira, 2007), quando classificam os problemas de comportamento em dois grupos: *problemas de externalização* e *problemas de internalização*. Sendo que os *problemas de externalização* compreendem comportamentos de irritabilidade/nervosismo, rebeldia/desobediência agressividade/provocação, opositividade, impulsividade, transgressão de normas, e actos de violência. Estes comportamentos interferem no desenvolvimento das tarefas escolares e são considerados factores de risco devido ao facto de interferirem na adaptação psicossocial na adolescência. Os *problemas de internalização* são menos observáveis e relacionam-se com dificuldades emocionais como timidez, desinteresse, ansiedade, insegurança, exclusão, isolamento social, depressão, tristeza, falta de concentração. Também as Orientações da Direção Geral de Saúde, referem que existem certas características intrínsecas da criança que a colocam em risco no seu desenvolvimento, tais como: temperamento difícil, impulsividade, dificuldade de auto-controle; dificuldades de aprendizagem; desvalorização de si mesma e dos outros face ela; depressão; entre outros. Por outro lado, há autores, nomeadamente Patterson, DeBaryshe & Ramsey (1989) e Peterson (1995), que defendem esta problemática visando uma perspectiva de *défices* de comportamento, como excedentes comportamentais.

Tendo por base o nosso estudo e do que se tem vindo a verificar os problemas extrínsecos ressaltam à vista nas salas de jardim de infância, eles são diariamente observáveis e direccionados para os outros, sendo mais perturbadores socialmente, uma vez que são os comportamentos que dão origem ao maior número de queixas, quer de pais, quer de educadores. Quanto aos factores intrínsecos (14%) também são visíveis diariamente nas salas de jardim de infância, contudo são mais difíceis de detetar, de perceber a origem, de minimizar e até mesmo de extinguir, uma vez que para que estes possam ser diagnosticados numa criança, tem de se recorrer a outros especialistas do desenvolvimento, como por exemplo, pseudopsiquiatria, pediatria, terapeutas, entre outros.

## Perceção das estratégias para prevenir situações de problemas de comportamentos numa sala de jardim-de-infância

### 5: Quais os comportamentos que as educadoras consideram serem maus?

Como é possível observar no gráfico 10, as educadoras consideram que *o não cumprir as regras* (9 educadoras – 64,29%) é o que se julga ser mau. O facto de *perturbar com agressões físicas e verbais*, também surge em grande destaque (5 educadoras – 35,71%).

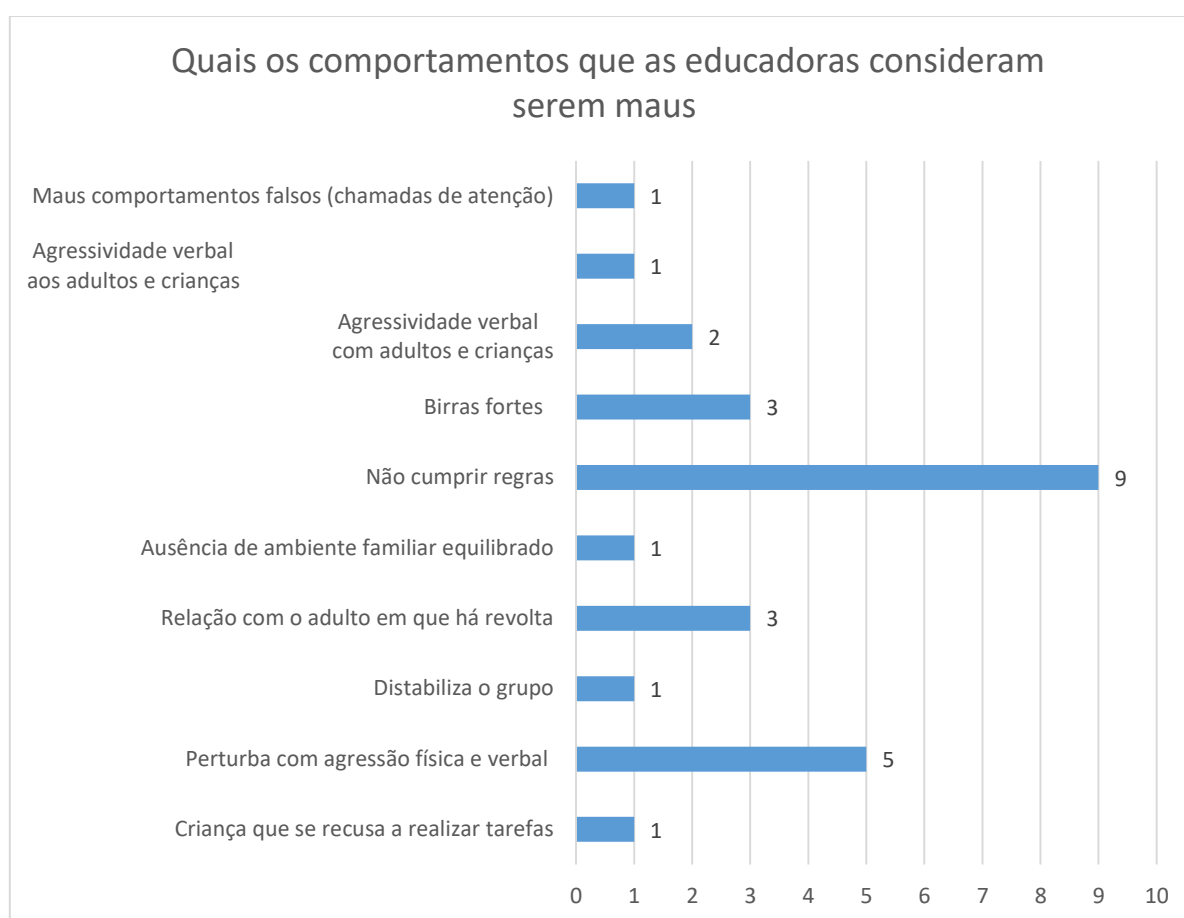


Gráfico 10 - Análise da Questão V

Estes resultados podem ser comparados aos estudos de Bertão (2004), Almeida (2011) e Moreira (2012), quando referem uma perspetiva unânime acerca da indisciplina, e a descrevem como um fenómeno que está relacionado com as carências da educação, mais concretamente no que diz respeito ao cumprimento de regras definidas pela sociedade e do seu sistema de ensino.

Nesta linha de pensamento, podemos ainda acrescentar que se observam diariamente pais, educadores, professores a relatarem que determinada criança é agressiva, violenta, conflituosa, indisciplinada, não cumpre regras nenhuma, está sempre “a provocar”, o que indica que cada vez mais é notório um uso abusivo de termos para rotular este tipo de problemas e situações.

### 6: Quais as estratégias que as educadoras usam para prevenir maus comportamentos na sala?

No gráfico 11, é possível observar as opiniões das educadoras quando consideram que *o fazê-los cumprir as regras* (5 educadoras – 35,71%), é o mais evidenciado como estratégia para prevenir maus comportamentos na sala. O ter *regras bem definidas*, (4 educadoras – 28,57%) também surge em grande destaque para a esta amostra do estudo.

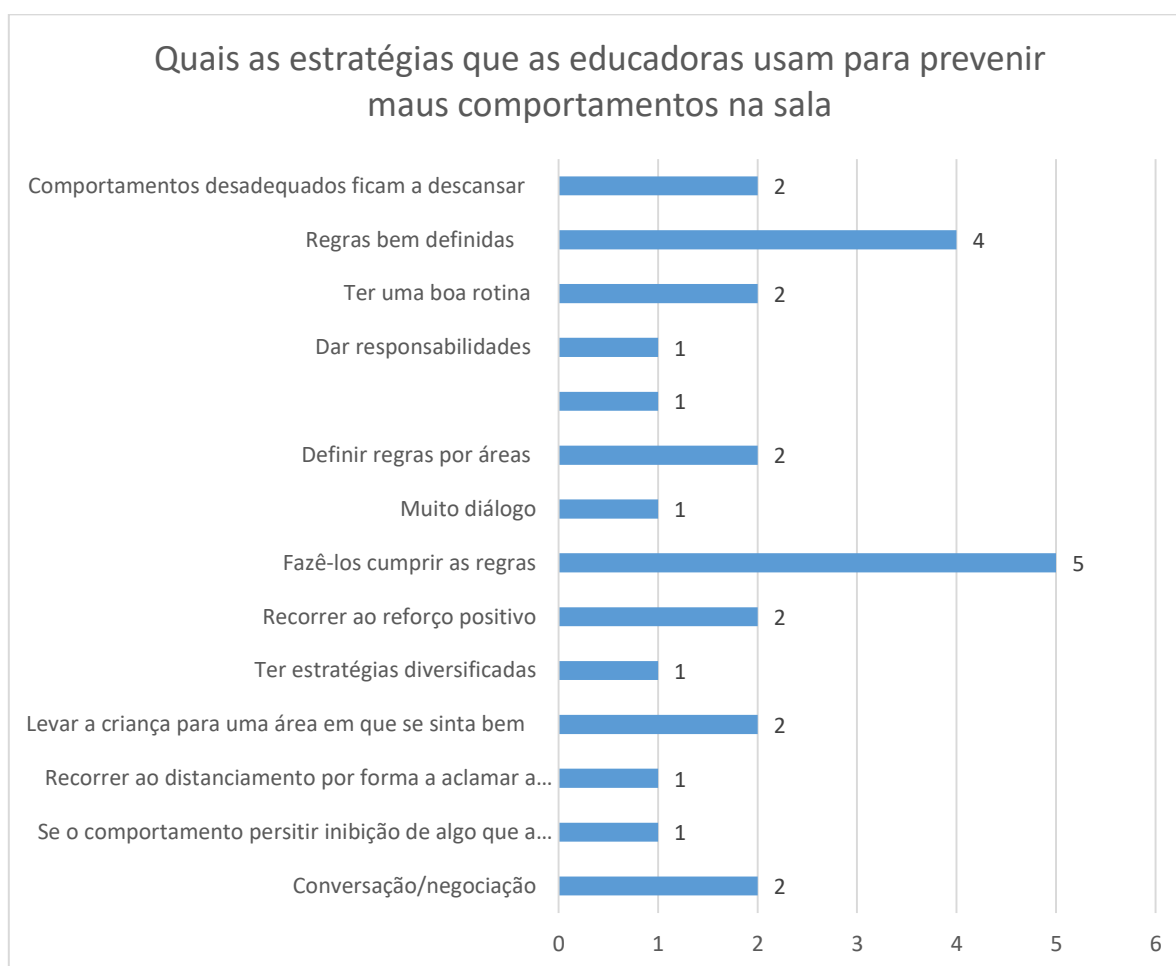


Gráfico 11 - Análise da Questão VI

Considerando estes resultados e tendo por base que o fator mais evidenciado foi “*fazê-los cumprir regras*” parece-nos pertinente salientar Vergés e Sana (2009, p.14) quando defendem que:

“o desafio de socializar as crianças na educação infantil é descobrir como ajudá-las a controlar os seus impulsos, a perceber as consequências de cada ato e torna-las capazes de refletir sobre suas ações”.

Ainda nesta linha de interpretação temos Amado e Freire (2009), que nos sublinham que os desvios que acontecem ao nível das regras da escola são cometidos por todos os alunos (os mais ou menos empenhados, os mais novos e os mais velhos e seja qual for o sexo), que ao longo da aula têm momentos em que infringem as regras de trabalho reconhecidas por eles próprios, pelos colegas e pelos educadores/professores.

O segundo fator que se destaca, é ter as *regras bem definidas* (28,57%). No jardim-de-infância as regras servem para orientar e formar uma rotina, para que as crianças possam desenvolver-se, aprender com as relações que elas mesmas constroem, com as suas interações com os colegas, educador e auxiliares, bem como com os objetos que constituem o seu ambiente escolar. Relativamente a esta observação citamos o estudo de Reis (2013), que vem reforçar os fatores que as educadoras referiram como sendo os mais importantes para prevenir maus comportamentos nas suas salas, referindo que para qualquer educador é de extrema relevância logo de início, conseguir o domínio da sala. A indisciplina é sem dúvida um dos problemas que preocupam estes profissionais de ensino, sendo vários os fatores que levam a este tipo de comportamento. Um dos fatores que se pode mencionar como sendo preponderante para evitar indisciplina é a relação pedagógica entre educador e criança, ou noutra realidade entre professor e aluno.

Tendo em conta o supramencionado, consideramos que as educadoras devem conhecer muito bem as suas crianças, para seja possível perceberem quando é que a criança ou algo está prestes a despoletar um mau comportamento. Acreditamos que tanto quanto possível, os educadores devem ajudar a crianças a ultrapassar as suas dificuldades, respeitando a sua maturidade, o seu pensamento e a sua individualidade, ou seja, levá-las a cumprir as regras da sala, que *à priori*, já estão definidas, tendo por base o conhecimento que têm da personalidade, da idade,... da criança, “... porque os educadores podem evitar problemas de

comportamento antes de eles aparecerem e estimular, assim, o crescimento social saudável das crianças, mesmo daquelas com menor habilidade ao nível do desenvolvimento social” (Vale, V., 2009, p.133).

### 7: Como lidam os educadores com situações de problemas de comportamento na sala de aula?

No gráfico 12, pode observar-se que as educadoras consideram que *conversar com o grupo para chegar a um entendimento de quais os comportamentos corretos* (5 educadoras – 35,71%), é o mais evidenciado como a forma que as educadoras lidam com problemas de comportamento na sala. Esta afirmação vai ao encontro de vários estudos que nos remetem para a importância do estabelecimento de regras compartilhadas.

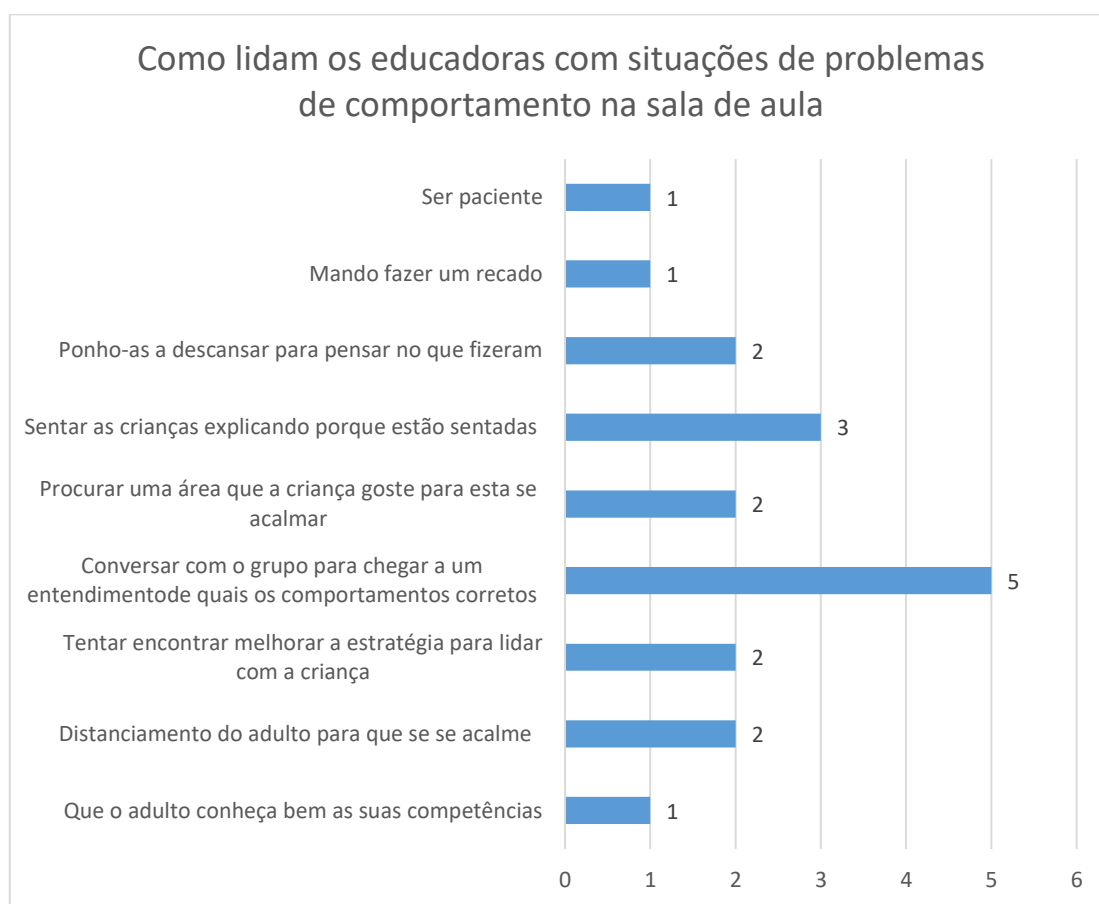


Gráfico 12 - Análise da Questão VII

Também, Cardoso (2011), defende que as regras no jardim-de-infância surgem a partir de uma convivência que é coletiva e estas regras visam o respeito e o bem-estar da totalidade e

não apenas de um indivíduo. As regras só existem porque existem relações entre os indivíduos, e são estabelecidas, justamente para organizar estas relações. Segundo a mesma autora, é importante que quando na sala existem problemas de comportamento, o educador antes de pensar em aplicar sanções ou castigos, pense em compreender a criança e perceber quais as causas que a levam a ter tal comportamento.

Tendo por base os dados mencionados e evidenciados no gráfico 12, a criança desde que nasce é um ser social que em primeiro lugar tem a necessidade de se vincular ao outro. Entende-se que é através desta vinculação, que à medida que a criança cresce, paralelamente aprende a construir-se enquanto pessoa. Esta aprendizagem é feita através da convivência criança/adulto, através da imitação dos atos dos adultos, da forma de estar do adulto, da forma como resolve os problemas/situações que vão surgindo,..., e sempre tendo o diálogo por base, segundo o autor Picado (2009, *cit. in* Reis, 2013) caminha-se para a busca do ponto de equilíbrio entre a disciplina e o prazer, sem camuflar situações de poder, sem disfarçar incompetências técnicas ou falta de recursos. Assim, o educador deverá optar por considerar a sala de aula um espaço de diálogo, de vivência e de convivência, sendo esta opinião também considerada pelas participantes deste estudo.

## Percepção dos educadores com a sua relação com as crianças do grupo

### 8: Como classificam as educadoras a sua relação com o grupo de crianças?

As educadoras participantes definem como sendo *boa* (59%), a sua relação com o seu grupo de crianças, como é possível observar no gráfico 13,

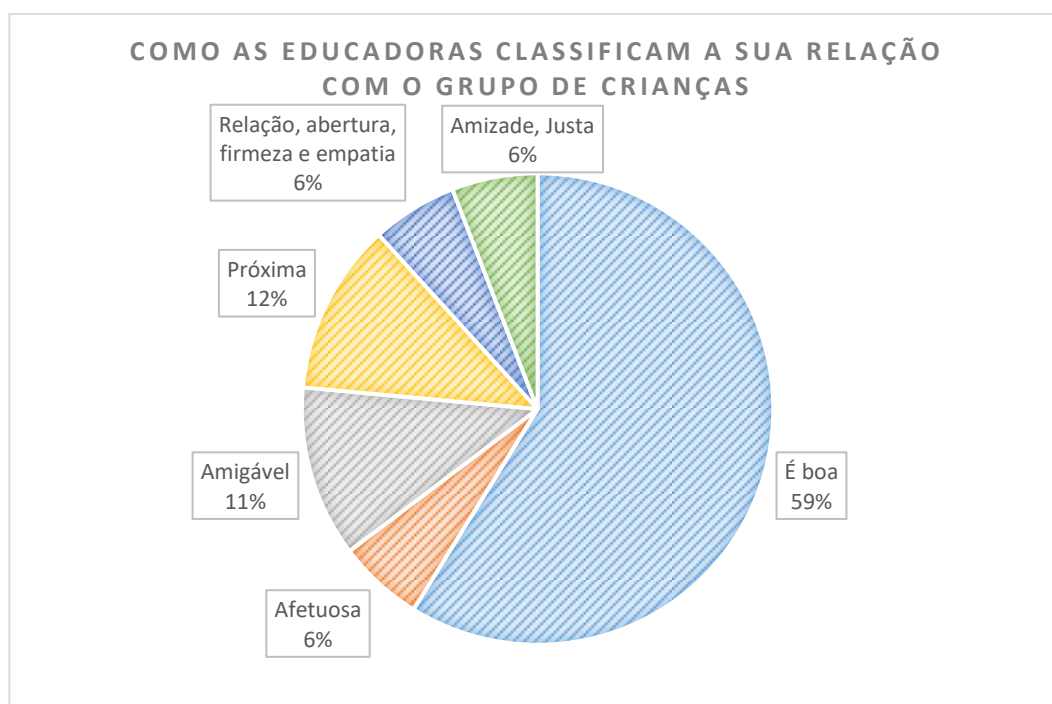


Gráfico 13 - Análise da Questão VIII

Estes resultados reenviam-nos para o estudo de Reis (2013), quando defende que o educador é o responsável na sala pelas crianças, e que para além dos objetivos a cumprir, uma das suas preocupações, passa pela relação que desenvolve, a forma como interage, bem como a educação emocional das crianças. Nesta sequência a autora Vale (2009), refere que existem vários fatores que podem condicionar as emoções tanto do educador como de cada criança. Assim a educação emocional faz-se de uma forma transversal, contínua e permanente. “No seio de um grupo de crianças, as emoções são transmitidas tanto do adulto para a criança, como da criança para o adulto, como de criança para criança” (Vale, 2009, p.132).

Reportando-nos ainda à mesma autora, é importante salientar que ao desenvolver competências de ordem sócio emocional na criança os educadores estão a contribuir de entre várias aspetos para o desenvolvimento de um comportamento social correto evitando futuros

problemas que prejudiquem esse mesmo desenvolvimento. Considera-se que é fundamental que a relação educador/criança assente num clima de afeto, compreensão, amizade, respeito, entre outros, pois só desta forma, é que a criança começa por aprender o que está certo e o que está errado, bem como começa a compreender os seus sentimentos e emoções para que assim possa respeitar e compreender os de outras crianças ou pessoas.

## Perceção dos educadores acerca do surgimento de problemas de comportamento em idades pré-escolar

### 9: Como explicam as educadoras o surgimento de maus comportamentos em crianças em idade pré-escolar?

Conforme gráfico 14, a *falta de regras* (5 educadoras – 35,71%) foi o fator com mais unanimidade de respostas dadas pelas educadoras para o surgimento de maus comportamentos.

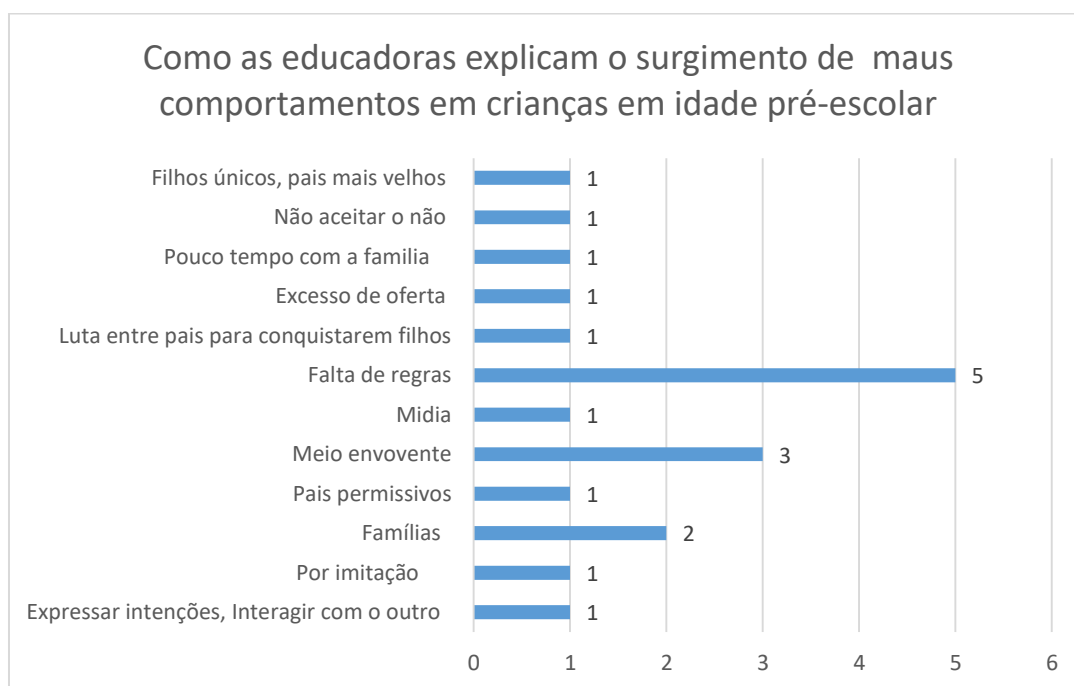


Gráfico 14 - Análise da Questão IX

Estes resultados vão ao encontro do estudo de Tiba (2002), quando indica que um grande obstáculo é a falta de disciplina e de atenção dos pais perante os seus filhos, o que

acarreta muitos problemas nas crianças, pois a criança ao aperceber-se desta situação, usa-a para suprir as suas vontades.

Nesta linha de interpretação citamos também Cardoso (2011), que refere que o modelo da família mudou e que há pais que trabalham muito, não tendo tempo para o filho, ou até mesmo, as mães que se sentem culpadas pela falta de atenção não conseguem dizer não. Em famílias desestruturadas, com pais separados, pais problemáticos, o filho tende a não ter limites e conseqüentemente ser mal comportado.

Tendo em conta os aspetos que têm vindo a ser debatidos, consideramos que ao entrar para o jardim-de-infância é- nos possível perceber se determinada criança tem facilidade ou não em cumprir as regras básicas para uma boa convivência, bem com as regras previamente estabelecidas para o bom funcionamento da sala de aula.

De forma a fundamentar os dados visíveis no gráfico 14, bem como a nossa opinião perante os dados obtidos, também Marques (2001), faz referência que a forma como a criança se adapta aos diferentes meios ao longo da sua vida, e em especial, ao meio escolar, é dependente da educação familiar e da natureza das relações pais – crianças, que perante as suas atitudes, vai influenciar o rendimento escolar. Conhecer o modo como esta ocorre, influência, facilita a compreensão de muitos aspetos, positivos e negativos, relacionados com os objetivos de conhecimento escolar ou como nos refere, Tiba (1996, p.16): “A força dos pais está em transmitir aos filhos a diferença entre o que é aceitável ou não, adequado ou não, entre o que é essencial e supérfluo, e assim por diante”

## Percepção dos educadores acerca da sua relação com os pais das crianças do grupo

### 10: Como classificam as educadoras a sua relação com os pais das suas crianças?

As educadoras consideram três fatores como sendo os mais relevantes quanto à classificação da sua relação com os pais sendo estes: *conversando muito* (cerca de 14 % - duas educadoras), *o mais transparente possível* (cerca de 14 % - duas educadoras), *se quero evidenciar algum comportamento eles têm sempre justificação* (cerca de 14 % - duas educadoras), conforme se pode visualizar no gráfico 14.

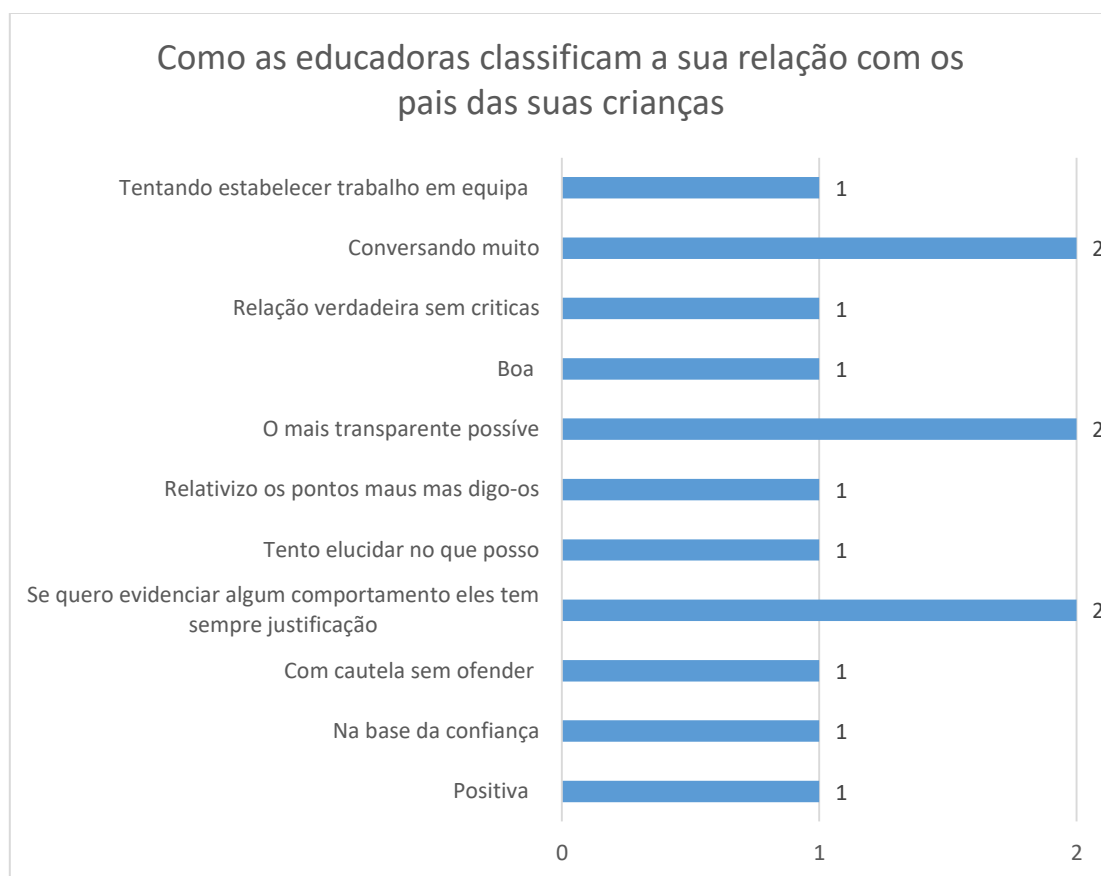


Gráfico 15 - Análise da Questão X

Tendo em linha de conta estes resultados podemos referir que o envolvimento dos pais, segundo Davies, et al. (1989), pode ser visto como uma forma de educação de adultos e

de desenvolvimento pessoal que pode ter efeitos sociais e educacionais benéficos para além do impacto positivo nas crianças.

Também Conner (1990), afirma que é preciso trabalhar cuidadosamente com os pais até termos a certeza de que os primeiros projetos são bem-sucedidos. O sucesso traz o sucesso e a autoconfiança e, como resultado, os pais ficam motivados para participarem ainda mais. Quando os pais têm uma relação positiva com os educadores, eles podem ajudar os filhos a terem um comportamento correto na escola.

### 11: Como lidam as educadoras com os pais de crianças com maus comportamentos?

As educadoras consideram *pôr os pais à vontade nas salas (27%) e fomentando o diálogo e cumplicidade entre família/colégio (40%)* como sendo os fatores mais evidenciados acerca da forma como lidam as educadoras com pais de crianças com maus comportamentos, como é possível observar no gráfico 16.

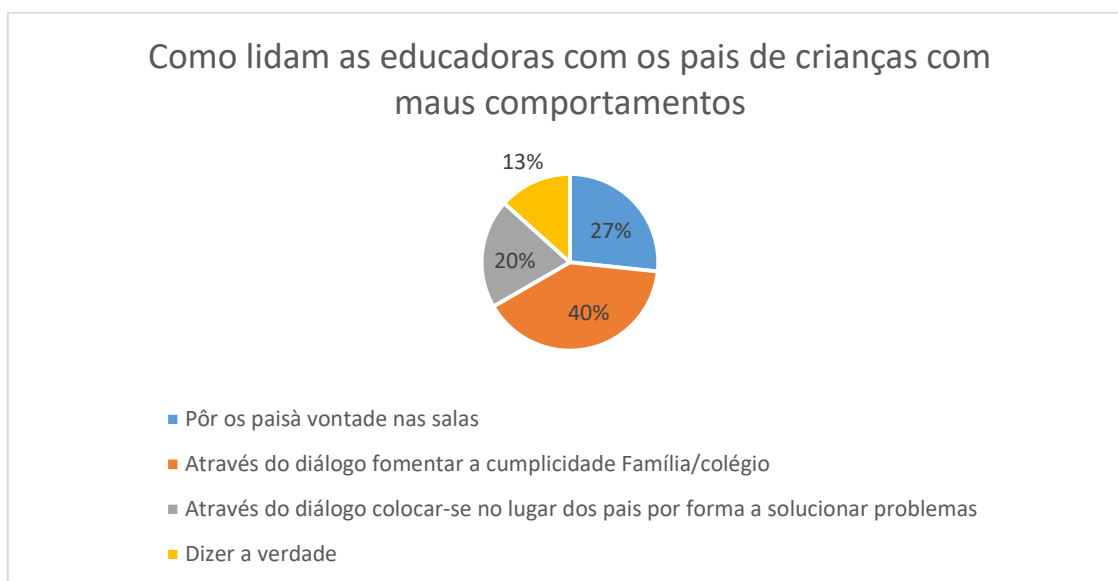


Gráfico 16 - Análise da Questão XI

Estes resultados são também encontrados no estudo de Pereira (2003), quando afirma que a forma como as famílias se relacionam com os educadores e com a escola altera em

função de características como o nível socioeconómico, etnia, estrutura familiar e estado de saúde dos progenitores (Piaget, 1972).

Ainda no que concerne à questão 11, consideram-se que em primeiro lugar as educadoras têm o “dever” de iniciar uma relação empática, que assente na confiança e que os pais possam sentir nos educadores um apoio para as dificuldades que surjam na educação dos seus filhos, só assim pode-se obter resultados positivos, e que as crianças apresentem menos problemas de comportamento, menos abandono escolar e maior sucesso académico.

### **Perceção dos educadores sobre a estratégia de gestão aplicada pelo jardim-de-infância**

#### **12: Identificar quais as estratégias utilizadas pelos educadores para mediar a relação jardim-de-infância/família**

No gráfico 17, é possível observar que as educadoras consideram que “*pôr os pais à vontade nas salas*” (23%) “*trabalhando em equipa, interligados, promovendo diversas atividades e convívios*” (29%) são os mais evidenciados como estratégias utilizadas pelos educadores para mediar a relação jardim-de infância/família.

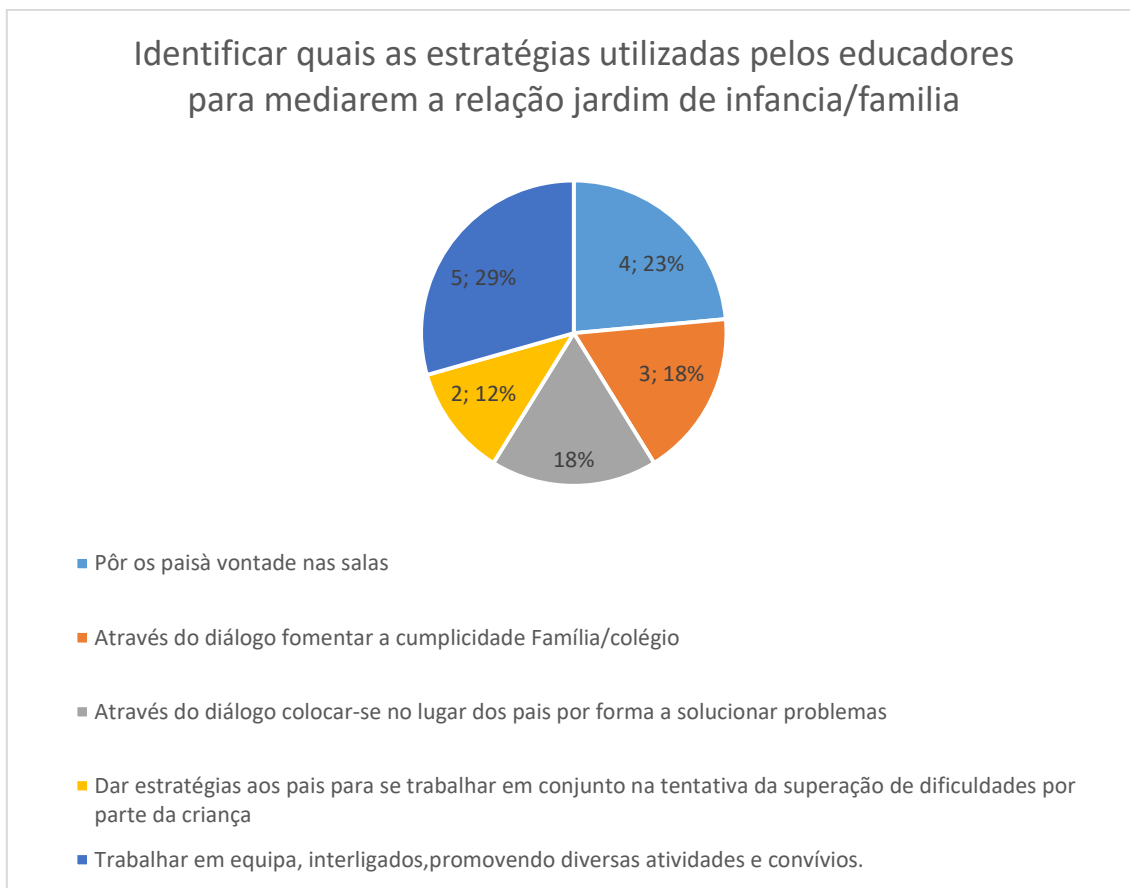


Gráfico 17 - Análise da Questão XII

Estes resultados estão em consonância com Cardoso (2011), quando nos diz que ambos os grupos, a família e jardim-de-infância contribuem para a construção do sujeito que a criança virá a ser, pois a criança tem o primeiro contacto com as regras sociais na família, mas ao ingressar no pré-escolar ela amplia os seus relacionamentos. Para que a experiência educativa seja compensadora para as crianças, os pais têm que estar envolvidos neste processo.

No contexto familiar, esse processo dá-se por meio de ações educativas dos pais, que buscam ensinar à criança e promover sua conduta pró-social; chamadas de práticas educativas parentais, “O adequado desenvolvimento infantil é o somatório de diversos fatores, porém, os pais estão entre os mais importantes” (Salvo et al., 2005, p.194).

### 13: O que acham as educadoras das estratégias aplicadas pela instituição para controle de maus comportamentos?

Como é possível observar no gráfico 18, a resposta “*não têm estratégias definidas, resolvem as questões através do diálogo e compreensão*” (17%) assim como “*cada educadora tem o livre arbítrio de resolver os problemas como achar melhor, quando não se consegue recorre-se às Direções das Instituições*” (59%) foram os fatores com mais unanimidade de respostas dadas pelas educadoras para a aplicação de estratégias pela instituição face ao controle de maus comportamentos.

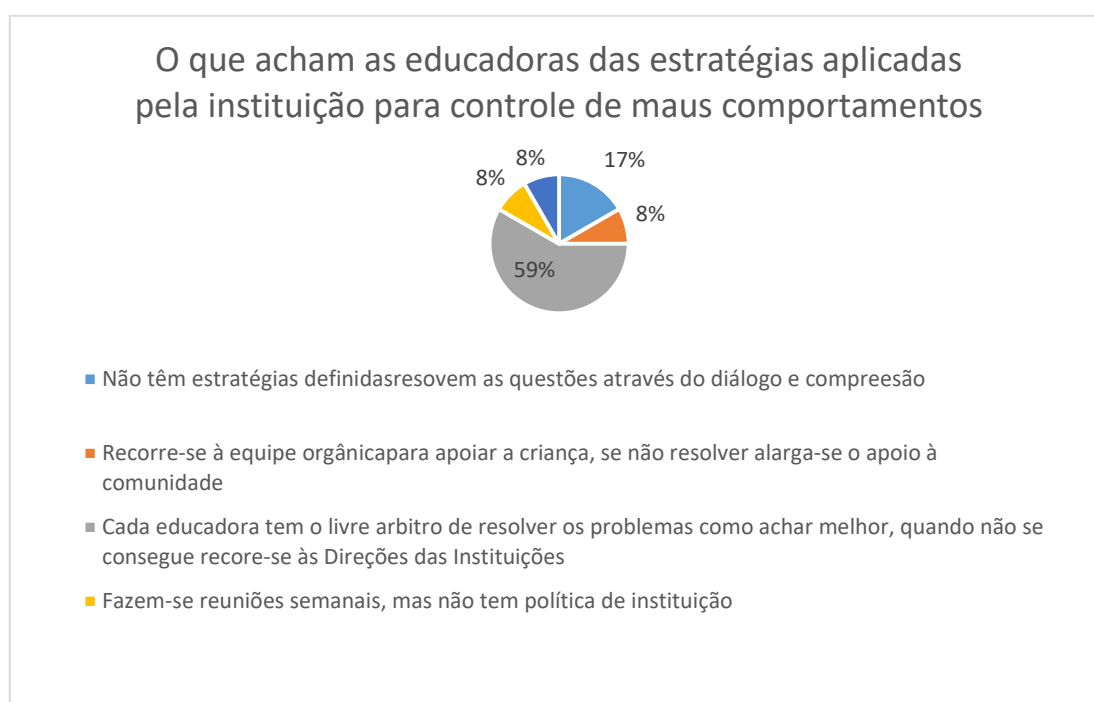


Gráfico 18 - Análise da Questão XIII

Também nesta sequência Lopes (2009), apresenta-nos outro fator que poderá estar na base das manifestações de maus comportamentos. Esta alteração deve-se à mudança da relação adulto/criança, pois a tradicional família portuguesa, centralizada na figura do pai onde a autoridade deste era inquestionável, foi substituída por uma família com um poder mais repartido, primeiro pelas mães, mas também pelos filhos. Esta mudança deu lugar a uma relação igualitária e, em muitos casos, a uma inversão da hierarquia, sendo os filhos a impor a lei em casa. Nem o pré-escolar nem as escolas, ficaram imunes a esta alteração das relações, logo os educadores/professores perderam a posição segura em que viviam e tiveram que, de alguma forma, adaptar-se.

Existe ainda um conjunto de fatores que minimizam a tolerância perante a violência, pois, em vez de se prevenir a ocorrência de comportamentos violentos e tentar perceber as causas destes mesmos, de forma a minimizá-los, há a tendência para desculpar e desresponsabilizar os seus obreiros (Lopes, 2009).

Ainda tendo por base os nossos resultados e fazendo referência a Lopes (2009), a substituição da família pela escola parece existir devido à entrada maciça das mulheres no mercado do trabalho, como também pelo facto das famílias terem a percepção de insegurança, não se sentindo à vontade para deixar os filhos sozinhos em casa ou a brincar na rua. No entanto, estas famílias, muitas vezes, protestam quanto à forma como as escolas educam os seus filhos, mas esquecem-se que são os próprios a deixá-los nas escolas, cada vez por mais tempo, abdicando assim do seu papel.

Pelo exposto pode-se interpretar que tudo isto pode influenciar diretamente ou indiretamente a forma como os pais interagem com os seus filhos. É neste sentido que os colégios/escolas devem tomar medidas preventivas para tentar contrariar essas situações.

Os resultados obtidos e observáveis no gráfico 18 fazem-nos também questionar sobre o seguinte aspeto: *porque razão os jardins-de-infância onde as entrevistadas lecionam não possuem estratégia/as definidas à priori para evitar/solucionar os problemas comportamentais que possam surgir?*

Talvez se possa deduzir que esta é uma falha grave nas instituições em que as educadoras entrevistadas trabalham tendo em conta todo o levantamento teórico, bem como os resultados obtidos da pesquisa feita junto destas mesmas educadoras, que apesar de nos mostrar que a problemática do conceito de maus comportamentos assume cada vez mais visibilidade e importância no contexto educativo e social, fazendo com que haja professores a procurar formação para aprender a lidar com a indisciplina nas suas salas, as instituições não tomam as medidas apropriadas para lidar com esta situação.

## CONCLUSÃO

Ao empreender este trabalho, procurou-se contribuir para o aprofundamento de uma problemática pouco estudada no nosso país, pois são escassos os trabalhos científicos abordando a temática de maus comportamentos em crianças do pré-escolar, e os que existem na sua maioria são realizados na área da psicologia e não na área das ciências da educação. Com este trabalho, pretendeu-se também, contribuir para o estudo e compreensão dos maus comportamentos na infância através das representações e atitudes dos educadores de infância acerca desta problemática. Foi intenção, evidenciar o tipo de comportamentos mais comuns, sentidos pelas educadoras alvo da investigação, por forma a que o resultado do presente trabalho, contribuisse para que se adquirissem competências para resolução de obstáculos e estabelecer estratégias adequadas à prevenção dos comportamentos menos adequados que surgem nas salas de jardim de infância.

Após a aplicação das entrevistas, conclui-se que todos os dados obtidos corroboram a teoria já existente sobre a temática em causa, isto é, ainda existe uma grande dificuldade em definir o conceito de maus comportamentos uma vez que este é ambíguo e variável conforme nos salienta Marcelli (2005), o comportamento da criança que frequenta o pré-escolar apresenta grandes variações, pois estão associados à idade, podendo variar de acordo com as situações e os dias. Nem todos os comportamentos de agressividade, desobediência, teimosia, oposição etc., podem ser considerados problemas de comportamento, pois nesta fase a criança ainda está a desenvolver a sua maturidade e só por volta dos seis/sete anos é que ela adquire os diversos valores morais e sociais

Pode-se inferir deste estudo que este serviu de reflexão e constitui uma área de intervenção para investigações posteriores e um incentivo para a realização de outras investigações de maior dimensão, representatividade e complexidade que permitam replicar os dados desta pesquisa.

Foi também possível observar, que o jardim de infância é por sua vez, o local mais favorecido para a observação e despiste de problemas comportamentais e outros, bem como, desenvolver áreas de competência pró-social, tendo as educadoras um papel fundamental. Todavia, verificou-se que apesar das educadoras terem à sua disposição uma série de estratégias para a prevenção e resolução de comportamentos desviantes nem sempre é exequível de serem implementados, por variadas razões, nomeadamente, por não existir consistência no seio familiar, por não ser aceite pela família ou mesmo por fatores intrínsecos à própria instituição (relação entre colegas, órgãos de direção, entre outros).

Durante a execução do presente estudo, existiram alguns entraves que condicionaram as respostas, o que poderá ser interpretado por algum receio em transmitir a realidade da sala de aula com medo provavelmente de represálias.

#### Investigações futuras:

Este estudo serviu de reflexão e constitui uma área de intervenção para investigações posteriores e um incentivo para a realização de outras investigações de maior dimensão, representatividade e complexidade que permitam replicar os dados desta pesquisa. Estudos longitudinais e o aumento do número de participantes seriam inevitáveis de forma a compreender melhor a evolução deste tipo de problemas para que a prevenção e intervenção se possam realizar de forma eficaz.

Poderá ser visto como um estudo preliminar que serviu para determinar os pontos chave relativamente à temática de *maus comportamentos*. Em estudos posteriores, poder-se-á usar as respostas dadas para criar um guião estruturado e quantificável e desta forma, aumentando a amostra poder-se-ão realizar inferências mais detalhadas sobre a temática.

## BIBLIOGRAFIA

- A nova classificação Americana para os Transtornos Mentais - o DSM-5. (2013). Obtido em 04 de 03 de 2016
- Afonso, A. (1999). *(In) disciplina e sentido da escolaridade*. In Afonso, A., Amado, J. &
- Afonso, B. (1999). *Gestão da sala de aula para a prevenção da indisciplina: que competências? Que formação?*
- Afonso, B., Amado, J. & Jesus, S. (1999). *Sentido da escolaridade indisciplina e stress dos professores*. Porto: Asa.
- Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação - um guia prático e crítico*. Porto: Asa.
- Almeida, M.H.S.M. (2011). *Indisciplina, stress e coping*. Dissertação de Mestrado integrado em Psicologia. Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa., Lisboa.
- Alves, P. (2014). *Os problemas Comportamentais associados ao Insucesso Escolar em escolas da Unidade Orgânica de Rabo de Peixe: Estudo de Caso*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação (Educação Especial Área Cognitivo Motor) Universidade Fernando.
- Amado, J & Freire, I. (2009). *A Indisciplina na escola: Compreender para melhor*.
- Amado, J. & Estrela, M. T. (2007). *Indisciplina, violência e delinquência na escola- Compreender e Prevenir*. In A. C. Fonseca, M. J. Seabra - Santos & M.F.F. Gaspar, (org.). *Psicologia e Educação- Novos e Velhos Tempos* (pp.334-363). Coimbra: Almedina.
- Amado, J. (1989). *Indisciplina numa escola secundária*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação , Lisboa.
- Amado, J. (2000). *A construção da disciplina na escola-Suportes teórico práticos*. Porto: Edições Asa.
- Amado, J. (2000). *Interação Pedagógica e Indisciplina na Aula*. Porto: Asa Editores, 1ª edição.
- Amado, J. (2001). *Interação Pedagógica e Indisciplina na Aula*. Porto: Asa Editores, 1ª edição.
- Amado, J. (2005). *Contextos e Formas da Violência Escolar*. *Revista Portuguesa de História*. XXXVII. pp. 299-325.
- Amado, J. (2009). *A(s) indisciplina(s) na escola- Compreender para prevenir*. Coimbra: Almedina.
- Anderson, C.A. & Bushman, B.J. (2002). *Human aggression*. *Annual Review of Psychology*, 53, 27-51.
- Andrade, F. (2007). *Competência para fazer face à violência: definindo a competência inter-relacional do educador no manejo da violência na escola*. *Olhar de Professor*, vol. 10, nº1. Obtido em 20 de 02 de 2016, de <http://www.revistas2.uepg.br>
- Aragão, H. & Filho, R (n.d). (s.d.). *Indisciplina escolar – Violência X Relação professor alunos, uma análise sob as perspectivas moral e institucional em algumas escolas públicas do Gama*. Distrito Federal. Obtido em 01 de 03 de 2016, de [www.catedra.ucb/sites](http://www.catedra.ucb/sites)
- Ballesteros, L. et alii. (1993). *Signos y Cultura. Una Investigación en el Aula*.
- Belsky, J. (1984). *The determinants of parenting: A process model Child Development*, 55, 83-96.

- Benavente, R. (2001). *Perturbações de comportamento na infância: Diagnóstico, etiologia, tratamento e propostas de investigação futura*. *Análise Psicológica* 19 (2) 321-329.
- Bertão, A. (2004). *Violência, agressividade, e indisciplina em meio escolar: perdidos em busca do amor*. *Psychological*, vol.nº36, pp149-166.
- Bogdan, R. e BiKlen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bolsoni- Silva, A. S. (2008). *Promovendo habilidades sociais educativas parentais na prevenção de problemas de comportamento*. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, X (2), 125-142.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Del Prette, A. (2003). *Problemas de comportamento um panorama da área*. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 5 (2), 91-103.
- Bolsoni-Silva, et alii. (2006). *Habilidades Sociais e Problemas de comportamento de Pré-escolares: Comparando Avaliações de Mães e de Professores*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19 (3), 460-469.
- Borges, S. (2010). *Indisciplina numa escola secundária. Estudo das estratégias de prevenção utilizadas pelos professores em sala de aula*. Dissertação de Mestrado em Educação Especial.
- Brazelton., B. T. (2004). *A criança e a Disciplina*. Editorial: Presença.
- Brophy, J. & Good, T. (1984). *Teacher Behavior and Student Achievement*. Michigan: East Lansing.
- Brown, C. (2003). *Visão de investigação. Indisciplina e cidadania. M.Ed. School-Wide*.
- Burnet, M. (1971). *Meios de Informação e Violência*. Lisboa: Edições 70.
- Buss, A. (1995). *The Psychology of Agression*. New York: Wiley.
- Caires, P. (2011). *Liderança Docente e Indisciplina numa sala do ensino Pré-escolar, inserida numa Escola Básica do 1º Ciclo da RAM. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação-Área da Administração Educativa Universidade da Madeira*.
- Campbell, S. (1995). *From Chaos to Confidence: Survival Strategies for the New Workplace*. Simon & Schuster.
- Cardoso, L. (2011). *Parentalidade e problemas de comportamento em crianças do Pré-escolar*. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação. Universidade da Madeira.
- Carita, A. & Fernandes, G. (2002). *Indisciplina na Sala de Aula - Como prevenir? Como Remediar* (3ª Ed ed.). Lisboa, Lisboa: Presença.
- Coie, J. &. (1998). *Agression and antisocial behaviour*. In W. Damon & N. Eisenberg. *Handbook of Child Psychology. Social and Emotional, and Personal Development. Vol 3*. New-York: John and Wiley sons.
- Costa, M.E. et alii. (2001). *Dossier: indisciplina e violência na escola*. Noesis.
- Crick, et alii. (1997). *Relational and overt aggression in preschool*. *Developmental Psychology*, 33 (4), 579-588. .
- Cruz, O., & Ducharne, M. A. B. (2006). *Intervenção na Parentalidade – O caso específico da formação de pais*. *Revista Galego-Portuguesa de Psicología e Educación*, 11-11 (13) 295-309.
- Davies, D. et alii. (1989). *As Escolas e as Famílias em Portugal/Realidade e Perspetiva*. Lisboa: Edições Livros Horizonte.

- De La Taille, Y. (. (1996). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus. 13ª Ed. p. 9-24.
- Denzin, N. e Y. Lincoln (orgs.). (1994). *Handbook of Qualitative Research*. London: Sage.
- Dias, D. (2010). *A agressividade na Infância: representações e atitudes dos educadores de infância e professores do 1ºCiclo. Dissertação de Pós-Graduação e Formação Especializada em Educação Especial* .
- DIRECÇÃO GERAL DE SAÚDE MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. (s.d.). Obtido de Obtido em 04 de 03 de 2016, de [http://usf-fanzeres.min-saude.pt/educacao/Documents/Comportamento\\_SI\\_2007.pdf](http://usf-fanzeres.min-saude.pt/educacao/Documents/Comportamento_SI_2007.pdf)
- Dorsch, F. et alii. (2002). *Dicionário de Psicologia*. Petrópolis: Vozes.
- Estrela, M. T. & Estrela, A., org. (2002). *IRA, Investigação, Reflexão e Acção e Formação de Professores*. Porto: Porto Editora.
- Estrela, M. T. (1992). *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula*. Porto: Porto Editora. Lda.
- Estrela, M. T. (2002). *IRA, Investigação, Reflexão e Acção e Formação de Professores*. Porto: Porto Editora.
- Estrela, M.T. & Ferreira, M. (2002). *Violência e disciplina na escola*. Lisboa: FPCE-AFIRSE.
- Fernandes, D. (2009). *Conflitos Interpessoais no Jardim- de- Infância: representação das educadoras de uma IPSS do distrito de Coimbra. Tese de Mestrado*. Obtido em 15 de 12 de 2015, de <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/11788/1/Tese%20D%C3%ADlia.pdf>
- Fernandez, I. (1998). *Prevenición de la Violência y Resolución de Conflitos. El Clima Escolar como Factor de Calidad*. Madrid: Narcea, S.A. Ediciones.
- Ferreira, A. (1986). *Novo dicionário Aurélio de Língua Portuguesa. Nova edição revista e ampliada*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Ferreira, A. B. (1999). *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira (3rd ed).
- Fonseca, A. C. (2000). *Comportamentos anti-sociais: uma introdução*. Revista Portuguesa de pedagogia. Ano XXXIV,nº 1, 2 e 3, 9-36.
- Fonseca, A. C. (2000). *Importância dos primeiros anos de vida- o exemplo dos comportamentos agressivos*. In A. C. Fonseca, M. J. Seabra - Santos & M. F. F. Gaspar, (org). *Psicologia e Educação - Novos e Velhos Tempos (pp.129-169)*. Coimbra: Almedina.
- Fonseca, I., & Veiga, H. F. (2007). *Violência escolar e bullying em países europeus*. In A. Barca, M. Peralbo, A. Porto, B. Duarte da Silva, & L. Almeida (Eds.), *Libro de Actas do IX Congresso Internacional GalegoPortugués de Psicopedagogía (pp. 107-118)*.
- Fontana, D. (1985). *Classroom control- understanding classroom behavior*. Bps: P. 5.
- Gelfand, et alii . (1988). *Understanding child behavior disorders - An introduction to child psychopathology (2nd ed.)*. Chicago: Holt, Rinehart and Winston, Inc. .
- Grillo, E. & Silva, R. (2004). *Manifestações precoces dos transtornos do comportamento na criança e no adolescente. Jornal de Pediatria, 80 (2), 21-27*.

- Gunter, B. (1985). *Dimensions of Television Violence*. England: Gower Publishing Company Limited.
- Hall, P. & Hall, N. (2008). *Educar crianças com problemas de comportamento*. Coleção Educação Especial. Porto: Porto Editora.
- Halpern, L. (2004). *The relations of coping and family environment to preschoolers problem behaviour*. *Applied Developmental Psychology*, 25, 339-421. doi:10.1016/j.appdev.2004.06.001.
- Hargreaves, D. (1975). *Las relaciones interpersonales en la educación*. Narcea: Madrid.
- Hargreaves, D., Hester, S., & Mellor, F. (1975). *Deviance in Classrooms* London: Routledge & Kegan Paul.
- Hill, M. M. & Hill, A. (1998). *A Construção de um Questionário*. Obtido em 29 de 11 de 2015, de <http://www.feg.unesp.br/>
- Huang, C-C, Wang, L-R., Warrener, C. (2010). *Effects of domestic violence on behavior problems of preschool-aged children: Do maternal mental health and parenting mediate the effects?* *Children and Youth Services Review*, XXX, 1-7. doi:10.1016/j.chilyouth.2010.04.024.
- Jesus N., S. (1996). *Influência do professor sobre os alunos*. Lisboa: Edições Asa.
- Jorge, J. (2002). *A problemática da indisciplina-diferentes abordagens estratégias e estratégias de intervenção*. In *O Professor, III série, nº 76*, pp.2-7.
- Karremen, A., et alii. (2010). *Relations among temperament, parenting and problem behaviour in young children*. *Infant Behavior & Development*, 33, 39-49. doi: 10.1016/j.infbeh.2009.10.008 .
- Katz, L. & McCLELLAN, D. (1996). "O papel do professor no desenvolvimento social das crianças". In Formosinho, J., Katz, L., McClellan, D. & Lino, D. (1996). *Educação Pré-Escolar. A construção social da moralidade. Educação Hoje*. Lisboa: Texto Editora.
- Kernberg, P. & Chazan, S. (1991). *Children with conduct disorders – A psychotherapy manual*. New York: Basic Books.
- Krahé, B. (2001). *The Social Psychology of Aggression*. USA: Psychology Press, Ltd.
- Lebovici, S., et alii. (1985). *Traité de psychiatrie de l' enfant et de l' adolescent*. Paris: PUF.
- Lima, I. M. M. P. (2003). *Cenários de Educação e Desenvolvimento: o meio familiar e seu impacto na educação e desenvolvimento da criança*. Tese de Doutorado, Universidade do Porto.
- Lisboa, C. (2005). *Comportamento agressivo, vitimização e relações de amizade de crianças em idade pré-escolar: fatores de risco e proteção*. Tese de Doutorado em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Obtido em 19 de 01 de 2016, de Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br>
- Loeber, R. & Hay, D.F. (1997). *Key issues in the development of aggression and violence from childhood to early adulthood*. *Annual Review of Psychology* 48, 371-410.
- Lopes, J. (2009). *Comportamento, aprendizagem e "ensinagem" na ordem e desordem da sala de aula*. Braga: Psiquilíbrios Edições.

- Lovera, R. (2008). *Agressividade no período da latência através do teste do conto de fadas*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica. Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Obtido em 04 de 03 de 2016, de <http://www.pucrs.br>
- Lyra, et alii. (2009). *A relação entre professores com sofrimento psíquico e crianças escolares com problemas de comportamento*. *Ciência & Saúde Coletiva* 14 (2), 435-444.
- Machado, N. (2012). *A formação dos educadores de infância e a inclusão de crianças com Trissomia 21 no Jardim de Infância. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial Universidade Fernando Pessoa*. Ponta Delgada.
- Marcelli, D. (2005). *Infância e Psicopatologia*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Marques, R. (2001). *Educar com os pais – 1ª edição*. Lisboa: Editorial Presença.
- Marques, R. (2001). *Saber Educar – Guia do Professor*. Lisboa: Editorial.
- Morais, C. (2009). *Crianças Agressivas*. Obtido em 15 de 02 de 2016, de <http://www.apsicologa.com/2009/11/crianças-agressivas.html>
- Moreira, L. (2012). *A (in) disciplina na transição da educação pré-escolar para o 1º ciclo do ensino básico: implicações na qualidade das aprendizagens e no desempenho docente*. *Dissertação de Mestrado em Ciências de Educação*. Obtido de <http://hdl.handle.net/1822/23936>
- N., D., & LINCOLN, Y. (1994). *Handbook of qualitative research*. Califónia: Sage.
- Oliveira, J. (2002). *Representação social da violência na escola. Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Psicologia*. Universidade Católica de Goiás. Goiânia. Obtido em 16 de 12 de 2015, de <http://tede.biblioteca.uc>
- Oliveira, L. M. (2002). *O espaço e os materiais como dimensões curriculares. (Dissertação de mestrado)*. Universidade do Minho.
- Oliveira, M. (2002). *Educação. Indisciplina escolar: representações sociais de professores do ensino fundamental da cidade de CÁCERES MT.*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: Tese de Doutorado em Psicologia da Educação.
- Oliveira, Z. d. (2010). *Educação infantil: fundamentos e métodos*. 5. ed. São Paulo: cortez.
- Ollendick, T. &. (1983). *Handbook of child psychopathology*. New York: Plenum Press.
- Olweus, D. (1998). *Conductas de Acoso y Ameaza entre Escolares*. Madrid.
- Pain, J. (2006). *“Violence et Prévention en milieu scolaire”*. In M. T. Estrela & L. Marmoz, *Indiscipline et Violence à l'école. Études Européennes*. Paris: L'Harmattan, pp. 121-133.
- Patterson, G. R., & DeBaryshe, B. &. (1989). *A developmental perspective on antisocial behavior*. *American Psychologist*, 44 (2), 329-335.
- Pereira, B. O. (2009). *Descrever o bullying na escola: estudo de um agrupamento de escolas no interior de Portugal*. *Rev. Diálogo Educ*, 9(28), pp. 455-466.
- Pereira, M. (2009). *Indisciplina Escolar: concepções dos professores e relações com a Formação docente. Tese de Mestrado. UCDB- Universidade Católica Dom Bosco*.

- Pereira, M. J. (2003). *Disciplina-disciplinamento: da vara de marmelo à cadeirinha de pensamento. Tese de Doutorado – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas.*
- Pesce, R. (2009). Violência familiar e comportamento agressivo e transgressor na infância: uma revisão da literatura. *Ciência & Saúde Colectiva, 14* (2), 1-14.
- Peterson, R. L. (1995). *Learners with emotional or behavioral difficulties. Em M. C. Wang, & Reynolds & H. J. Walberg (orgs.), Handdbook of special and remedial education : Resaearch and practice (pp. 243-280). New York: Elsevier science, Inc., 2nª ed.*
- Piaget, J. (1972). *Para onde vai a educação. Rio de Janeiro: José Olympio.*
- Piaget, J. (1994). *O juízo moral na criança. São Paulo: Sammus.*
- Piaget, J. (1996). *As formas elementares da dialética. São Paulo: Casa do Psicólogo.*
- Picado, J.R., & Rose, T.M.S. (2009). *Acompanhamento de Pré-escolares Agressivos: Adaptação na Escola e Relação Professor- Aluno. Psicologia, Ciência e Profissão, 29* (1), 132-145.
- Picado, L. (2009). *A indisciplina em sala de aula: Uma abordagem comportamental e cognitica. Obtido em 02 de 03 de 2016, de <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0484.pdf>*
- Pires, A. (1990). Determinantes do comportamento parental. *Análise Psicológica, 8* (4), 445-452.
- Pirola, et alii. (2009). *O problema da Indisciplina dos alunos: Um olhar para as práticas pedagógicas cotidianas na perspectiva de formação continuada de professores. Olhar de professor. Ponta Grossa. Obtido em 12 de 02 de 2016, de [www.uepg.br](http://www.uepg.br)*
- Quivy, R. e Campenhoudt, L.V. (1998). *Manual de investigação em Ciências da Sociais. Lisboa: Gradiva.*
- Raimundo, R. (2005). *Conflitos entre pares e estratégias de coping em crianças e adolescentes com e sem comportamentos agressivos em contexto escolar. Universidade de Lisboa: Dissertação de Mestrado em Psicologia, faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.*
- Ramalho, V. (2006). *Lá em casa mandam eles? Como os pais podem lidar com as birras, a oposição e o desafio. Braga: Psiquilíbrios Edições.*
- Reis, R. (2013). *Estratégias do Educador para a gestão do comportamento das crianças. Dissertação de Mestrado em Educação Especial Instituto Superior Politécnico de Gaia Escola Superior de Santa Maria.*
- Ribeiro, A. (2007). *O Bullyng em contexto escolar estudo de caso. Porto: Dissertação apresentada à Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Obtido em 23 de 01 de 2016, de [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3150/1/ulfp037706\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3150/1/ulfp037706_tm.pdf)*
- Rios, K. (2006). *Efeitos de um programa de prevenção de problemas de comportamento em crianças pré-escolares de famílias de baixa renda. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Carlos.*
- Sá, et alii. (2008). *Avaliação Neuropsicológica da Perturbação de Oposição e Desafio. Psicologia, Saúde e doenças, 9* (2), 299-317.
- Salvo, et alii. (2005.). *Práticas educativas como forma de predição de comportamento e competência social. Estudos de Psicologia, 22* (2) 187-196.

- Santos, C. F. (2006). *A indisciplina no cotidiano escolar* (Vol. vol. 2). Candombá. Faculdade Jorge Amado. Obtido em 12 de 12 de 2015, de <http://revistas.unijorge.edu.br/candomba/2006v2n1/pdfs/MarinildesNunes2006v2n1.pdf>
- Silva, F. (1999). *A indisciplina na escola e na sala de aula. Caderno de textos e materiais*. .
- Silva, F. (2005). "Gestão da sala de aula: Prevenção da Indisciplina na escola". In Sim Sim, I. (org.). (2005). *Necessidades Educativas Especiais: dificuldades da criança ou da escola?* (pp. 92-112). Educação Hoje. Lisboa: Texto Editores. Lisboa: Texto Editores.
- Silva, J. et alii. (2004). *A Razão da ciência* (2ª ed 241 ed.). Santarém: Faz Livros. (Original publicado em 1997).
- Silva, T. (2000). *Teorias do currículo. Uma introdução crítica*. Porto: Porto Editora.
- Silveira, L. (2007). *A Interação família-escola frente aos problemas de comportamento da criança: Uma Parceira Possível?* Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Sprinthall, N. S. (1993). *Psicologia Educacional*. Lisboa: Mcgraw-hill (Portugal).
- Stattin, H., & Magnusson, D. (1996). *Antisocial development: A holist approach. Development and Psychopathology*, 8, 617-645.
- Tavares, P. (2010). *Um olhar docente sobre a perturbação da Oposição e Desafios: Concepções dos professores*. . Projeto de Pós Graduação e Formação Especializada em Educação Especial: Domínio Emocional e da Personalidade. Ponta Delgada, Universidade Fernando Pessoa.
- Tiba, I. (1996). *Disciplina, Limite na Medida Certa*. São Paulo: Gente 1º ed.
- Tiba, I. (2002). *Quem Ama, Educa!* São Paulo: Gente.
- Vale, V. (2009). *Do tecer ao remendar: os fios da competência socio-emocional*. Exedra jornal, Nº2. Consultado em 22 de fevereiro. Obtido de [http://www.exedrajournal.com/docs/N2/09A-vera-vale\\_pp\\_129-146.pdf](http://www.exedrajournal.com/docs/N2/09A-vera-vale_pp_129-146.pdf)
- Vaz da Silva, F. (1994). *Manual adaptations. The case of a difficult class. Report submitted in partial fulfilment of the requirements for the degree of Msc (Education)*. London: University of London, Institute of Education.
- Vaz da Silva, F. (1998). *Nós brincamos mas também trabalhamos*. In Análise.
- Vaz da Silva, F. (1999). *Indisciplina na Escola e na Sala de aula: Cadernos de Textos e Materiais*. Lisboa: ESELX .
- Velez, M. F. (2010). *Indisciplina e vilência na escola: fatores de risco- um estudo com alunos do 8º e 10º anos de escolaridade. Dissertação de mestrado em educação Área de Especialização em Formação Pessoal e Social*. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Obtido em 20 de 02 de 2016, de [http://repositorio.ul.pt/bistrem/10451/2565/ulfpo35799\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bistrem/10451/2565/ulfpo35799_tm.pdf)
- Vérges, M. R., & Sana, M. A. (2009). *Limites e indisciplina na educação infantil. 2 ed*. Campinas: Alínea.
- Vieira, C. (1995). *Investigação Quantitativa e Investigação Qualitativa: Uma abordagem comparativa*. Universidade de Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (texto inédito).
- Walsh, P. N. (2002). "3rd annual conference of EASPD: "Looking to a positive future - the best quality of life for ageing people with intellectual disabilities" (Vol. 46(4)).
- Weiner, I. (1982). *Child and adolescent psychopathology*. New York: John Wiley & Sons.

# **A**NEXOS

## ÍNDICE

Anexo I - Guião da Entrevista .....	85
Anexo II – Autorização Instituições de Ensino .....	90
Anexo III – Consentimento Informado .....	91
Anexo IV- Transcrição das Entrevistas realizadas às Educadoras .....	92

## Anexo I – Guião da Entrevista

O presente trabalho tem por tema **Problemas de Comportamento no ensino pré-escolar: Causas e Estratégias utilizadas em sala de aula.**

Este estudo é âmbito da Pós-graduação em Educação Especial-Domínio Cognitivo Motor, pela Universidade Fernando Pessoa- Porto.

O objetivo desta entrevista é perceber qual a opinião dos Educadores sobre os problemas de comportamento e os fatores relacionados, bem como as estratégias preventivas e remediativas que utilizam face a esta temática.

Gostaríamos de pedir a sua colaboração, na realização da entrevista, a qual será gravada para posterior análise, sendo salvaguardado o anonimato e a confidencialidade de todas as informações recolhidas.

- Sexo: Masculino\_\_\_; Feminino\_\_\_ ● Idade\_\_\_ ●Estado Civil\_\_\_\_\_
- Habilitações Académicas\_\_\_\_\_
- Situação Profissional \_\_\_\_\_
- Tempo de Serviço\_\_\_\_\_
- Estabelecimento de ensino onde se formou\_\_\_\_\_

Data:\_\_\_\_\_

Entrevistador-A

Educador-E

A- Na sua opinião o que são problemas de comportamento numa sala de aula?

A- Para si, quais são as razões para que numa sala possam haver problemas de comportamento?

A- Como classifica o seu grupo em termos de comportamento? .

A-Na sua perspectiva quais os fatores que se relacionam com os problemas de comportamento?

A- Quais os comportamentos que considera como sendo maus comportamentos?

A- Quais estratégias que usa para prevenir maus comportamentos na sua sala?

A- Como lida com as situações de problemas de comportamento na sua sala?

A- Na sua opinião como surge os problemas de comportamento nas crianças em idade pré-escolar?

A- Como classifica a sua relação com os pais de crianças com problemas de comportamento?

A- Como lida com os pais de crianças com problemas de Comportamento?

A- Na sua opinião quais as estratégias utilizadas pelos educadores para mediar a relação jardim de infância/família?

A- O que acha sobre as estratégias de gestão aplicadas pelo jardim-de-infância para o controle dos problemas de comportamento?

### Guião de Entrevista- EDUCADORES<sup>1</sup>

<b>Tema</b>	<b>Objetivos Específicos para formulação das perguntas</b>	<b>A motivação e legitimação da entrevista</b>
•Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado	•Identificar o entrevistador. •Clarificar os objetivos da entrevista.	•Solicitar colaboração •Garantir anonimato
•Perceção da opinião dos educadores sobre os problemas de comportamento numa sala do pré-escolar.	•Conhecer a opinião dos educadores sobre aquilo que consideram ser problemas de comportamento numa sala.	•Saber o que os educadores consideram como problemas de comportamento numa sala. •Identificar as razões apontadas pelos educadores para que numa sala possam haver problemas de comportamento. •Classificar (grupo onde se realiza o estudo) em termos de comportamento.
•Perceção da opinião dos educadores sobre os fatores relacionados com os maus comportamentos na sala.	•Conhecer a opinião dos educadores sobre os fatores que se relacionam com os maus comportamentos na sala. •Saber a opinião dos educadores sobre as causas dos maus comportamentos na sala.	•Identificar quais os fatores que se relacionam com os maus comportamentos na, perspetiva dos educadores. •Saber quais os comportamentos que os educadores consideram como sendo maus comportamentos.

<sup>1</sup> Adaptado de Borges (2011)

<p>•Percepção das estratégias para prevenir situações de maus comportamentos na sala.</p>	<p>•Conhecer as estratégias utilizadas pelos educadores para prevenir situações de maus comportamentos na sala.</p>	<p>•Identificar quais estratégias utilizadas pelos educadores para prevenção dos maus comportamentos na sala.</p> <p>•Saber como os educadores lidam com as situações de maus comportamentos em sala de aula.</p>
<p>•Percepção dos educadores da sua relação com as crianças do seu grupo.</p>	<p>•Conhecer a interação educador/criança</p>	<p>•Saber como os educadores classificam a sua relação com as crianças do seu grupo.</p>
<p>•Percepção dos educadores acerca do surgimento de maus comportamentos em idades pré-escolares.</p>	<p>•Saber como explica o educador a situação de surgimento de maus comportamentos em crianças em idade pré-escolar.</p> <p>•Saber como explica o educador a situação de surgimento de maus comportamentos em salas do jardim- de- Infância.</p>	<p>•Identificar como explica o educador a situação de surgimento de maus comportamentos em crianças em idade pré-escolar.</p> <p>•Identificar como explica o educador a situação de surgimento de maus comportamentos em salas do jardim- de- Infância.</p>
<p>•Percepção dos educadores da sua relação com os pais das crianças do seu grupo.</p>	<p>•Conhecer a interação educador/pais</p>	<p>•Saber como os educadores classificam a sua relação com os pais das crianças do seu grupo.</p> <p>Saber com que problemas se deparam os educadores por parte dos pais de crianças com maus comportamentos.</p>

		<p>Saber como lidam os educadores com pais de crianças com maus comportamentos.</p> <p>Identificar quais estratégias utilizadas pelos educadores para mediar a relação jardim-de-infância/família.</p>
<p>• Perceção dos educadores sobre as estratégias de gestão aplicadas pelo jardim-de-infância</p>	<p>• Conhecer as estratégias de gestão aplicadas pelo jardim-de-infância para o controle de maus comportamentos.</p>	<p>• Saber o que os educadores pensam sobre as estratégias de gestão aplicadas pelo jardim-de-infância para o controle de maus comportamentos.</p>

## **Anexo II - Autorização Instituições de Ensino**

Exmo. Senhor Coordenador do

Conselho Executivo/ Presidente de \_\_\_\_\_

**Assunto: Pedido de autorização para efetuar investigação no Jardim de Infância,  
desta escola, no âmbito de uma dissertação de mestrado.**

Sou Filipa Paula Gomes Moreira Mendes, encontro-me a frequentar o Mestrado em Ciências da Educação, com Especialização em Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor, na Universidade Fernando Pessoa.

Tendo em vista a realização da dissertação de Mestrado, sob a orientação da Doutora Luísa Saavedra, proponho-me realizar um estudo subordinado ao tema *Problemas de Comportamento no Ensino Pré-escolar: causas e estratégias a utilizadas em sala de aula*.

No âmbito da referida investigação, pretendo obter informação, no que respeita à temática em questão, dos educadores. Neste sentido venho solicitar a V. Ex<sup>a</sup>., que se digne autorizar-me a realizar entrevistas elaboradas para o devido efeito.

Este estudo será efetuado mediante a aceitação de participação através de um consentimento informado expresso num documento escrito e assinado por cada um dos participantes cujo exemplar se anexa, bem como a carta explicativa para obter o mesmo consentimento.

Desde já estabeleço o compromisso de respeitar o direito à autodeterminação, à intimidade, à confidencialidade, o direito à proteção de dados e a um tratamento justo e equitativo.

Agradecendo, desde já, a vossa colaboração, subscrevo-me com estima e consideração.

Angra do Heroísmo, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015

---

(Filipa Moreira Mendes)

Exmo. Senhor Coordenador/ Presidente do

---

### Anexo III – Consentimento Informado

## DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

*Designação do Estudo (em português):*

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Eu, abaixo-assinado, (nome completo do participante no estudo)** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que serei incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias, e de todas obtive resposta satisfatória.

Tomei conhecimento de que a informação ou explicação que me foi prestada versou os objetivos e os métodos. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a minha participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.

Foi-me ainda assegurado que os registos em suporte papel e/ou digital (sonoro e de imagem) serão confidenciais e utilizados única e exclusivamente para o estudo em causa, sendo guardados em local seguro durante a pesquisa e destruídos após a sua conclusão.

Por isso, consinto em participar no estudo em causa.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_

***Assinatura do participante no projeto***

\_\_\_\_\_

O Investigador responsável:

**Nome:**

**Assinatura:**

## **Anexo IV- Transcrição das Entrevistas realizadas às Educadoras**

### **Educadora 1**

**A (Entrevistadora)** - Olá muito boa tarde o meu nome é Filipa, sou educadora de infância e estou a tirar o mestrado em Educação Especial-Domínio Cognitivo Motor, pela Universidade Fernando Pessoa. Este trabalho tem por tema compreender problemas de comportamento no ensino pré-escolar e perceber que tipo de causas e estratégias são utilizadas em sala de aula. O objetivo desta entrevista é perceber qual a opinião das Educadoras, neste caso a sua, sobre quais os comportamentos que considera como sendo maus comportamentos, quais as causas para que estes possam surgir na sua sala, bem como as estratégias quando eles ocorrem

Agradeço desde já a sua colaboração para a realização da entrevista, que será gravada, se não se importa para posterior análise, esta entrevista é anónima e confidencial. Se não houver dúvidas passaremos à entrevista.

**A-O seu sexo?**

**E (Entrevistada)** -Feminino.

**A-quantos anos tem?**

**E-** 47 anos.

**A-Qual o seu estado civil?**

**E-**Casada.

**A- Quais as suas habilitações académicas?**

**E-**Bacharelato.

**A-Qual a sua situação profissional?**

**E-** Efetiva.

**A-Quanto tempo de serviço possui?**

**E-**23 anos de serviço.

**A-Qual o estabelecimento de ensino onde se formou?**

**E-** Na Universidade dos Açores.

**A-Na sua opinião o que são problemas de comportamento numa sala de aula?**

E -Desodidiência constante...não ouvir, ahhh... não saber estar em sala de aula com os adultos nem com a as outras crianças.

**A-Para si, quais são as razões para que numa sala possam haver problemas de comportamento?**

E- As razões podem ser variadas, podem ser...podem ser...podem vir já com problemas de casa, podem ter haver com o ambiente familiar e refletir-se naaaaa naaa pronto... no jardim de infância.

**A-Como classifica o seu grupo em termos de comportamento?**

E- De maneira geral, ahhh... não tenho problemas, portanto é um grupo que obedece, claro à momentos em que não... há alturas em que não obedece mas de modo geral tirando uma criança todas as outra, não tenho assim grandes problemas são crianças...

**A-Na sua perspectiva quais os fatores que se relacionam com os problemas de comportamento?**

E- Pode ter haver realmente com o ambiente familiar ou pode ter haver problemas que a criança possa ter ahhhh digamos algum problema cognitivo, que é o que acontece na minha sala.

**A-Quais os comportamentos que considera como sendo maus comportamentos?**

E- O não conseguir interagir portanto a criança não conseguiu interagir com as outras crianças e estar sempre a bater ahhh... ehhh... a falta de diálogo, não conseguir através do diálogo resolver os conflitos ahhhh... estar sempre a bater, nós... o estarmos a chamar a atenção da criança para determinadas regras e elas não cumprirem as regras de forma constante ahhh...

**A- Quais estratégias que usa para prevenir maus comportamentos na sua sala?**

E- Ahhh... tento nestas crianças muitas vezes o reforço positivo se ..... então é as regras, dar as regras primeiro que tudo... tenho as regras e eles sabem que têm de as cumprir eles próprios entre eles e quando não está a cumprir tentam que ... chamam a atenção.

**A-Como lida com as situações de problemas de comportamento na sua sala?**

E- Ahhh vezes tenho de usar... ah, não gosto de usar a palavra... ahhhh castigo mas às vezes tenho de os sentar, ... eeeee conversar com eles explicar porque é que eles estão sentados, ehhe, para eles pensarem no que fizeram ...se acham que é correto e de uma forma... ah sempre através do diálogo a ver se eles... ahhh de alguma forma percebem que o que fizeram não foi correto.

**A-Como classifica a sua relação com as crianças da sala ?**

E-Boa

**A-Na sua opinião como surge os problemas de comportamento nas crianças em idade pré-escolar?**

E- Eu acho que tem haver com o fato das crianças,... os pais são muito permissivos ahhh em casa não há regras... nã... por aquilo que me apercebo eles chegam aqui muitas vezes querem... como em casa não têm as regras .....aqui não as aceitam... ahhh muito bem então, temos mais trabalho pa que eles percebam realmente “há mas em casa não tenho regras os meus pais deixam-me fazer isto” e então lá começamos ...converso com eles e é das primeiras coisas que faço no início da ano é ...ahh... vamos trabalhar com eles as regras mas eu acho quee... eeee... se os pais fossem menos permissivos e se houvesse mais regras em casa .. que aqui isso não ia acontecer tanto porque eu acho que cada vez mais há mais problemas porque devido, pronto os pais realmente deixarem as crianças fazerem as coisas e não....

**A- Como classifica a sua relação com os pais das crianças com problemas de comportamento ?**

E-Tenho uma boa relação com eles

**A-Como lida com os pais de crianças com problemas de comportamento?**

E-Não me deparo muitas veze s,mas quando me deparo a forma como eu lido é o diálogo.

**A-Na sua opinião quais as estratégias utilizadas pelos educadores para mediar a relação jardim de infância/família?**

E- Ahhh envolver mais os pais,.. a família na ... portanto no dia a dia do jardim de infância, no que fazemos e que eles levem até a casa, aaaa... feedback do que se faz e também convidar os pais a virem a ao jardim de infância para verem o nosso trabalho pedir colaboração deles.

**A- O que acha sobre as estratégias de gestão aplicadas pelo jardim-de-infância para o controle dos problemas de comportamento?**

E- O jardim de Infância .....sobre esta pergunta não me vou manifestar.

**A-Muito obrigado pela sua entrevista**

E-De nada fiquei um pouco nervosa, é que não gosto de falar para ser gravado.

## **Educadora 2**

**A (Entrevistadora)** - Olá muito boa tarde o meu nome é Filipa, sou educadora de infância e estou a tirar o mestrado em Educação Especial-Domínio Cognitivo Motor, pela Universidade Fernando Pessoa. Este trabalho tem por tema compreender problemas de comportamento no ensino pré-escolar e perceber que tipo de causas e estratégias são utilizadas em sala de aula. O objetivo desta entrevista é perceber qual a opinião das Educadoras, neste caso a sua, sobre quais os comportamentos que considera como sendo maus comportamentos, quais as causas para que estes possam surgir na sua sala, bem como as estratégias quando eles ocorrem

Agradeço desde já a sua colaboração para a realização da entrevista, que será gravada, se não se importa para posterior análise, esta entrevista é anónima e confidencial. Se não houver dúvidas passaremos à entrevista.

**A-O seu sexo?**

**E (Entrevistada)** -Feminino.

**A-quantos anos tem?**

**E-** 48.

**A-Qual o seu estado civil?**

**E-** Casada.

**A- Quais as suas habilitações académicas?**

**E-** Licenciatura em educação de infância.

**A-Qual a sua situação profissional?**

**E-** Efetiva.

**A-Quanto tempo de serviço possui?**

**E-** 28 anos de serviço

**A-Qual o estabelecimento de ensino onde se formou?**

**E-** Escola de educadores de infância de Angra do Heroísmo

**A-Na sua opinião o que são problemas de comportamento numa sala de aula?**

**E** –Os problemas de comportamenento existem quando as crianças não cumprem regras....perturbam o ambiente....ahhh quando agridem e não cumprem.

**A-Para si, quais são as razões para que numa sala possam haver problemas de comportamento?**

E- São crianças que não sabem lidar com o não, que gostam de chamar a atenção constantemente do adulto e dos colegas queeee... gostam de sobressair pela negativa crianças que pensam que podem fazer tudo que mandam.

**A-Como classifica o seu grupo em termos de comportamento?**

E- É um grupo muito bom como há muitos anos não tinha.

**A-Na sua perspectiva quais os fatores que se relacionam com os problemas de comportamento?**

E- Eee... penso que a educação que os pais dão hoje, no sentido de é mais fácil dizer que sim do que dizer que não,... eee.... depois não são, ahhhh.... sempre ....., tá me a faltar o termo.....ahhhh, assertivos porque um dia dizem que sim noutra dizem que não, isto baralha as crianças... ahhh... respondem muito consoante a sua vontade e não pela razão e pelo aquilo que deve ser naquela hora... eee... o sim deve ser sempre sim e o não deve ser sempre não e não consoante a disposição e o tempo que os pais têm... ahhh... já me perdi, acho que basicamente não sabem gerir o não.

**A-Quais os comportamentos que considera como sendo maus comportamentos?**

E-Agressividade, o baterem-se, darem dentadas, ahhhh... o não cumprirem com as regras, não saberem estar sentados, não saberem comportar,... empurrar os outros para serem sempre os primeiros da fila ahhh...., o não esperarem pela sua vez, querem ser sempre os primeiros.

**A- Quais estratégias que usa para prevenir maus comportamentos na sua sala?**

E- Uso muitas regras que têm de ser cumpridas, ahh... passa pelas estratégias de... por exemplo, quando é para fazer o comboio para irmos para algum sítio... ahhh vamos pela ordem alfabética e todos sabem que todos os dias há um que vai e é sempre por ordem alfabética, independentemente de como se comportaram ou não é o dia daquela criança, é aquela criança que vai à frente, ahhhh... se empurram para serem os primeiros a fazer uma atividade, ahh... vão-se sentar a pensar e vão esperar pela sua vez se agrirem, ahhhh... faço-os compreender que os outros não gostam de sentir dor como ele também não gosta, bem é essencialmente isso.

**A-Como lida com as situações de problemas de comportamento na sua sala?**

E-Realmente este ano existem poucas, mas quando há assim algum problema que surge eu,... ahh reuno o grupo na manta e... ahhh e faço-os compreender a razão porque ele fez uma coisa, porque é que o outro teve aquele comportamento e... ahhh tipo reunião

de grupo, faço-os perceber quem é que tinha razão e como é que se deve,... ahhhh ir naquele momento.

**A-Como classifica a sua relação com as crianças da sala ?**

E-Eu acho que é um bom relacionamento de amizade, eles veem em mim quela pessoa justa tento sempre ser justa com eles, ahhh... sabem quando estou a sério, ahhhh... eles cumprem logo com a situação mais séria, eles cumprem logo quando estou na brincadeira eles também brincam comigo e brincamos todos, mas depois quando é a sério eles sabem cumprir com as regras.

**A-Na sua opinião como surge os problemas de comportamento nas crianças em idade pré-escolar?**

E-Continuo a achar que é a mesma situação das razões atrás, porque eles não sabem lidar com o não, querem ter os brinquedos todos para si, querem ser os primeiros, querem mandar nos outros principalmente isto surge muito hoje todos querem mandar e não querem partilhar.

**A- Como classifica a sua relação com os pais das crianças com problemas de comportamento ?**

E-É uma relação aberta nunca lhes minto. ahhh fazendo-os compreender que também faz parte da idade em que eles estão fugirem a algumas regras mas que eles também já têm a percepção... deeee... do limite que podem, até onde podem chegar e que há limites que não podem ser ultrapassados, e tento sempre conversar com os pais de maneira a que o que faço no colégio eles em casa também saibam para que haja ahhh um comportamento assertivo e que os pais percebam que portou-se mal no colégio eles vão a saber que são os pais

**A-Como lida com os pais de crianças com problemas de comportamento?**

E-É como estava a dizer, é sempre com uma abertura a falar a verdade nunca a camuflar digo sempre a verdade.

**A-Na sua opinião quais as estratégias utilizadas pelos educadores para mediar a relação jardim de infância/família?**

E-Pois... ahhh.... na sei esta não sei responder.....deve existir uma proximidade acho que as estratégias passam pela trazer os pais ao colégio, eles sentirem-se bem dentro da sala.... ahhhh serem bem vindos, bem recebidos sempre com respeito não haver sempre todos os dias uma queixa... ahhhh para não acharem que estamos sempre a atacá-los não é, trazê-los explicar o que se passou haver compreensão de parte a parte ahhh... e esta parte, é bom trazer os pais ao colégio.

**A- O que acha sobre as estratégias de gestão aplicadas pelo jardim-de-infância para o controle dos problemas de comportamento?**

**E-** Preferia não responder a esta pergunta, não seise devo ou não, se calahar é melhor não implica com muitas coisas.

**A-Muito obrigado pela sua entrevista**

**E- Espero ter sido útil.**

### **Educadora 3**

**A (Entrevistadora) -Olá** muito boa tarde o meu nome é Filipa, sou educadora de infância e estou a tirar o mestrado em Educação Especial-Domínio Cognitivo Motor, pela Universidade Fernando Pessoa. Este trabalho tem por tema compreender problemas de comportamento no ensino pré-escolar e perceber que tipo de causas e estratégias são utilizadas em sala de aula. O objetivo desta entrevista é perceber qual a opinião das Educadoras, neste caso a sua, sobre quais os comportamentos que considera como sendo maus comportamentos, quais as causas para que estes possam surgir na sua sala, bem como as estratégias quando eles ocorrem.

Agradeço desde já a sua colaboração para a realização da entrevista, que será gravada, se não se importa para posterior análise, esta entrevista é anónima e confidencial. Se não houver dúvidas passaremos à entrevista.

**A-O seu sexo?**

**E (Entrevistada) -Feminino.**

**A-quantos anos tem?**

**E-44 anos.**

**A-Qual o seu estado civil?**

**E-Casada.**

**A- Quais as suas habilitações académicas?**

**E-Licenciada.**

**A-Qual a sua situação profissional?**

**E-Efetiva.**

**A-Quanto tempo de serviço possui?**

**E-17 anos.**

**A-Qual o estabelecimento de ensino onde se formou?**

**E- Universidade dos Açores**

**A-Na sua opinião o que são problemas de comportamento numa sala de aula?**

**E** –São é quando uma criança distabiliza o trabalho que a educadora está a tentar realizar.

**A-Para si, quais são as razões para que numa sala possam haver problemas de comportamento?**

**E**-Crianças problemáticas em que chegam à sala estão distabilizadas de casa e chegam à sala já com o intuito de destabilizar o trabalho que é feito na sala.

**A-Como classifica o seu grupo em termos de comportamento?**

**E**- Bom

**A-Na sua perspectiva quais os fatores que se relacionam com os problemas de comportamento?**

**E**-Fator família, fator sociedade onde estão inseridos colégio.

**A-Quais os comportamentos que considera como sendo maus comportamentos?**

**E**-Principalmente o bater nos colegas em vez de tentar resolver verbalmente o problema e distabilizar o grupo...

**A- Quais estratégias que usa para prevenir maus comportamentos na sua sala?**

**E**-Tento conversar muito na hora do tapete, conversar com eles o que é o que é fazer ver o que é certo e o que é errado e tentar ir mudando esses comportamentos ao longo do tempo.

**A-Como lida com as situações de problemas de comportamento na sua sala?**

**E**-Fazer...conversar em grupo com,... com todos normalmente e fazendo ver à criança que está errada com aquele comportamento... e sendo um modelo para os colegas que ..do que é que não se deve fazer.

**A-Como classifica a sua relação com as crianças da sala ?**

**E**-Boa

**A-Na sua opinião como surge os problemas de comportamento nas crianças em idade pré-escolar?**

**E**-Muitas vezes é por imitação, imitação do irmão, imitação do pai, imitação da mãe ou pode ser bom ou pode ser mau.

**A- Como classifica a sua relação com os pais das crianças com problemas de comportamento ?**

**E**-Ahhhh... num momento de confiança, num momento de confiança.... Apesar de às vezes à um ou outro que tem sempre, uma certa desconfiança.

**A-Como lida com os pais de crianças com problemas de comportamento?**

**E-** Tentando fazer-lhes ver o que... dizer-lhes o que acontece no colégio, na sala ao longo do dia e tentar fazer com que eles vejam o que acontece em casa que poderá despontar este mau comportamento.

**A-** Na sua opinião quais as estratégias utilizadas pelos educadores para mediar a relação jardim de infância/família?

**E-** Estratégias aaaa... o diálogo... o diálogo família colégio e o... aaaa... tipo como se fossem a educadora e a família cúmplices... se... se a gente faz,...toma uma certa atitude no colégio, também em casa... aaa... deve fazer... aa... tipo... aaa... “tive de castigo” e dizer “tiveste de castigo”, e não vir ao colégio perguntar à educadora... perguntar porque ele teve de castigo, “porque é que tiveste de castigo?” perguntar à criança “porque é que tiveste de castigo?” e tentar levá-la a perceber que se foi preciso o castigo, foi certo naquela hora em que se portou mal, o que era correto.

**A-** O que acha sobre as estratégias de gestão aplicadas pelo jardim-de-infância para o controle dos problemas de comportamento?

**E** Pois,...aaa... nós não temos uma ges..... estratégias definidas... aaa... tentamos sempre o diálogo, tentamos sempre o diálogo...

**A-** Muito obrigado pela sua entrevista

**E-** De nada

#### **Educadora 4**

**A (Entrevistadora)** - Olá muito boa tarde o meu nome é Filipa, sou educadora de infância e estou a tirar o mestrado em Educação Especial-Domínio Cognitivo Motor, pela Universidade Fernando Pessoa. Este trabalho tem por tema compreender problemas de comportamento no ensino pré-escolar e perceber que tipo de causas e estratégias são utilizadas em sala de aula. O objetivo desta entrevista é perceber qual a opinião das Educadoras, neste caso a sua, sobre quais os comportamentos que considera como sendo maus comportamentos, quais as causas para que estes possam surgir na sua sala, bem como as estratégias quando eles ocorrem.

Agradeço desde já a sua colaboração para a realização da entrevista, que será gravada, se não se importa para posterior análise, esta entrevista é anónima e confidencial. Se não houver dúvidas passaremos à entrevista.

**A-O seu sexo?**

**E (Entrevistada)** -Feminino.

**A-quantos anos tem?**

**E**-37 anos.

**A-Qual o seu estado civil?**

**E**-Casada.

**A- Quais as suas habilitações académicas?**

**E**-Licenciatura em educação de infância

**A-Qual a sua situação profissional?**

**E**-Efetiva.

**A-Quanto tempo de serviço possui?**

**E**-13 anos de serviço

**A-Qual o estabelecimento de ensino onde se formou?**

**E**-Universidade dos Açores.

**A-Na sua opinião o que são problemas de comportamento numa sala de aula?**

**E**-São todas aquelas situações que desviam... ahhh o funcionamento normal da rotina na sala de aula.

**A-Para si, quais são as razões para que numa sala possam haver problemas de comportamento?**

E-Issso tem haver com o contexto generalizado que é referente a cada criança, cada criança tem a sua vivência, cada criança tem um contexto doméstico onde por vezes podem surgir alguns problemas que depois se refletem durante o dia na sala de aula juntamente com o grupo

**A-Como classifica o seu grupo em termos de comportamento?**

E-Agitado

**A-Na sua perspectiva quais os fatores que se relacionam com os problemas de comportamento?**

E-Pode haver fatores intrinsecos que pode ter haver com alguma patologia que a criança possa apresentar e...ahhh alguns fatores extrinsecos que têm haver com o ambiente que rodeia a criança, nomeadamente em casa, no ambiente doméstico ou... noutro local onde a criança possa frequentar.

**A-Quais os comportamentos que considera como sendo maus comportamentos?**

E-Uma criança... que se recusa... a realizar uma tarefa, mesmo que seja simples...uma criança que perturbe... ahhhh o comportamento de outra criança recorrendo à agressão física,... agressão verbal... ehhhh também penso que o mau comportamento, pode ter haver com uma relação, ... ahhhh mais instável com o adulto, que a criança se revolte e que expresse as suas intenções de uma forma menos ordeira.

**A- Quais estratégias que usa para prevenir maus comportamentos na sua sala?**

E- Primeiro que tudo é importantíssimo a base da conversação, da negociação, tentar fazer com que a criança perceba... oohhh... o motivo, o motivo daquele comportamento e o que pode fazer para alterar, ahhh... depois se... o mau comportamento prevalecer, ahhh... terá de se recorrer à inibição de uma coisa que a criança goste, como forma de punição não muito agressivo mas de forma... deee... a criança perceber que tem de dar algo em troca para ter aquilo que pretende e se essa situação perdurar, portanto aí recorrer ao distanciamento, pegar na criança... e se existem os recursos possíveis pegar na criança e levá-la até um outro local de forma,... até o ambiente acalmar e a criança também.

**A-Como lida com as situações de problemas de comportamento na sua sala?**

E-Ahhh... bem há muitas situações que podem testar a tolerância e os limites do adulto... e é muito importante que o adulto conheça bem as suas competências as suas capacidades, pa... poder... poder lidar com o ambiente exterior, nessas situações onde

existe uma situação de conflito, de desentendimento é muito importante, queeee o adulto consiga, ahhh... encontrar as suas defesas, nomeadamente, distanciar um bocadinho daquela situação de conflito, respirar acalmar um bocadinho e depois desse momento voltar voltar à situação e encontrar a melhor estratégia para lidar com... com a criança

**A-Como classifica a sua relação com as crianças da sala ?**

E-Próxima e... muito positiva

**A-Na sua opinião como surge os problemas de comportamento nas crianças em idade pré-escolar?**

E-Surge... principalmente quando as crianças já começam... ahhh... compreender o mundo que as rodeia e elas contatam com realidades muito diferentes commmm crianças e amigos diferentes e aí vão querendo já expressar as suas intenções... ahhh ainda não têm bem presente aquela forma do como interagir com o outro que isso é uma construção que se vai fazendo e por vezes o conflito surge daí numa forma... deee... de querer precionar e... deee fazer prevalecer o seu ponto de vista.

**A-Como classifica a sua relação com os pais das crianças com problemas de comportamento ?**

E-Positiva.

**A-Como lida com os pais de crianças com problemas de comportamento?**

E- À base de muita conversação... ahh no sentido de que é importante que prevaleça o bem estar da criança.

**A-Na sua opinião quais as estratégias utilizadas pelos educadores para mediar a relação jardim de infância/família?**

E-Levar muitas vezes os pais até à sala de aula porque a porta está sempre aberta existe uma intimidade, e o pai tem que se sentir bem vindo... eee que sempre que possível possa expressar também as suas intenções as suas ideias sugestões que é isso que faz contribuir para o bom ambiente no dia a dia.

**A-O que acha sobre as estratégias de gestão aplicadas pelo jardim-de-infância para o controle dos problemas de comportamento?**

E-Penso que as estratégias são as adequadas porque a maioria dos pais...ahhh revela uma compreensão... eee bastante dedicação no que concerne à resolução dos problemas da da sala das crianças.

**A-Muito obrigado pela sua entrevista**

E-De nada (risos)

## **Educadora 5**

**A (Entrevistadora)** - Olá muito boa tarde o meu nome é Filipa, sou educadora de infância e estou a tirar o mestrado em Educação Especial-Domínio Cognitivo Motor, pela Universidade Fernando Pessoa. Este trabalho tem por tema compreender problemas de comportamento no ensino pré-escolar e perceber que tipo de causas e estratégias são utilizadas em sala de aula. O objetivo desta entrevista é perceber qual a opinião das Educadoras, neste caso a sua, sobre quais os comportamentos que considera como sendo maus comportamentos, quais as causas para que estes possam surgir na sua sala, bem como as estratégias quando eles ocorrem.

Agradeço desde já a sua colaboração para a realização da entrevista, que será gravada, se não se importa para posterior análise, esta entrevista é anónima e confidencial. Se não houver dúvidas passaremos à entrevista.

**A-O seu sexo?**

**E (Entrevistada)**-Feminino.

**A-quantos anos tem?**

**E**-55 anos.

**A-Qual o seu estado civil?**

**E**-Divorciada.

**A- Quais as suas habilitações académicas?**

**E**- licenciatura em educação de infância.

**A-Qual a sua situação profissional?**

**E**- Quadro de escola.

**A-Quanto tempo de serviço possui?**

**E**-32 anos de serviço.

**A-Qual o estabelecimento de ensino onde se formou?**

**E**- Escola do magistério primário de Educadores de Infância.

**A-Na sua opinião o que são problemas de comportamento numa sala de aula?**

**E** –Problemas de comportamento são crianças que não se conseguem ajustar o seu comportamento à rotina de sala de aula não se conseguem concentrar, não conseguem acompanhar as atividades estão sempre distraídos e aperturbar os outros com outras atividades que não sejam aquelas que a turma está a desenvolver.

**A-Para si, quais são as razões para que numa sala possam haver problemas de comportamento?**

**E**-Olha é muito complicado... esta pergunta... muitas vezes o comportamento pode entender-se... os problemas de comportamento, podem ter haver com a falta, a ausência de estratégias diversificadas porque muitas vezes as crianças que estão a tentar perturbar a dinâmica da sala necessitam de outras estratégias, motivações... no geral acreditamos que muitas vezes é isso, e tentamos arranjar estratégias diferentes para estas crianças que tem problemas no comportamento para tentarem concentrar-se e estar noutra atividade que lhes interesse mais. Mas por vezes... ahh... esses problemas de comportamento ultrapassam essas estratégias, por mais estratégias que se tente dinamizar, que se tente arranjar, as crianças estão constantemente a tentar perturbar, distabilizar o ambiente educativo.

Primeiro eu acredito que diversificando as estratégias, que podemos atenuar esses problemas com o tentar saber o que essas crianças mais gostam e canalizá-las para essas atividades mas por vezes é muito mais do que isso são mesmo crianças que precisam constantemente de um adulto sempre perto deles para que estejam sempre a orientar-los a concentrarem-se e dirigir a sua atenção para as atividades que estão a desenvolver mas para isso muitas vezes implica um adulto, uma persistência um acompanhamento sistemático não é fácil, não é fácil.

**A-Como classifica o seu grupo em termos de comportamento?**

**E**-Agitado, mas tenho uma criança muito mazinha.

**A-Na sua perspectiva quais os fatores que se relacionam com os problemas de comportamento?**

**E**-Isso é também complicado, se formos a ver realmente as crianças, analisando são crianças que precisam de atenção, muita atenção e cada vez mais começamos a notar a falta de regras a falta de disciplina a falta da atenção, que eles precisam da atenção do adulto e que muitas vezes pode vir do meio familiar... ahhh... a ausência no meio familiar de regras de disciplina de serem ouvidos, isto tudo faz com que as crianças sintam de tal maneira que para eles não há respeito pelos outros não há uma regra que é preciso respeitar e que é preciso ouvir e que precisa acompanhar portanto, há uma falta

de concentração devido a essa instabilidade muito vincada na parte emocional tem muitas vezes necessidades afetivas precisam de mais carinho mas em oposição de muita regras e disciplina eles precisam do carinho mas precisam de que sejam ouvidas de hajam posturas de disponibilidade para eles. Mas ao mesmo tempo precisam de regras para perceberem que há limites para respeitar o que se combinou o que se negociou e eles tem muita dificuldade mas essencialmente os problemas de comportamento é a ausência de regras disciplina de educação é o que dizemos e muitas vezes assim em termos muito gerais falta a educação eles precisam ao mesmo tempo a criança é assim precisa sentir-se segura e confiante da parte da afetividade terem conforto terem os miminhos e essa parte tem de vir de casa, isso ultrapassa-me e como falha eles sentem-se muito inseguros e instáveis não estão calmos nem tranquilos.

É preciso ver que têm de ter um equilíbrio, mas é preciso definir também que para se educar é preciso haver regras para se estar sozinhos ou estar numa turma é preciso respeitar. Acredito que muitas vezes os problemas de comportamento devem-se a não haver um fio, não haver uma ligação nos vários contextos onde eles estão portanto se todos basicamente e sobretudo a família, não quero culpar a família, mas há muitas coisas que se adquiridas na família, se eles tiverem na família esta base estrutural de afetos e de regras eles conseguem ter uma prestação muito mais acertada e ajustado numa sala de aula.

**A-Quais os comportamentos que considera como sendo maus comportamentos?**

**E-**Já tive uma criança que devido a vários fatores, mas o principal o que para mim... era a ausência de um ambiente familiar equilibrado estruturado a mãe trabalhava à noite de dia dormia e nunca dava apoio a esta criança, o pai não estava é uma família que não é referência nem de modelo mas que causava um comportamento mau a criança era mesmo muito complicada ao ponto de ter atitudes do extremo de atirar cadeiras e partir cadeiras, de revoltar contra os adultos dar uma dentada, isso era mesmo comportamentos muito maus, estes que eu tenho agora com jeito até vai distabilizam, mas esta criança era mesmo um comportamento muito mau via programas que não eram aconselháveis para a sua idade e o que trazia para a sala eram convivências e hábitos e conversas que não eram nada bons nada mesmo.

**A- Quais estratégias que usa para prevenir maus comportamentos na sua sala?**

**E-**É geralmente com esta criança que já referi é levá-la para uma atividade para uma área educativa em que sei de antemão pelas observações que fui tendo e o conhecimento dessa criança levá-la para a área que ela está mais concentrada que esta a ter prazer no

que está a fazer a verdade é que devemos estar atentos e ver quais as atividades que estas crianças mostram mais interesses e consegue estar mais concentrado é verdade que devemos estar atentos para estratégias diversificadas no entanto muitas vezes quando estas crianças têm estes comportamentos e idades mais avançadas próxima do 1º ciclo tem de se ter uma firmeza no que se exige a essa criança porque por vezes não estão muito abertos e disponíveis para aprendizagens da sua idade para estas crianças é necessário ajustar estratégias para adquirirem conteúdos próprios da sua idade por vezes é bom estarem sozinhas outras vezes não podem mesmo estar com outra criança da mesma idade interagindo com ela na verdade os problemas de comportamento estar a para com as aprendizagens porque se a criança não consegue estar quietinha concentrada não vai atingir as aprendizagens o problema de comportamento tudo bem arranja-se uma estratégia tudo bem só que esta estratégia implica desafios constantes a essa criança e para que ela consiga ir ultrapassando desafios é preciso alguém para acompanha-la.

**A-Como lida com as situações de problemas de comportamento na sua sala?**

E-Na base do diálogo em grande grupo tentando pesar os dois lados da situação o bom e o mau, sempre na base de muito diálogo e tentar procurar a área de interesse da criança para que esta se acalme.

**A-Como classifica a sua relação com as crianças da sala ?**

E-É uma relação de abertura e que todos os dias vou refletindo e avaliando a minha postura com as crianças apesar de ter 32 anos de serviço há alturas em que paro e reflito, nessa altura não devia ser bem assim, sou firme com eles há empatia com eles

**A-Na sua opinião como surge os problemas de comportamento nas crianças em idade pré-escolar?**

E-A base é sempre os contextos onde eles estão e esses contextos são as famílias.

**A- Como classifica a sua relação com os pais das crianças com problemas de comportamento ?**

E-Tento abordar isso com os pais de maneira suave porque geralmente são famílias mais carenciadas, e outros menos carenciados porque quem está nesta área tem de sentir sensibilidade para tocar em certos assuntos. Há pais mais sensíveis, há pais mais abertos, portanto é com uma certa cautela tentando dizer que se quer sem ofender

**A-Como lida com os pais de crianças com problemas de comportamento?**

E-Tentando manter um clima calmo e de boa disposição, tentando também evidenciar as qualidades do seu filho.

**A-Na sua opinião quais as estratégias utilizadas pelos educadores para mediar a relação o jardim de infância/família?**

**E-**No pré-escolar é importante haver uma união de esforços onde a criança esteja, em que a criança vive que é família e o jardim, haja comunhão de preocupações que defina linhas de para ajudar a criança, os objetivos para que a nível tratamentos de atitudes tudo isso é falado através dos registos para os pais por período também é importante tentar trazer os pais à escola para verem os que os seus filhos fazem.

**A- O que acha sobre as estratégias de gestão aplicadas pelo jardim-de-infância para o controle dos problemas de comportamento?**

**E-**É complicado este aspeto... o que se faz é a equipa da unidade orgânica para que o primeiro passo que esta criança tenha um apoio individualizado para melhorar o comportamento, quando aparecem outros indícios, outros fatores essa equipa alarga para outras entidades o apoio a menores e segurança social também para ver se há outros motivos e ambientes que estejam a prejudicar.

**A-Muito obrigado pela sua entrevista**

**E-**De nada foi um prazer.

## **Educadora 6**

**A (Entrevistadora)** - Olá muito boa tarde o meu nome é Filipa, sou educadora de infância e estou a tirar o mestrado em Educação Especial-Domínio Cognitivo Motor, pela Universidade Fernando Pessoa. Este trabalho tem por tema compreender problemas de comportamento no ensino pré-escolar e perceber que tipo de causas e estratégias são utilizadas em sala de aula. O objetivo desta entrevista é perceber qual a opinião das Educadoras, neste caso a sua, sobre quais os comportamentos que considera como sendo maus comportamentos, quais as causas para que estes possam surgir na sua sala, bem como as estratégias quando eles ocorrem.

Agradeço desde já a sua colaboração para a realização da entrevista, que será gravada, se não se importa para posterior análise, esta entrevista é anónima e confidencial. Se não houver dúvidas passaremos à entrevista.

**A-O seu sexo?**

**E (Entrevistada)**-Feminino.

**A-quantos anos tem?**

**E**-50 anos.

**A-Qual o seu estado civil?**

**E**-Casada.

**A- Quais as suas habilitações académicas?**

**E**- Educadora de infância.

**A-Qual a sua situação profissional?**

**E**-Efetiva.

**A-Quanto tempo de serviço possui?**

**E**-25 anos de serviço.

**A-Qual o estabelecimento de ensino onde se formou?**

**E**- Escola Superior de Educação Jean Piaget.

**A-Na sua opinião o que são problemas de comportamento numa sala de aula?**

**E** – Os problemas de comportamento são...aaa aqueles problemas que vão contra as regras da sala digamos assim, portanto aquilo que nós... que podem perturbar o bom funcionamento de uma sala de aula

**A-Para si, quais são as razões para que numa sala possam haver problemas de comportamento?**

**E**-Eeee... penso que talvez....aaa... pois... aaa talvez uma falta de regras... ou... talvez uma má gerência de uma sala, a falta de... às vezes não perceberem alguma coisa,... ou nãoo.....

**A-Como classifica o seu grupo em termos de comportamento?**

**E**-É um grupo considerado normal, existem alguns assim ahhh... momentos mais ou... miúdos que perturbam... mais, mas normalmente consegue-se trabalhar com eles.

**A-Na sua perspectiva quais os fatores que se relacionam com os problemas de comportamento?**

**E**- Pois às vezes alguma perturbação em casa...aaa... aconteceu algum, alguma coisa que a perturbou em casa, por exemplo relacionamento com os pais, às vezes entre si ou dois entre si ou ou pronto...

**A-Quais os comportamentos que considera como sendo maus comportamentos?**

**E**-A agressividade ou... a... principalmente acho que é o serem demasiado agressivos com os amigos, ou pelo menos aquele comportamento que... que é sistemático, aquela criança que está sempre a bater no outro ou então a chamar nomes pronto... aa... ofender os amigos.

**A- Quais estratégias que usa para prevenir maus comportamentos na sua sala?**

**E**-Em primeiro lugar é introdução de regras, portanto há regras na sala, regras que tem haver com como é que a criança se deve comportar na sala e também como se deve comportar com os amigos e em sociedade, digamos assim socialmente, não é só se ela aprender a lidar, a trabalhar bem com os amigos dentro da sala, depois também aprende a lidar com as outras pessoas fora da sala de aula.

**A-Como lida com as situações de problemas de comportamento na sua sala?**

**E**- E- procuro ser paciente, chamar a atenção da criança um pouco à parte falar com a criança,... aaa colocá-la, se vejo que ela está muito assim muito perturbada, isolá-la um pouco e deixá-la a fazer alguma coisa que ela goste e que ela esteja mais... aa até ficar mais calma.

**A-Como classifica a sua relação com as crianças da sala ?**

**E**-Boa, no geral é boa

**A-Na sua opinião como surge os problemas de comportamento nas crianças em idade pré-escolar?**

E-Penso que tem haver também com a o meio ambiente onde elas vivem, onde elas crescem , e os media a televisão penso que ajudam um pouco a.... .

**A- Como classifica a sua relação com os pais das crianças com problemas de comportamento ?**

E-É uma relação pronto amena e aa... verdadeira procuro dizer o que é que se passou, se a criança está mais agitada procuro dizer aos pais se tenho oportunidade disso digo “olhe teve assim ou assim” mas também ao mesmo vou tentando não criticar não fazer uma crítica “ ah se calhar teve assim porque se calhar “ teve mais agitado porque se calhar porque dormiu mal ou aaa “ eu às vezes até mesmo com a criança tento brincar com isso “olha tás com a cabeça muito levantada, dormiste de rabo pró ar” às vezes eles riem dão uma gargalhada.

**A-Como lida com os pais de crianças com problemas de comportamento?**

E-Pois eu procuro saber se como é que ele teve em casa como é que se porque será que ele tá assim daquela maneira tentando não me meter muito na vida, acho que os pais não gostam muito disso meter-me na vida particular mas tentando fazê-los entender que agente tem de perceber o comportamento daquela criança.

**A-Na sua opinião quais as estratégias utilizadas pelos educadores para mediar a relação jardim de infância/família?**

E-Eu penso que os educadores procuram fazer o melhor nós tratamos dos temas por exemplo como a família o que é ser uma estável tentando que a criança se sinta bem tanto na instituição e depois levar para casa aquilo que eles aprenderam mas no bom sentido, de uma forma positiva que que a família e o jardim de infância estão interligados digamos assim, que o trabalho que nós fazemos só pode ser completado pelas a família ajudar e viceversa.

**A- O que acha sobre as estratégias de gestão aplicadas pelo jardim-de-infância para o controle dos problemas de comportamento?**

E-As estratégias são feitas... de forma a... que os problemas se possam resolver tenta-se resolver aqui dentro aqui mesmo dentro da da instituição e não tentando... para já... não levar lá para fora,tentando resolver cada um aqui pelo menos na instituição é cada um dentro da sua sala.

**A-Muito obrigado pela sua entrevista**

E-Fico nervosa mas acho que correu bem.

## **Educadora 7**

**A (Entrevistadora)** - Olá muito boa tarde o meu nome é Filipa, sou educadora de infância e estou a tirar o mestrado em Educação Especial-Domínio Cognitivo Motor, pela Universidade Fernando Pessoa. Este trabalho tem por tema compreender problemas de comportamento no ensino pré-escolar e perceber que tipo de causas e estratégias são utilizadas em sala de aula. O objetivo desta entrevista é perceber qual a opinião das Educadoras, neste caso a sua, sobre quais os comportamentos que considera como sendo maus comportamentos, quais as causas para que estes possam surgir na sua sala, bem como as estratégias quando eles ocorrem.

Agradeço desde já a sua colaboração para a realização da entrevista, que será gravada, se não se importa para posterior análise, esta entrevista é anónima e confidencial. Se não houver dúvidas passaremos à entrevista.

**A-O seu sexo?**

**E (Entrevistada)**-Feminino.

**A-quantos anos tem?**

**E**-42

**A-Qual o seu estado civil?**

**E**- Casada

**A-Quais as suas habilitações académicas?**

**E**- licenciatura em educação de infância.

**A-Qual a sua situação profissional?**

**E**-Faço parte do quadro da instituição.

**E- A-Quanto tempo de serviço possui?**

**E**-19 anos de serviço

**A-Qual o estabelecimento de ensino onde se formou?**

**E**- Universidade dos Açores

**A-Na sua opinião o que são problemas de comportamento numa sala de aula?**

**E**-Acho que são problemas de comportamento de oposição, de desobediência... ahhh problemas em partilha de brinquedos resolução de conflitos.....mais ou menos isso.

**A-Para si, quais são as razões para que numa sala possam haver problemas de comportamento?**

E-São crianças que não têm regras definidas,... ahhhh... crianças que não aceitam a imposição de regras, ammm... problemas de saúde, também podem haver ahhhh... problemas sociais, pais e famílias destruídas.

**A-Como classifica o seu grupo em termos de comportamento?**

E-É um grupo difícil e com comportamentos muito dispersos, ahhh... em que os rapazes tem comportamentos difíceis e... mais do que as meninas.

**A-Na sua perspectiva quais os fatores que se relacionam com os problemas de comportamento?**

E-Acho que são fatores familiares, famílias que são destruídas em que ahhh... não conseguem comunicar com os filhos ou então que não ahhh... conseguem impor aos filhos o que é certo ou errado e os miúdos ficam um pouco sozinhos e pensam que conseguem decidir por si só tenho alguns 2 ou 3 com este tipo de problema, crianças que impõem as suas vontades e interesses e não deixam que alguém diga que eles estão a fazer mal e... acho que são fatores sociais, crianças que se relacionam mal com o grupo que tem dificuldades em integrar-se no grupo.

**A-Quais os comportamentos que considera como sendo maus comportamentos?**

E-Acho que são comportamentos de desobediência de oposição ao adulto, acho que principalmente esses dois.

**A- Quais estratégias que usa para prevenir maus comportamentos na sua sala?**

E-Normalmente é assim, definimos as áreas e tentamos que numa área não esteja mais que 4 ou 5 crianças para elas conseguirem brincar e estar ahhh... sem o amontado do grupo ahhh... ou então explico ahhh... a atividade que vamos fazer ou se vamos sair, vamos dar um passeio tento fazer um apanhado da situação e tentar explicar o que vai acontecer para a criança ficar prevenida para aquilo que a vai esperar se é uma situação nova ou se é alguma atividade nova que vamos fazer eee... para a criança estar pre... a saber o que vai acontecer pa prevenir um pouco tem um quando a criança comportamento que eu sei que, normalmente eu sei que não aceita ser chamada à atenção.

**A-Como lida com as situações de problemas de comportamento na sua sala?**

E-Ahhh... primeiro chamo a atenção à criança e tento falar com ela para ela perceber que o que ela está a fazer está... está... não está certo e se ela insiste ahhh... com o comportamento ao longo do dia acabo por... ahhh dizer-lhe que ela vai ficar de castigo

sentada longe dos amigos e sem estar a brincar quando isso não resulta, ahhh... eu sento-a mesmo de castigo e digo que ela só se levanta do castigo quando pensar e prometer que não... ahhh... não é prometer, mas pensar que não vai voltar a ter o comportamento que teve.

**A-Como classifica a sua relação com as crianças da sala ?**

E-Acho que tenho uma relação de proximidade com as crianças,... eee uma relação amigável e afetuosa acho que é importante neste momento tenho um grupo de 3 anos acho que é muito importante isso.

**A-Na sua opinião como surge os problemas de comportamento nas crianças em idade pré-escolar?**

E-E-eu penso que tem haver um pouco com o que eu disse à pouco acerca dos fatores que são os fatores da família e os fatores sociais em que a criança se integra não é, ...ahhh ou é a família que não está em harmonia e a criança sente-se ou posta de lado ou tem toda a... aaa... a vontade para fazer tudo o quer ou então são problemas sociais que não fazem a criança se integrar e se relacionar com o grupo acho que surgem por aí.

**A-Como classifica a sua relação com os pais das crianças com problemas de comportamento ?**

E-Ahhh normalmente é boa mas por vezes os pais que tem uma criança com problemas de comportamento tendem a justificar sempre o problema do filho o comportamento dele, foi porque ele não tinha intenção de fazer, ou porque então não foi bem isso que ele quis dizer e nós tentamos dar a volta à situação e fazer com que os pais percebam que têm de aceitar que alguma coisa não está bem.

**A-Como lida com os pais de crianças com problemas de comportamento?**

E-Lido de uma forma clara, ahhh... nunca escondo ahhh... as coisas que estão a acontecer com o filho e todas as vezes que o pai ou a mãe pergunta como ele teve durante o dia eu digo a verdade nua e crua do princípio ao fim do dia não escondo nada nem tapo o sol com a peneira como se costuma dizer.

**A-Na sua opinião quais as estratégias utilizadas pelos educadores para mediar a relação jardim de infância/família?**

E-É assim eu acho que as estratégias mais utilizadas ou que deveriam ser mais utilizadas seria a aproximação da família à escola para a família ter um pouco mais de consciência do seu filho... ahhhh no que ele está inserido ee... tentar realacionar a família com a escola e implicá-la em algumas atividades que possa ser... ahhh... certa... ahhh não é certa, mas uma atividade que os dois possam... ahhhh complementar.

**A- O que acha sobre as estratégias de gestão aplicadas pelo jardim-de-infância para o controle dos problemas de comportamento?**

**E-**Eu acho que neste momento as estratégias que nós temos... ahhhh são as estratégias de sala de aula que cada educador tenta com o grupo que tem e com os problemas de cada criança... ahhh tenta solucionar na sala, no dia a dia e quando isso não é suficiente há que... ahh pedir... ahh uma avaliação da criança e tentar que a criança seja avaliada para ter o apoio que realmente ela necessita.

**A-Muito obrigado pela sua entrevista**

**E-** espero ter respondido ao que pretendia.

**A-Sim correu muito bem. Obrigado mais umavez.**

## **Educadora 8**

**A (Entrevistadora)** -Olá muito boa tarde o meu nome é Filipa, sou educadora de infância e estou a tirar o mestrado em Educação Especial-Domínio Cognitivo Motor, pela Universidade Fernando Pessoa. Este trabalho tem por tema compreender problemas de comportamento no ensino pré-escolar e perceber que tipo de causas e estratégias são utilizadas em sala de aula. O objetivo desta entrevista é perceber qual a opinião das Educadoras, neste caso a sua, sobre quais os comportamentos que considera como sendo maus comportamentos, quais as causas para que estes possam surgir na sua sala, bem como as estratégias quando eles ocorrem

Agradeço desde já a sua colaboração para a realização da entrevista, que será gravada, se não se importa para posterior análise, esta entrevista é anónima e confidencial. Se não houver dúvidas passaremos à entrevista.

**A-O seu sexo?**

**E (Entrevistada)**-Feminino.

**A-quantos anos tem?**

**E**-46 anos.

**A-Qual o seu estado civil?**

**E**-Casada.

**A- Quais as suas habilitações académicas?**

**E**-Licenciatura.

**A-Qual a sua situação profissional?**

**E**-Efetiva

**A- A-Quanto tempo de serviço possui?**

**E**-22 anos de serviço.

**E-A-Qual o estabelecimento de ensino onde se formou?**

**E**-Bacharelato na Universidade dos Açores e Licenciatura na Universidade de Leiria.

**A-Na sua opinião o que são problemas de comportamento numa sala de aula?**

**E-**São aqueles,... que eu acho que não se conseguem resolver facilmente porque há um problema e os problemas de comportamento, são aqueles que já duram há algum tempo em que houve intervenção e que não se consegue resolver imediatamente.

**A-Para si, quais são as razões para que numa sala possam haver problemas de comportamento?**

**E-**Olha às vezes até pode ser o número de crianças que existem dentro da sala de aula, o espaço em si, a forma como a sala está organizada , portanto isto tudo são coisas que têm de ser muito bem pensadas no início do ano e depois, tem de se ir adaptando ao próprio grupo, eu por exemplo, tive o ano passado um grupo de 2 /3 anos muito grande, e tive que fazer uma gestão de sala muito rígida para não ter problemas de comportamento porque eles eram muitos e tão pequeninos que se aquelas regras não fossem bem definidas havia problemas de comportamento.

**A-Como classifica o seu grupo em termos de comportamento?**

**E-**Neste momento tenho um grupo muito bom à exceção de uma criança.

**A-Na sua perspectiva quais os fatores que se relacionam com os problemas de comportamento?**

**E-**Os fatores,... um foi o que eu falei da dinâmica de jardim, do grupo e até mesmo da rotina do próprio jardim de infância, a outra são problemas familiares esses são mais difíceis de contornar aqui no jardim de infância, são aqueles que vêm de casa e que nós temos mais dificuldades de os contornar e perceber e de intervir dentro das famílias.

**A-Quais os comportamentos que considera como sendo maus comportamentos?**

**E-** Maus comportamentos, aaaa essencialmente aquelas birras mesmo fortes em que, em que põe em causa o adulto e a sua, não digo autoridade mas aaaa o domínio no fundo, da sala em que ele não consegue dar a volta nem por nada.. eee.. aparece-nos assim já pequeninos alguns palavrões e alguns gestos e atirar coisas para o chão mesmo em atos de de revolta e rebeldia já.

**A-Quais estratégias que usa para prevenir maus comportamentos na sua sala?**

**E-**As estratégias no fundo,... é logo no início ter uma boa rotina em que eles se sintam seguros e que estejam... ee... que saibam aquilo... aa... como é que funciona a sala e as regras da sala.

**A-Como lida com as situações de problemas de comportamento na sua sala?**

**E-**Depende da criança, depende da situação, portanto que são muito variadas por exemplo eu tenho um caso de uma criança que quando ela começa... ee... eu começo a ver que ela..., que tá a ter um comportamento, que está a ficar mais agitada ou assim,

por vezes, simplesmente mando-a fazer um recado... ir pedir uma toalha à cozinha, ou pedir um tubo de cola à secretária só para ela descarregar um bocadinho a energia que tem, mas isso depende muito de cada situação.

**A-Como classifica a sua relação com as crianças da sala ?**

E- Acho que é boa

**A-Na sua opinião como surge os problemas de comportamento nas crianças em idade pré-escolar?**

E- Olha por vezes é só mesmo a falta de regras e de... e de tanto em casa como no próprio colégio, e depois o excesso de oferta que eles têm, tem muitos estímulos tem muita oferta e por vezes dispersam-se e eu acho que esses problemas de comportamento provêm dessa grande oferta que há: de brinquedos de jogos,... eu acho que os problemas de comportamento às vezes vêm um bocadinho de terem tanto sentem-se ainda insatisfeitos e da insatisfação e muitos desses problemas que não são graves de comportamento vêm um bocadinho dessa oferta.

**A-Como classifica a sua relação com os pais das crianças com problemas de comportamento ?**

E-Eu acho que tenho uma boa relação e aquilo que eu tento elucidar essencialmente os pais mesmo quando eles tem algum problema é encaminha-los para alguns técnicos mais especializados que os possam ajudar.

**A-Como lida com os pais de crianças com problemas de comportamento?**

E- Pois como estava a dizer é tentar encaminha-los para outros técnicos e tentar fazer uma avaliação para se perceber bem. Chamo os pais ao colégio, conversar com eles e explicar-lhes como por exemplo quando é a entrega de avaliações ou assim portanto é ter uma conversa individual com eles e explicar a situação.

**A-Na sua opinião quais as estratégias utilizadas pelos educadores para mediar a relação jardim de infância/família?**

E-Reuniões de pais..., reuniões individuais ou em grupo com os pais algumas festas dentro do jardim de infância, convívios entre famílias e o jardim de infância.

**A- O que acha sobre as estratégias de gestão aplicadas pelo jardim-de-infância para o controle dos problemas de comportamento?**

E--As estratégias são as de dentro da sala de aula, nós não temos nenhuns técnicos a dar apoio portanto é as estratégias utilizada dentro da sala.

**A-Muito obrigado pela sua entrevista**

E-Acho que correu bem,...acho que respondi a tudo claramente, ou não...

**A- Sim sim, foi muito clara e sucinta,... obrigado.**

## **Educadora 9**

**A (Entrevistadora)** - Olá muito boa tarde o meu nome é Filipa, sou educadora de infância e estou a tirar o mestrado em Educação Especial-Domínio Cognitivo Motor, pela Universidade Fernando Pessoa. Este trabalho tem por tema compreender problemas de comportamento no ensino pré-escolar e perceber que tipo de causas e estratégias são utilizadas em sala de aula. O objetivo desta entrevista é perceber qual a opinião das Educadoras, neste caso a sua, sobre quais os comportamentos que considera como sendo maus comportamentos, quais as causas para que estes possam surgir na sua sala, bem como as estratégias quando eles ocorrem.

Agradeço desde já a sua colaboração para a realização da entrevista, que será gravada, se não se importa para posterior análise, esta entrevista é anónima e confidencial. Se não houver dúvidas passaremos à entrevista.

**A-O seu sexo?**

**E (Entrevistada)**- Feminino.

**A-quantos anos tem?**

**E**-45 anos.

**A-Qual o seu estado civil?**

**E**-Solteira.

**A- Quais as suas habilitações académicas?**

**E**- Licenciatura em educação de infância.

**A-Qual a sua situação profissional?**

**E**- Educadora de infância do quadro efetiva.

**A-Quanto tempo de serviço possui?**

**E**-24 anos.

**A-Qual o estabelecimento de ensino onde se formou?**

**E**-Universidade dos Açores.

**A-Na sua opinião o que são problemas de comportamento numa sala de aula?**

**E** – Problemas de comportamento podem vir de casa ou se manifestar aqui ou então... é uma criança que não obedece às regras, que sai fora daquilo que se diz que seria o normal que consegue distabilizar um grupo.

**A-Para si, quais são as razões para que numa sala possam haver problemas de comportamento?**

E- Penso que as principais razões são problemas familiares, famílias desestruturadas e a falta de regras.

**A-Como classifica o seu grupo em termos de comportamento?**

E--É assim é um grupo que tem crianças bem comportadas e aquelas que se pode dizer que distabilizam um pouco, porque têm os comportamentos que fogem um bocadinho ao normal mas que são comportamentos que vêm de casa porque eu apercebo-me à porta quando os pais vêm entregar, que essa criança.... por exemplo tou-me a lembrar de uma criança em causa..., que tem este tipo de comportamento,... à porta e a mãe chama à atenção mas a criança continua a ter aquele tipo de comportamento não é o melhor.

**A-Na sua perspectiva quais os fatores que se relacionam com os problemas de comportamento?**

E-Porque se calhar em casa não há..., os pais não são..., aaa... como é eu hei-de explicar..., por exemplo os pais dizem “na se faz isso” só que depois o múdo de tanto tentar e tanto tentar os pais fartam-se e dizem “então olha deixa-se fazer” por exemplo há crianças muito teimosas e que levam a sua avante porque os pais dizem que não, que não, que não, mas depois chega-se a uma altura em que eles já estão fartos e dizem “olha então agora deixa-se fazer... prontos que depois há-de... só que depois as crianças apanham e depois aqui tentam ter esse tipo de comportamento que não são os melhores.

**A-Quais os comportamentos que considera como sendo maus comportamentos?**

E-São aqueles que fogem à regra e que são maus pa... criança que às vezes até são maus para a própria criança, e pa... outras crianças para o grupo e até para os adultos que pode também ser mau tipo crianças que agridem os outros, que agridem os adultos.

**A- Quais estratégias que usa para prevenir maus comportamentos na sua sala?**

E-Aaa... tentar ter regras, cumprir uma rotina porque acho que isso também é importante nos, aa... para gerir um bocadinho os maus comportamentos e tentar fazer a criança ver que na tá a agir corretamente e que isso é mau para ela e também para os outros.

**A-Como lida com as situações de problemas de comportamento na sua sala?**

**E-**Tento conversar com as crianças implicadas ou o adulto e tentar fazer ver à criança que não está a agir bem e que não ia gostar que alguém lhe fizesse o mesmo, para a criança perceber que na se deve fazer aquilo.

**A-Como classifica a sua relação com as crianças da sala ?**

**E-** É assim também tou com este grupo desde setembro, não é assim há muito tempo, mas acho que tenho uma boa relação com as crianças.

**A-Na sua opinião como surge os problemas de comportamento nas crianças em idade pré-escolar?**

**E-**Às vezes surgem esses comportamentos porque aa... não há regras fixas de certas coisas e depois as crianças... aaa... começam a adotar os comportamentos que não deviam ser os melhores e depois às vezes os pais também não tentam combater isso deixam um bocadinho levar... “à quando ele for grande há-de aprender e há-de fazer” e na sei que depois aquilo em vez de ir atenuando vai-se agravando à medida que as crianças vão crescendo.

**A-Como classifica a sua relação com os pais das crianças com problemas de comportamento ?**

**E-** Quando à uma criança que tem problemas de comportamento o que tento fazer é chamar os pais, falar sobre esse tipo de comportamento e tentar chegar a uma conclusão de porque é que a criança tem esses tipos de comportamento e o que é que podemos fazer em conjunto para depois se ter a mesma estratégia em casa e no colégio pa tarmos todos a agir de acordo, porque se um está a fazer uma coisa e outro outra que não são compatíveis quase que não vale a pena fazer nada por isso acho muito importante falar com a família que estttá diretamente com a criança

**A-Como lida com os pais de crianças com problemas de comportamento?**

**E-**Tento fazê-los ver que é assim as crianças são pequenas mas hà que haver regras e hà que fazê-las perceber que esse tipo de comportamento não é o melhor para elas e para os outros também acho que é assim partindo da conversa e do diálogo com os pais que se consegue alguma coisa.

**A-Na sua opinião quais as estratégias utilizadas pelos educadores para mediar a relação jardim de infância/família?**

**E** É sempre tentar chamar os pais ao colégio e conversas informais pra além também temos um dia de atendimento aos pais, mas eu até disse aos pais no início do ano na reunião de pais,... temos um dia fixo por mês mas depois se houvesse algum problema que não íamos estar à espera até ao fim do mês sempre que houvesse algum problema

que falavam comigo à entrada porque normalmente eu é que recebo os meninos e depois combinávamos, podia ser nesse dia ou noutra dia conforme a disponibilidade dos pais.

**A-O que acha sobre as estratégias de gestão aplicadas pelo jardim-de-infância para o controle dos problemas de comportamento?**

E-Normalmente quando há situações graves de problemas comportamento... aaaa... só numa situação muito grave é que falamos com a direção e aí ou a direção tenta arranjar uma solução ou eu em conjunto com as outras educadoras vamos tentar saber onde se pode pedir ajuda às nem eu sei a quem tenho de pedir ajuda sei que tenho de pedir a alguém mas depois há certas situações que aquilo há uma hierarquia, temos de pedir a alguém que faz uma avaliação ou que tem de chamar alguém pronto primeiro tentar reunir informação sobre a quem é que agente recorre para pedir ajuda.

**A-Muito obrigado pela sua entrevista**

E-De nada..

## **Educadora 10**

**A (Entrevistadora)** - Olá muito boa tarde o meu nome é Filipa, sou educadora de infância e estou a tirar o mestrado em Educação Especial-Domínio Cognitivo Motor, pela Universidade Fernando Pessoa. Este trabalho tem por tema compreender problemas de comportamento no ensino pré-escolar e perceber que tipo de causas e estratégias são utilizadas em sala de aula. O objetivo desta entrevista é perceber qual a opinião das Educadoras, neste caso a sua, sobre quais os comportamentos que considera como sendo maus comportamentos, quais as causas para que estes possam surgir na sua sala, bem como as estratégias quando eles ocorrem.

Agradeço desde já a sua colaboração para a realização da entrevista, que será gravada, se não se importa para posterior análise, esta entrevista é anónima e confidencial. Se não houver dúvidas passaremos à entrevista.

**A-O seu sexo?**

**E (Entrevistada)**- Feminino.

**A-quantos anos tem?**

**E**-37 anos.

**A-Qual o seu estado civil?**

**E**-Separada de fato.

**A- Quais as suas habilitações académicas?**

**E**-Mestrado.

**A-Qual a sua situação profissional?**

**E**-Efetiva.

**A-Quanto tempo de serviço possui?**

**E**-16 anos de serviço.

**A-Qual o estabelecimento de ensino onde se formou?**

**E**-Universidade dos Açores Polo de Angra do Heroísmo.

**A-Na sua opinião o que são problemas de comportamento numa sala de aula?**

**E** -Para mim problemas de comportamento tem haver com a a falta de regras, normalmente agente o que vê mais são falta de regras tanto vindas de casa como no jardim agente tenta resolver não é....

**A-Para si, quais são as razões para que numa sala possam haver problemas de comportamento?**

E-Falta de regras,... se a educadora não for exigente para mim... se na... seguir um fio à meada de início com o grupo, a falta de regras geram problemas de comportamento, às vezes podem vir fatores de casa,... mas eu acho que a falta de regras também vem de casa às vezes.

**A-Como classifica o seu grupo em termos de comportamento?**

E-Este grupo que eu tenho agora é pá....eles são novinhos mas tenho ali 2 ou 3 crianças com brincadeiras assim um bocadinho mais agressivas, ou que tentam não ouvir agente mas no fundo o grupo não é mau.

**A-Na sua perspectiva quais os fatores que se relacionam com os problemas de comportamento?**

E-Falta de regras por influência dos pais de hoje em dia, em casa que não querem às vezes repreender os meninos, ou por falta de tempo ou porque na querem..., eu acho que tem muito haver... que no futuro isso vai-se repercutindo mesmo na sala de aula.

**A-Quais os comportamentos que considera como sendo maus comportamentos?**

E-Para mim o não cumprir as regras é um mau comportamento, fazer birras também.

**A- Quais estratégias que usa para prevenir maus comportamentos na sua sala?**

E-Pois é assim eu sou uma educadora, como já deu para perceber que gosto muito de regras, logo à partida o grupo de início é mais assim entre aspas apertadinho, com regras eles tem conhecimento das regras,eu converso muito com eles sobre regras, o que é que é bom o que é que é mau, o que é que se deve fazer o que é que não se deve fazer e depois... aaaa... em termos de estratégias é o diálogo com as crianças que tiveram os comportamentos adequados ou não, o ficar a descansar e depois conversar com eles sobre o que fizeram mal se já perceberam... costuma ser assim.

**A-Como lida com as situações de problemas de comportamento na sua sala?**

E-Eu não tenho muito esse problema de lidar com essas situações, porque é a tal coisa, normalmente o grupo depois fica mais ou menos educadinho, entre aspas, para cumprir as regras quando não eles na cumprem a gente conversa e eles também tem às vezes o seu descanso se for preciso é claro que eles não cumprem sempre as regras é óbvio mas agente luta para isso... e conversamos muitas vezes mesmo em grande grupo sobre isso.

**A-Como classifica a sua relação com as crianças da sala ?**

E-Eu acho que é muito boa.

**A-Na sua opinião como surge os problemas de comportamento nas crianças em idade pré-escolar?**

E-Pois de uma forma geral eu acho que hoje em dia talvez tenha haver com os pais não terem muito tempo para estarem com eles, depois também colocam-nos em muitas atividades extracurriculares é uma das minhas opiniões já saem do colégio às 6h30 como é aqui o caso depois ainda têm atividades extracurriculares chegam a casa é comer, ver televisão e às vezes nem sequer, é lavar e cama, eu acho que também essa falta de ligação com os pais leva a que não hajam muitas regras e porque eu... sou... muito apologista de muitas regras e a falta de regras por sua consequência faz com que eles, depois tenham comportamentos inadequados no jardim de infância como noutros lugares quaisquer.

**A-Como classifica a sua relação com os pais das crianças com problemas de comportamento ?**

E-Até hoje eu nunca tive assim grandes problemas tive 2 ou 3 casos mais complicados mas como de início... quando há aquelas reuniões de início de ano não é..., apresentação de planos, etc etc eu explico sempre aos pais que sou uma educadora que gosta muito de regras mesmo em termos de alimentação, não é só comportamentos é alimentação atividades quando é para brincar é para brincar quando é para trabalhar é para trabalhar, por norma eu não tenho tido grandes problemas, eu converso com os pais pode às vezes pode haver um ou outro que não aceita tanto bem mas a gente também negocia e conversa ali sobre o que é que pode fazer.

**A-Como lida com os pais de crianças com problemas de comportamento?**

E-É com o diálogo, chamá-los cá, conversar quando tem alguma coisa mais grave, não costuma acontecer muito, mas é chamá-los, conversar com eles pedir para eles conversarem com os seus filhos em casa, depois se for preciso a gente fala todos em conjunto.

**A-Na sua opinião quais as estratégias utilizadas pelos educadores para mediar a relação jardim de infância/família?**

E-A gente aqui na instituição..., eles têm logo à partida o nosso número de telemóvel podem-nos contactar a gente também promove atividades extracurriculares para eles participarem connosco, a gente também dá um trabalhinho ou outro para eles fazerem com os filhos e para eles virem cá apresentar fazer um intercâmbio, a gente fala todos os dias e recebo os pais todos os dias a gente fala eu digo sempre quando tiverem alguma

dúvida não é preciso esperar por reuniões nem por nada telefonam-me ou comunicam e agente combina para falar um bocadinho.

**A-O que acha sobre as estratégias de gestão aplicadas pelo jardim-de-infância para o controle dos problemas de comportamento?**

**E-**Neste momento eu acho que não está mal, a nossa diretora ajuda às vezes a tentar resolver algum problema mais complicado em termos de gestão a gente também não costuma ter casos muito graves não é, há um ou outro caso pontual que tem sido bem resolvidos, acho eu.

**A-Muito obrigado pela sua entrevista**

**E-**De nada.

## **Educadora 11**

**A (Entrevistadora)** - Olá muito boa tarde o meu nome é Filipa, sou educadora de infância e estou a tirar o mestrado em Educação Especial-Domínio Cognitivo Motor, pela Universidade Fernando Pessoa. Este trabalho tem por tema compreender problemas de comportamento no ensino pré-escolar e perceber que tipo de causas e estratégias são utilizadas em sala de aula. O objetivo desta entrevista é perceber qual a opinião das Educadoras, neste caso a sua, sobre quais os comportamentos que considera como sendo maus comportamentos, quais as causas para que estes possam surgir na sua sala, bem como as estratégias quando eles ocorrem.

Agradeço desde já a sua colaboração para a realização da entrevista, que será gravada, se não se importa para posterior análise, esta entrevista é anónima e confidencial. Se não houver dúvidas passaremos à entrevista.

**A-O seu sexo?**

**E (Entrevistada)**-Feminino.

**A-quantos anos tem?**

**E**-44 anos.

**A-Qual o seu estado civil?**

**E**-Divorciada.

**A- Quais as suas habilitações académicas?**

**E**-Licenciatura em Educação de Infância.

**A-Qual a sua situação profissional?**

**E**-Efetiva.

**A-Quanto tempo de serviço possui?**

**E**-22 anos.

**A-Qual o estabelecimento de ensino onde se formou?**

**E**-Universidade dos Açores.

**A-Na sua opinião o que são problemas de comportamento numa sala de aula?**

**E** –São todos os comportamentos desviantes não é..., todos os comportamentos... ahhh fora dos ditos normais,... ahhh uma criança que faz muitas birras que bate nos outros que não ouve, que contraria sempre,... é isso.

**A-Para si, quais são as razões para que numa sala possam haver problemas de comportamento?**

**E** O partilhar pois eu acho que há muitas razões, primeiro eu tenho uma sala de dois anos o partilhar é das principais causas dos comportamentos agressivos, entre aspas porque eles também não sabem partilhar, o deixar a mãe de manhã... fazem birras monumentais e muitas com os pais na hora de ficar, eu acho que este ano nesta sala de dois anos tem muito haver com a idade, tem haver com o ser egocêntricos, tem haver com a falta de regras os pais acham que eles são muito pequeninos para ouvirem a palavra não, e pra ...ahhh... começar com coisas, ...ahhh... numa sala de dois anos passa muito por aí os problemas de comportamento, os pais ...ahhh..., então se há problemas familiares, se é uma família ahhh desestrurada, pai e mãe separados por exemplo nota-se muito nas regras ...ahhh... portanto, **A-(ENTREVISTADORA)-Mas então aos dois anos não são considerados problemas de comportamento na sua opinião?** Eu acho que nesta fase ainda não tenho na sala problemas de comportamento que passem disto do partilhar o brinquedo, partilhar a mãe o pai, quando chega de manhã os pais venhem e os miúdos dizem a mãe é a mãe é minha não tenho mais do que isso dificuldade em cumprir regras exatamente porque não vêm com regras de casa. Os pais **A-(ENTREVISTADORA)-Então aqui já é visto com problemas de comportamento não tem haver com o fator idade?** Tem um pouco haver com fator idade porque os pais acham que eles são muito novos para eles lhes apertarem demasiado com regras e mais facilmente, depois dos pais se irem embora, eles cumprem as regras da sala comigo e com as ajudantes do que propriamente quando enquanto os pais estão presentes, aliás tenho um pai que me diz assim : “olhe boa sorte” quando entra logo de manhã... a sério mas o miúdo até.. depois fica muito bem.

O pai chega volta os problemas todos, quando o pai o vem buscá-lo à tarde... arrumar os carros é atirar, o pai corre à volta dele, este comportamento aqui acho que está muito condicionado pelo aquilo que eles têm em casa e eles saberem até onde podem ir, eles são pequeninos mas eles sabem perfeitamente que a partir do momento que o pai entra na sala... ahhh até nós... ahhh já não temos a mesma atuação dizemos “olha só porque o teu pai está aqui nós não penses que não me vou zangar contigo” mas os pais não dão

a sua aprovação “olha a Márcia, a Márcia vai zangar-se contigo” e demitem-se da sua função portanto eles não são maus, a Márcia é que é chata... às vezes noto isso.

**A-Como classifica o seu grupo em termos de comportamento?**

E-É assim eu tenho um grupo com muitos rapazes e poucas meninas é um grupo muito físico, portanto muita maluquice, muita corrida brincadeiras de rapazes é um grupo com bastante ruído mas... mas não acho.... é aquilo que estava a dizer à bocado tem muito haver com a idade com a falta de regras de casa mas eu estou confiante que para o ano vai ser diferente, mas depois tenho aqui 3 miudos que têm problemas e que ...isso reflete-se no comportamento deles na parte de socialização mas aos dois anos é fácil, é pegar neles ao colo, retirá-los do grupo nas atividades de grupo. Eles... eles estão sinalizados

**A-Na sua perspectiva quais os fatores que se relacionam com os problemas de comportamento?**

E- É o que tenho estado a dizer para trás, ter haver com o fator idade, com a falta de regras de casa os pais acharem que eles são muito pequeninos para terem regras ouvirem o não, ainda são... os tratam como bebés são 2 estão fazer os 3 anos , são 2 /3 anos são os bebés coitadinhos,.. ahhh... ahhh há a negociação, mas eles vencem sempre, portanto ainda há muita condescendência, porque eles são muito pequeninos acho que é aí que ....realmente a principal causa desses comportamentos.

**A-Quais os comportamentos que considera como sendo maus comportamentos?**

E-O bater nos outros, o atirar com objetos aos outros o deitar-se no chão a fazer uma birra.... Portanto aquela birra descontrolada, que bate com pés bate com mãos tenho um que tira os óculos para fazer a birra depois até salta em cima dos óculos portanto eu aí acho que já são problemas de comportamento portanto, é aquilo que já passa acima do que é uma birra normal de uma partilha e aí já acho que é um mau comportamento e quando agente diz não se bate e eles continuam ir atras e a bater.

**A-Quais estratégias que usa para prevenir maus comportamentos na sua sala?**

E-Estes que são mais, primeiro separar aqueles que são mais reativos são sou eu mais duas auxiliares normalmente o que é que fazemos, estes que se distraem com facilidade, dar qualquer coisa... especialmente se alguns lhe tocam já estão a bater a reagir... ficam no colo, na manta um fica no colo da Bia outro fica no colo da Vanda agora temos uma 3 estagiária dá para mais um e eu com fico com outro ao colo portanto, e a gente distribui normalmente e às vezes durante o acolhimento ou o trabalho que se está a fazer na manta agente vai rodando aquele tá calmo o outro é que

ta a ir tirando do meio por isso aquele que está a causar os comportamentos que agente não quer.

**A-Como lida com as situações de problemas de comportamento na sua sala?**

E-Muitas vezes também ponho-os a descansar, sento-os acabou de bater ou atirar com alguma coisa e magoou alguém agora vais ficar aqui, vais pensar no que fizeste e daqui a bocadinho vais brincar como eles ficam bem, por exemplo eu tenho um que para ficar no castigo que ponho sentado e ele levanta-se e eu tenho de ficar de castigo com ele mas ele fica mas eu tenho de ficar ao pé dele senão ahhhh e é uma das questões que eu sinalizei, acho que a parte compreensiva... acho não sei se aquilo é só oposição porque é filho único porque é das tais famílias destruídas pois tem a avó tem muitas tias muito gente pelo meio que fazem tudo o que ele quer ou se há algum problema na compreensão daquilo que eu lhe tou a dizer porque não há uma regra que ele cumpra, não há uma ordem que ele execute portanto tá ali mas ele fala mal, já está sinalizado para a terapia da fala já ta a começar com a terapia não sei se há ali pois também entrou este ano está no colégio pela primeira vez,...ainda está em estudo.

**A-Como classifica a sua relação com as crianças da sala ?**

E-Ah eu acho que tenho uma boa relação com eles e eles comigo e com as ajudantes portanto eles estão com as ajudantes desde a sala dos bebés aqueles que entraram bebés e eu é que fui o elemento novo acho que nesta altura já não se nota

**A-Na sua opinião como surge os problemas de comportamento nas crianças em idade pré-escolar?**

E-É outra vez aquilo que já disse tem há crianças que são mais irrequetas do que outras, que se distraem com mais facilidade do que outras, que são mais reativas basta com um tocar um dedo para elas explodirem basta uma palavra para A-  
(ENTREVISTADORA)-E de onde é que vêm estes comportamentos? Há características pessoais, há pessoas mais reativas do que outras desde sempre e há pessoas mais calmas, há aqueles que agente diz que são paxás e aqueles que são todos emoção e todos movimento, tem muito haver com o meio familiar se são filhos únicos se os pais são mais velhos, tanto acontece se os pais são muito novos em que os pais relativizam tudo e que normalmente os míudos são muito agitados..... e os pais mais velhos que não querem perder os seus bebés porque já vieram muito tarde que acabam por ser o mesmo a mesma coisa, portanto a ausência de regras porque eles não querem serem ser os ditadores os que estão a impor acho que isto, e os problemas atualmente passam por aí muito até na relação pai e mãe, o pai põe regras, a mãe por trás faz o

contrário, há quase que uma luta, isto às vezes noto nos pais para verem quem é que conquista mais o filho mesmo quando é uma família normal isto é pai e mãe a viverem juntos.

#### **A-Como classifica a sua relação com os pais das crianças com problemas de comportamento ?**

**E-**Também tenho uma boa relação, porque eu tento dizer aos pais que acho que é importante dizer aos pais como é que eles se portam, e digo a brincar “pois foi mais um dia como é costume pois eles tem as ...” relativizo mas vou dizendo e já chamei a atenção destes miúdos porque eu acho que aos 2 anos não é cedo para se diagnosticar um dos miúdos até já falei com o pai porque acho que o miúdo é hiperativo todo esta agitação , ele não consegue estar na mante, depois se lhe tocam num pé ,se tocam numa coisa ele reage depois faz birras exarcebadas eu acho que isto poderá vir desencaminhar para um défice de atenção uma hiperatividade eu acho que alí há características que embora sejam muito cedo para diagnosticar uma coisa diagnosticar uma coisa dessa ..é cedissinho, mas tem de se começar a trabalhar em casa e aqui,.. contar a história devagar , fechar o livro e perguntar o que estava ali, são bebés mas só com imagens até...mas cativar a atenção , este é um miúdo que se dipersa muito facilmente, e quando falei ao pai ele disse que era igual, tem sempre a resposta típica “há não tem problema nenhum eu era igual”, mas eu acho que por o pai ter sofrido o filho não te de sofrer, portanto nós temos tempo mas vamos começar a trabalhar em conjunto, com o mesmo tipo de estratégias e fale à pediatra o que é acha se acha que isto é normal ou não é normal, que a pediatra me dê indicações do que é que eu posso fazer “haa pois, ahh pois” o pai foi para casa pensou nisso e falou com a mãe, a mãe tá grávida e não tem vindo ao colégio a mãe nestas coisas até é mais recetiva e devem ter conversado porque o pai disse “ pois eu tenho uma sobrinha minha que é hiperativa tá na 2º da escola tem sido um problema já tá a fazer medicação”.

Eu disse pois e isso que eu não quero que a contença com o (**Nome da Criança**) portanto eu só tou a começar a falar é muito cedo mas é para começar a trabalharmos na mesma linha porque eu não posso dizer que ele não pode tirar os brinquedos do seu saco para partilhar com os outros e o pai vira as costas porque não se quer chatear, portanto agente tem de estar na mesma linha, vamos trabalhar a atenção tudo da mesma forma porque eu acho a agitação é um bocadinho demais aliás a primeira suspeita foi que ele visse mal, porque o miúdo corre pela sala e bate nas paredes a porta está fechada e bate na porta.

Primeira abordagem de visão é porque eu acho que ele na vê bem porque é estranho uma criança não travar antes de bater numa parede é porque a pressa dele de tirar as coisas correr tanto ele não vê as paredes e magoa-se e magoa-se mesmo e “o pai disse já fizemos testes ele vê muito bem é muito distraído, ele é assim porque eu era assim,” e eu disse então se não é da visão vamos trabalhar a atenção porque eu acho que isto não é normal , não é um comportamento agressivo mas é um comportamento desviante a minha abordagem é sempre começar a falar com os pais de uma maneira positiva vamos trabalhar para que isto não seja nada estamos na altura certa, e os pais até aceitam muito bem o miúdo até ta a ser seguido pela intervenção precoce a mãe aceita muito bem aquilo que agente vai.

**A-Como lida com os pais de crianças com problemas de comportamento?**

E- Tentando sempre chamar a atenção dos pais de uma forma subtil porque ao primeiro impacto de que o seu filho possa ser diferente eles entram em negação tento aproximar-me para verem em mim um apoio.

**A-Na sua opinião quais as estratégias utilizadas pelos educadores para mediar a relação jardim de infância/família?**

E-Também já falei um bocadinho nisso não é ahh, é exatamente dar estratégias de como é que eles podem culmar as áreas mais fracas daquilo que a gente acha que não está a funcionar bem no comportamento, aaaaa... como é nós fazemos aqui explicar à mãe ele estava sentado a pensar porque não se estava a portar bem, ele tem de saber que não pode porque também não gosta explicar sempre “olha quando te fazem a ti tu também não gostas, porque te doi , porque ficas triste, porque os amigos não fazem isso” e tentar que os pais em casa façam a mesma coisa.

**A- O que acha sobre as estratégias de gestão aplicadas pelo jardim-de-infância para o controle dos problemas de comportamento?**

E-Olha fizemos uma reunião na semana passada, com todas porque estamos um bocadinho perdidas quando precisamos sinalizar enviamos para a área escolar a resposta que nos vem é que a gente tem, para dar no público quanto mais para a gente, e a gente depois... pedi à intervenção precoce que já estavam a seguir um e seria mais fácil seguir os outros aqui porque já tinha uma educadora da educação especial disseram que sim até agora não veio. Ahhh a gente faz fichas do Cit , a gente faz fichas de encaminhamento para os pais, em todas as vertentes muitas vezes ainda... a Liliana está com problemas, mas vá lá que os pais assinaram, ela está numa sala de 3 anos no fim e está desde os 2 com uma ficha de sinalização para os pais assinarem e os pais não querem assinar.

Portanto nós não temos propriamente uma política de instituição, cada educadora vai fazendo à sua medida eu acho que aqui a gente falha não haver uma linha condutora para a gente se salvaguardar e outro dia é que percebi que a Milita, tem isso bem, esquematizado a Cláudia da praia da Vitória também e nós aqui cada uma..., depois há aquelas que sinalizam por tudo e por nada mas eu sou apologista de falar com os pais e os pais com a pediatra para agente atuar a Ângela por exemplo tem uma vertente mais pronto não se preocupa....ahh ela não fica tanto ansiosa chega à escola os pais, estão a volta dos pais, se os pais não estão recetivos não querem falar do assunto ela respeita. Eu acho que a gente deve ter todas a mesma política eu costumo dizer eu dou até ao natal, e os pais já todos me conhecem a adaptação é até ao natal depois do natal já passou..mas acho que falhamos na política da instituição.

**A-Muito obrigado pela sua entrevista**

E-Fui longa espero não ter fugido ao assunto.

**A-De forma alguma estes assuntos são delicados à sempre mais alguma coisa a dizer.**

## **Educadora 12**

**A (Entrevistadora)** - Olá muito boa tarde o meu nome é Filipa, sou educadora de infância e estou a tirar o mestrado em Educação Especial-Domínio Cognitivo Motor, pela Universidade Fernando Pessoa. Este trabalho tem por tema compreender problemas de comportamento no ensino pré-escolar e perceber que tipo de causas e estratégias são utilizadas em sala de aula. O objetivo desta entrevista é perceber qual a opinião das Educadoras, neste caso a sua, sobre quais os comportamentos que considera como sendo maus comportamentos, quais as causas para que estes possam surgir na sua sala, bem como as estratégias quando eles ocorrem

Agradeço desde já a sua colaboração para a realização da entrevista, que será gravada, se não se importa para posterior análise, esta entrevista é anónima e confidencial. Se não houver dúvidas passaremos à entrevista.

**A-O seu sexo?**

**E (Entrevistada)**-Feminino.

**A-quantos anos tem?**

**E**-56 anos.

**A-Qual o seu estado civil?**

**E**-Divorciada.

**A- Quais as suas habilitações académicas?**

**E**-Formei-me em Coimbra, Licenciatura.

**A-Qual a sua situação profissional?**

**E**-Efetiva.

**A-Quanto tempo de serviço possui?**

**E**-30 anos de serviço.

**A-Qual o estabelecimento de ensino onde se formou?**

**E**- Na Escola de Educadores de Infância de Coimbra, a formação básica, a Licenciatura foi em leiria em Educação especial e Apoios Educativos

**A-Na sua opinião o que são problemas de comportamento numa sala de aula?**

**E** –Os problemas de comportamento são todas aquelas atitudes que a criança toma fora do normal, fora do seu normal enquanto criança e e inserido no que está a fazer.

**A-Para si, quais são as razões para que numa sala possam haver problemas de comportamento?**

E- Ahh... egocentricidade falta de princípios em casa, ahh... antipatia pelo seu par mas na base de tudo está muitas vezes a egocentricidade... eee os princípios, os maus princípios que vêm de casa.

**A-Como classifica o seu grupo em termos de comportamento?**

E—Ahhhh... mauzinho, mau eu não queria dizer bem, bem mau mas atendendo ao número de crianças é mau porque não se pode dizer que é metade bem comportado e metade mau comportado há mais do que metade de crianças que não tem que.. tem de se se estar sempre em cima... ahhh orientar é preciso ter muito muito apoio individualizado.

**A-Na sua perspectiva quais os fatores que se relacionam com os problemas de comportamento?**

E-Os fatores são as famílias, o meio onde estão inseridos, do meio onde vivem de onde provêm, a convivência que têm e depois a educação dada em casa portanto é tudo uma bola... uma teia.

**A-Quais os comportamentos que considera como sendo maus comportamentos?**

E-Desde o não cumprir uma regra para mim não é acomportamento, a agressividade é um mau comportamento, responder mal não olhando a diferença de idades o responder mal tanto aos seus pares como o adulto, o ser agressivo verbalmente não é só responder mal, é ser agresivo verbalmente e oralmente porque temos casos que... temos crianças que respondem mesmo com nomes imprórios e portanto é tudo uma imitação de casa e já muitas vezes sabem dizer... ahhh responder na hora própria mas sem razões.

**A- Quais estratégias que usa para prevenir maus comportamentos na sua sala?**

E-Muito diálogo, muita imposição de regras no inicio do ano muito... muito sempre chamando a atenção e mesmo noutros contextos.... estar sempre... muito diálogo durante o dia sempre batalhando nas mesmas coisas.

**A-Como lida com as situações de problemas de comportamento na sua sala?**

E-Assim conforme eu disse antes, chamando a atenção pedindo... ahhh portanto dialogando tomando atitudes de... chego a pô-los a pensar, não uso a palavra castigo para pensar no disparate que fez... eles acabam por se setir humilhados, muitas vezes chegam a pedir desculpas e dizem que não voltam a fazer, às vezes chega a um ponto que dizem que as desculpas evitam-se já dizem isso... .

**A-Como classifica a sua relação com as crianças da sala ?**

E-É boa e eles sabem quando eu chamo a atenção ou ralho é porque... que eu sou amiga deles... é engraçado que eles dizem mesmo isso que ralho porque sou amiga deles.

**A-Na sua opinião como surge os problemas de comportamento nas crianças em idade pré-escolar?**

E-Ahhh pela simples disputa de um objeto muitas vezes são espontâneos e não se espera.

**A-Como classifica a sua relação com os pais das crianças com problemas de comportamento ?**

E-É boa porque... eles querem sempre muitas vêm sempre perguntar preocupados porque em casa..., querem saber opiniões porque em casa estão com problemas porque essas crianças os pais têm-nos e às vezes mais tempo e ao fim de semana e isso tudo,...

**A-Como lida com os pais de crianças com problemas de comportamento?**

E-Conversando, chamando à atenção e dando exemplos.

**A-Na sua opinião quais as estratégias utilizadas pelos educadores para mediar a relação jardim de infância/família?**

E-Pondo-nos no lugar deles muitas vezes como mãe e chamando-os à atenção e eu também já estou aqui à quase 20 anos e é uma segunda geração portanto é uma coisa facilitadora só que muitas vezes quando querem uma coisa eles vêm e sei que falam falam mas quando são confrontados... ah quando os... são enfrentados com a realidade eles baixam e já falam muito bem e já querem saber e isso tudo.

**A-O que acha sobre as estratégias de gestão aplicadas pelo jardim-de-infância para o controle dos problemas de comportamento?**

E-Tão bem ajustadas não podemos fazer mais nada, mesmo em crianças hiperativas e certas coisas nós não podemos fazer mais nada senão levar tá a calar e apanhar e aceitar e fazer ver e chamar a atenção da criança e chamar a atenção pela parte positiva a minha maneira também muitas vezes não é ralhar é fazer ver e tomar a calma não explodir isso são crianças que às vezes é complicado tem alturas que tentamos falar mais baixo e mais baixo e elas entram em conflito e não ouvem sabemos ver que futuramente são as crianças conflituosa no 1º ciclo

**A-Muito obrigado pela sua entrevista.**

E-É só?

**A-Sim é tudo obrigado.**

### **Educadora 13**

**A (Entrevistadora)** - Olá muito boa tarde o meu nome é Filipa, sou educadora de infância e estou a tirar o mestrado em Educação Especial-Domínio Cognitivo Motor, pela Universidade Fernando Pessoa. Este trabalho tem por tema compreender problemas de comportamento no ensino pré-escolar e perceber que tipo de causas e estratégias são utilizadas em sala de aula. O objetivo desta entrevista é perceber qual a opinião das Educadoras, neste caso a sua, sobre quais os comportamentos que considera como sendo maus comportamentos, quais as causas para que estes possam surgir na sua sala, bem como as estratégias quando eles ocorrem.

Agradeço desde já a sua colaboração para a realização da entrevista, que será gravada, se não se importa para posterior análise, esta entrevista é anónima e confidencial. Se não houver dúvidas passaremos à entrevista.

**A-O seu sexo?**

**E (Entrevistada)**-Feminino.

**A-quantos anos tem?**

**E**-36 anos.

**A-Qual o seu estado civil?**

**E**-Casada.

**A- Quais as suas habilitações académicas?**

**E**-Licenciatura em Educação de Infância.

**A-Qual a sua situação profissional?**

**E**-Neste momento estou de licença não estou a exercer.

**A-Quanto tempo de serviço possui?**

**E**-10 anos de serviço com crianças.

**A- Qual o estabelecimento de ensino onde se formou?**

**E**-Universidade dos Açores.

**A-Na sua opinião o que são problemas de comportamento numa sala de aula?**

**E-**Comportamentos... ahhh que fogem a às rotinas e às regras da sala tudo o que está fora do pré estabelecido de acordo.... entre os miúdos e a educadora, problemas de indisciplina e falta de respeito agressividade.

**A-Para si, quais são as razões para que numa sala possam haver problemas de comportamento?**

**E-**Às vezes as definições de regras não estão bem explícitas o que é que se pode e o que não se pode fazer, às vezes é um pé de meia para começar a descambar.

**A-Como classifica o seu grupo em termos de comportamento?**

**E-**Dos últimos... desde o início que comecei a exercer e à medida que o tempo foi passando os problemas de comportamento eram mais difíceis de ser contornáveis, como vou explicar... os miúdos cada vez tinham mais exigências em termos comportamentais as regras tinham de ser muito mais bem definidas e acho que eles deixaram de ser cordeirinhos estavam sempre a tentar saltar a cerca e ao longo dos anos foi-se vendo a diferença.

**A-Na sua perspectiva quais os fatores que se relacionam com os problemas de comportamento?**

**E-** Os fatores... um deles pode ser fator de limites bem estabelecidos entre os miúdos e... aa...entre as regras da sala... outros fatores são problemas sociais e familiares, outros interesses das próprias crianças até mesmo algumas patologias mal diagnosticadas ou ainda não diagnosticadas e andamos ali, a tentar perceber o que se passa com aquele miúdo e às vezes é só uma determinada patologia.

**A-Quais os comportamentos que considera como sendo maus comportamentos?**

**E-**Os comportamentos especificamente... ahhh porque às vezes... vou distinguir duas coisas, uma coisa é chamadas de atenção que muitas vezes são vistos de longe maus comportamentos, não é... porque está a fugir à regra da sala ou à regra social ou da rotina ou do que está estabelecido é às vezes não é um mau comportamento por si só, ...é uma chamada de atenção outra coisa é quando aquilo quando já tem aaa...

**A-(Entrevistadora)-Mas para si, como define mau comportamento?... Bem vai desde a agressividade, exceder os limites soponhamos que eles só podem fazer determinado tipo de coisas e excede... faz mais do que aquilo que é suposto fazer.**

**A-(Entrevistadora)- Mas se for apenas uma vez, não é um mau comportamento é uma chamada de atenção, na sua opinião?** Exatamente ahhh... depende do que é está definido em termos de grupo e da educadora com o grupo. É que há a educadora que fala uma vez duas vezes e três vezes, e à educadora que só fala uma vez à segunda

esqueçe, depende de tudo da maneira de ser da educado e do próprio grupo Na minha prática... ahhh falava uma, duas e à terceira esqueçe era à terceira, era consequencia, havia o limite excedes o limite sofres a consequência a consequência do não jogar, do sentar, do ficar quieto.

**A- Quais estratégias que usa para prevenir maus comportamentos na sua sala?**

**E-**Em termos de prevenção ahhhh..realmente limitar e defenir bem as regras cada um sabe o que pode fazer e o que não pode fazer, aí evita-se determinados, hoje quero isto amanhã quero aquilo, outra coisa que eu também fazia com miudos especificamente com determinados miudos, era já depois de os conhecer bem, sabia que eles eram focos de mau comportamento e dava-lhes responsabilidades, quanto mais responsabilidades lhes dava mais...heeee, quanto mais tarefas especificas lhes dava e responsabilidade, principalmente tarefas de responsabilidade evitava que eles a seguir se distraíssem e que perturbassem o grupo e tivessem indisciplina e situações agressivas mesmo com os outros miúdos... fugiam, tentavam sempre, tentavam, e além disso é quando a gente já conhece muito bem... e o conjunto está a ir muito bem, estamos nós, está miúdo e está a sala, a gente também ninguém é deus, portanto há o dia que a gente próprios se excede eeee... estamos cansados daquela situação repetidamente.

**A-Como lida com as situações de problemas de comportamento na sua sala?**

**E-**Eu primeiro tentava manter a calma (riso)... para não ter consequências para o miúdo e para mim...portanto depois tentava me controlar e tentava.,ahhhh e tentavaa ahhh como é que me vou explicar ahhh, estou a lembrar-me de situações concretas uma vez tive uma situação muito desagradável em que um miúdo me bateu e peguei no miúdo e agarrei-lhe na mão, ...no braço com força agarei-lhe mesmo com força e sentei-o numa cadeira e deixe-lhe ficar lá sentado e depois fui ligar à mãe porque ele excedeu os limites que eu permitia que ele excede-se, uma coisa era o funcionamento da sala, outra coisa era questões entre os miúdos e eu estava ali para tentar outra coisa é ser agressivo comigo e isso eu não admiti portanto numa situação concreta em que excede os meus limites da da minha autoridade porque é a autoridade da sala não é ao fim ao cabe por mais que a gente tente democraterizar tem de ter autoridade na sala não e fui telefonar à mãe e fiz-lhe queixa há mãe disse que tinha o posto **A-(Entrevistadora)- Essa é uma questão vamos lá chegar mais à frente?** de castigo

**A-Como classifica a sua relação com as crianças da sala ?**

**E-**Ahh bastante boa consegui definir perfeitamente bem ahhh quais os pontos de tenção onde ia despoletar um mau comportamento também o grupo era relativamente pequeno

**A-Na sua opinião como surge os problemas de comportamento nas crianças em idade pré-escolar?**

E- Como surge em meninos tão pequeninos pois eles,... eles estão a experienciar o mundo experimentando de mil e quinhentas formas faz parte deles experimentar depois cada um vem com um historial de casa há os que podem fazer tudo em casa, e os que não podem fazer tudo em casa. E depois os que estão habituados a fazer tudo quando chegam a uma sala que tem de ter uma regra porque é um grupo, é uma sociedade e as sociedades precisam de regras, porque senão ninguém se entende ahhh chocam um bocadinho e os múdos são pequenos e é difícil fazê-los perceber que a tua liberdade acaba quando incomoda a do outro portando .. a regra não é só porque a gente exige, a regra é importante porque é uma questão de respeito com o próprio com os outros múdos não porque a gente... uma coisa básica só pode estar três múdos aqui não porque a gente quer é porque é se estiver quatro ou cinco meninos aqui alguém vai-se aleijar ou alguém vai ficar sem um brinquedo.... Coisas básicas nem se houve de agressividade nem é de rotina, e isso é sair da rotina.

**A-Como classifica a sua relação com os pais das crianças com problemas de comportamento ?**

E-Há pais e pais não é.... o que eu tentei foi ser o mais transparente possível mesmo quando eu me zangava efetivamente com os múdos quando eu os tinha de sentar realmente... numa cadeira por... agressividade... pois os múdos estão mais zangados a verdade é essa claro... eu tenho experiência de jardim e de 1º e 2º ciclo a diferença de idade e agressividade é diferente mas reportando ao jardim eu tentava sempre... eu é que estava na sala eu que tinha de corrigir uma situação na altura não podia esperar pelos pais para corrigirem uma situação que se tinha passado às 10 horas da manhã era impensável a questão era sempre que houvesse uma situação que excede-se todos os limites como o caso do múdo que me bateu eu ahhh ligava aos pais a informar a informar claro que isto era o último recurso. Eles...pediu-me desculpa eu disse que não queria que me pedisse desculpa só estava a informar-lhe da situação e que depois tive de o sentar forçosamente numa cadeira e que a coisa tinha corrido bastante mal e que eu própria tinha me excedido , tinha brigado imenso com ele mas eu precisava que ela estivesse a par para que se ele disse-se alguma coisa ela também saber o que é que se tinha passado,

**A-Como lida com os pais de crianças com problemas de comportamento?**

**E-**Ahhhh primeiro o que eu tenho sempre é por-me para o lado de lá tipo e isso eu evito independentemente do comportamento, eu sei que eles são pais, e é difícil ser pai pai ou mãe e tento sempre por-me para o lado deles eu acho se eles sentem que estou do lado deles estamos todos no mesmo lado agora se eles sentem que eu estou-lhes a atacar, o seu filho isto, o seu filho aquilo,quuuuu esqueçe, é uma guerra à partida. Eu tento sempre ver o outro lado para eles a seguir verem o meu lado eles têm o seu filho mas eu tenho um grupo, uma sala cheia de meninos e portanto é complicado porque eles estão ali em defesa do seu menino mas eu tenho mais 20 pais se calhar a defender cada um a defender o seu menino ninguém quer ser perturbado... suponhamos uma saída uma atividade em que há um elemento ou dois que perturbam eu percebo eles estão à defesa do seu menino deles e do resto da sala até tento sempre mais um companheirismo com eles para depois a seguir conseguir realmente..., pois é si a gente precisa dos pais, porque se a gente disser é A e eles disserem é B não vale a pena estás completamente desautorizada não tens autoridade.

**A-Na sua opinião quais as estratégias utilizadas pelos educadores para mediar a relação jardim de infância/família?**

**E-**Pois, da minha experiência foi o que acabei de dizer eu acho que o jardim tem de ver a família como uma mais valia e a família reciprocamente ahhh porque a finalidade é a mesma uns se educam outros ensinam mais a criança é mesma tem de ser mais um trabalho de parceria não se pode imputar tudo à escola ao jardim como também não se pode tudo às famílias

E eu tenho um problema de comportamento na minha sala pode ter alguma coisa por detrás disso pode mas na minha sala a responsabilidade é minha

**A-O que acha sobre as estratégias de gestão aplicadas pelo jardim-de-infância para o controle dos problemas de comportamento?**

**E-**Nós trabalhávamos muito em grupo, ou seja eu tinha a minha sala, geria-a da forma como eu achava no entanto partilhávamos opinião e isso é um reforço muito bom, muito saudável enquanto estive lá foi muito em relação a isso também tinha uma psicóloga na altura dava apoio aos miudos mas depois nós partilhávamos, olha eu na minha sala fiz, aquele fez assado, às funcionava outras não, mas agente a partilhar vai aprendedo.Quem resolvia as situações de maus comportamentos, era a própria educadora, tive um outro caso de um outro menino, era daqueles problemas sociais comportamentais, de patologias também aí houve a minha intervenção direta com a mãe depois a intervenção da psicóloga depois houve uma altura em que os comportamentos foram tão excessivos

tão excessivos, mas a nível de... porque o pai perturbava o funcionamento do jardim não era o menino que perturbava o funcionamento da sala, mas... excedia aí a direção da instituição interveio perante o pai e estabeleceu limites ao pai

**A-Muito obrigado pela sua entrevista.**

**E-** (Risos) espero que se aproveite alguma coisa.

#### **Educadora 14**

**A (Entrevistadora)** - Olá muito boa tarde o meu nome é Filipa, sou educadora de infância e estou a tirar o mestrado em Educação Especial-Domínio Cognitivo Motor, pela Universidade Fernando Pessoa. Este trabalho tem por tema compreender problemas de comportamento no ensino pré-escolar e perceber que tipo de causas e estratégias são utilizadas em sala de aula. O objetivo desta entrevista é perceber qual a opinião das Educadoras, neste caso a sua, sobre quais os comportamentos que considera como sendo maus comportamentos, quais as causas para que estes possam surgir na sua sala, bem como as estratégias quando eles ocorrem.

Agradeço desde já a sua colaboração para a realização da entrevista, que será gravada, se não se importa para posterior análise, esta entrevista é anónima e confidencial. Se não houver dúvidas passaremos à entrevista.

**A-O seu sexo?**

**E (Entrevistada)-Feminino.**

**A-quantos anos tem?**

**E-40 anos.**

**A-Qual o seu estado civil?**

**E-Casada.**

**A-Quais as suas habilitações académicas?**

**E-Licenciada.**

**A-Qual a sua situação profissional?**

**E-Educadora de infância do quadro efetiva.**

**A-Quanto tempo de serviço possui?**

**E-17 anos.**

**A-Qual o estabelecimento de ensino onde se formou?**

**E-Universidade dos açores.**

**A-Na sua opinião o que são problemas de comportamento numa sala de aula?**

**E** –São míudos que apresentam comportamentos diferentes daquilo que é normal, o básico... o normal de uma criança... dentro daquela faixa etária.

**A-Para si, quais são as razões para que numa sala possam haver problemas de comportamento?**

E-Bem outras crianças com problemas de comportamento que podem influenciar os outros não é... ahhh famílias destruídas... prontos ....em que as crianças já têm... vêm com esse tipo de problemas...

**A-Como classifica o seu grupo em termos de comportamento?**

E--Não é bom nem mau ...tem situações ..mas não posso dizer que é mau comportamento mas também não é exemplar

**A-Na sua perspectiva quais os fatores que se relacionam com os problemas de comportamento?**

E-Penso que será na base do....da educação acho que o problema maior vem da base familiar ...ok há famílias completamente destruídas há famílias demasiado permissivas ou demasiado exigentes

**A-Quais os comportamentos que considera como sendo maus comportamentos?**

E-Agressão a outras crianças haa o desobedecer constantemente, agredir os adultos.

**A- Quais estratégias que usa para prevenir maus comportamentos na sua sala?**

E-Às vezes o reforço positivo tentar... dar a volta à criança quando está à beira de um mau comportamento e usar o castigo se necessário, o castigo no sentido de o deslocá-lo do ambiente no qual ele está habituado ou mudá-lo de sítio pronto.

**A-Como lida com as situações de problemas de comportamento na sua sala?**

E- Na minha sala atual como eles são novinhos é isso mesmo, é conversar é chamar a atenção para aquilo que está errado e quando chega ao ponto de ter... realmente que por um castigo é isso... é sentá-lo numa cadeira e pronto é chamar a atenção várias vezes para aquilo que está mal.

**A-Como classifica a sua relação com as crianças da sala ?**

E- Eu acho que é boa no meu entendimento é uma boa relação com eles.

**A-Na sua opinião como surge os problemas de comportamento nas crianças em idade pré-escolar?**

E-Separação de pais .....depende muitas vezes ...eu acho que tem tudo haver... ahh como eu disse à bocadinho em casa é que é a base e situações que possam surgir que afetam a criança e ela não sabe lidar com eles... separação dos pais... sei lá problemas familiares.

**A-Como classifica a sua relação com os pais das crianças com problemas de comportamento?**

**E-**Eu até agora com as crianças que tive tive uma boa realação tivemos um bom ententimento no sentido de chegar ahhh aquilo que era para se tentar descobrir e tentar dar a volta até agora nunca tive grandes problemas com os pais.

**A-Como lida com os pais de crianças com problemas de comportamento?**

**E-**Eu tenho tentado chamar os pais cá e tentado conversar com eles para se descobrir o cerne da questão...do problema, do mau comportamento e tentamos juntos arranjar estratégias para que tanto em casa como aqui se trabalhe da mesma forma para se culmatar a questão

**A-Na sua opinião quais as estratégias utilizadas pelos educadores para mediar a relação jardim de infância/família?**

**E-**Eu acho que é isso mesmo é chamar tentar em conjunto arranjar soluções caso não for possível tentar pedir ajuda externa mas sempre com a opinião dos pais obviamente.

**A-O que acha sobre as estratégias de gestão aplicadas pelo jardim-de-infância para o controle dos problemas de comportamento?**

**E-**É assim no nosso jardim... no meu Jardim de infância é assim cada educadora tem o livre arbtrio de resolver os problemas de comportamento da forma que acha mais correto se há uma situação que foge à competência da educadora e ela já não consegue aí tentamos nos reunir e tentar arranjar a maior o melhor ... a melhor solução que aí acaba sempre por recorrermos ao exterior... a ajuda externa.

**A-Muito obrigado pela sua entrevista.**

**E-**Espero ter sido útil.

**A- Claro que sim, obrigado pelo tempo despendido.**